

Achados e Perdidos

Caracterização e projecto de reabilitação da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso de Vila Viçosa.



Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura de Hugo José Castro Serrano

Orientador: Pro. Doutor Rui Pedro Lobo

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Agradecimentos

As minhas primeiras palavras de agradecimento vão para a mãe e para o meu pai, a minha formação não seria possível sem o apoio deles. Agradeço, também, à minha família e amigos de Vila Viçosa cuja ajuda foi fundamental.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, o Professor Doutor Rui Pedro Lobo, cuja ajuda e orientação guiou os meus esforços na realização deste trabalho. Agradeço também ao Arq. Victor Ramos e ao Doutor Licínio Lampreia da Câmara Municipal de Vila Viçosa pela sua colaboração.

Índice

• Introdução	Pg.3
▪ A Ermida de Nossa Senhora do Paraíso	Pg.5
▪ O Lugar do Paraíso	Pg.5
▪ Metodologia	Pg.7
▪ Objectivos	Pg.9
• Parte I; História	Pg.13
▪ O percurso histórico da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso e o Lugar do Paraíso.	Pg.15
▪ A Ruína da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso.	Pg.17
• Parte II; A Caracterização da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso no seu estado original.	Pg.23
▪ Representação gráfica da caracterização da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso no seu aspecto original.	Pg.29
• Parte III; Projecto de reabilitação do Lugar do Paraíso.	Pg.49
▪ Memória Descritiva	Pg.49
• Bibliografia	Pg.63
• Lista de Imagens	Pg.67
• Anexos; Peças gráficas	Pg.75



Fig. 1 - Frontaria da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso.

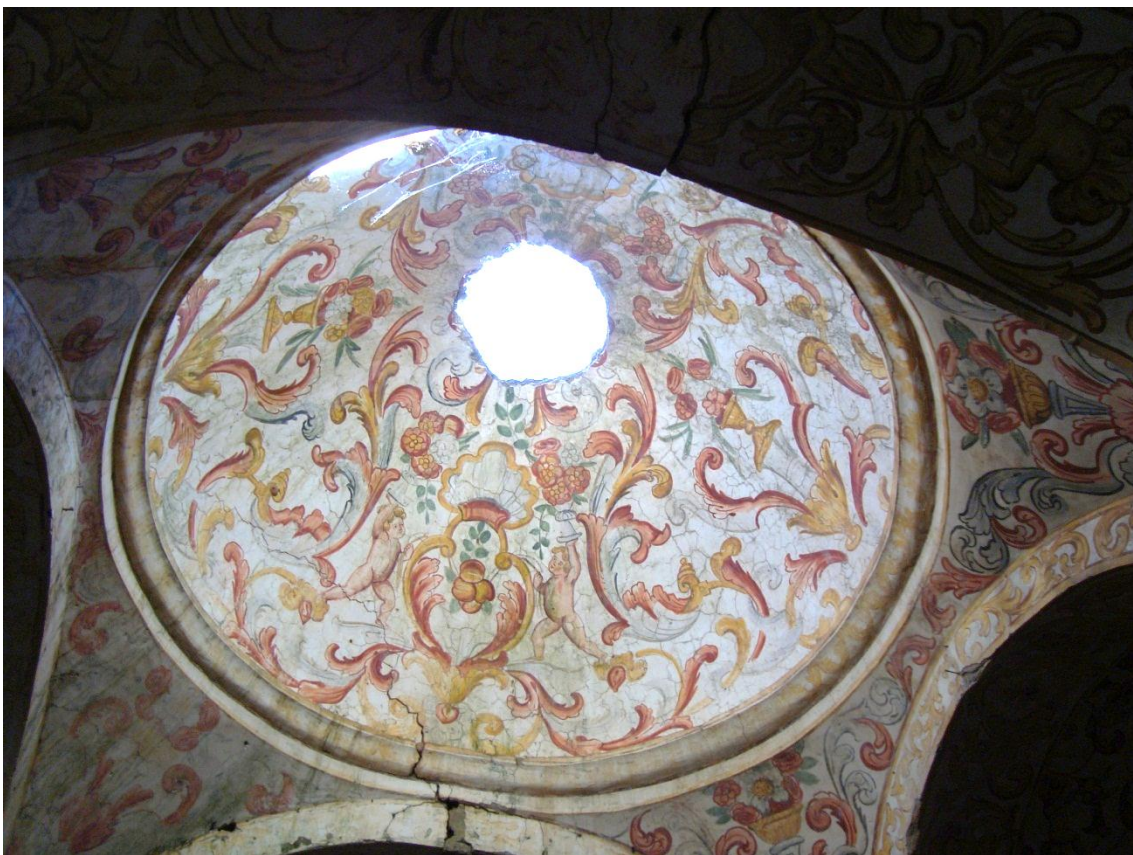


Fig.2 - Cúpula da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso.

Introdução

A riqueza histórica da Península Ibérica advém em grande parte do contacto da multiplicidade de povos que têm passado e habitado na região. Os vestígios arqueológicos e monumentos arquitectónicos são testemunho da riqueza cultural de todos os que ocuparam a península até aos dias de hoje. No entanto, nem todo o património sobrevive à passagem do tempo. Esta tese tem como missão a salvaguarda de conhecimento em risco de se perder. É uma análise de uma peça histórica e um exercício académico de carácter teórico-prático. É a elaboração de uma historiografia completa e um ensaio de uma intervenção que visa criar um espaço público de carácter lúdico e religioso. Pretende-se enriquecer o conhecimento ao caracterizar património no seu estado original e imaginar-lhe um futuro digno da sua história ao desenvolver uma intervenção que possa devolver ao povo de Vila Viçosa um espaço público há muito abandonado.



Fig.3 - Vista da entrada da Casa do Colmeal e o Corredor do Colmeal a partir da estrada.



Fig.4 - Vista da Frontaria e campanário a partir do colmeal do Paraíso.



Fig.5 - Imagens aéreas de Vila Viçosa e do Lugar do Paraíso provenientes do programa Google Earth com marcação na posição geográfica da Ermida de Nª Sª do Paraíso.

Fig.6 - Imagem gerada pelo programa Google Earth (<http://earth.google.com/download-earth.htm> - já não disponível) de uma área da Anticlinal de Estremoz compreendida entre Sousel e Pardais. Foi retirada do artigo "O triângulo do Mármore; Estudo geológico", da autoria do Prof. Luís Lopes da Universidade de Évora, na "Monumentos" nº 27 de Dez. 2007.

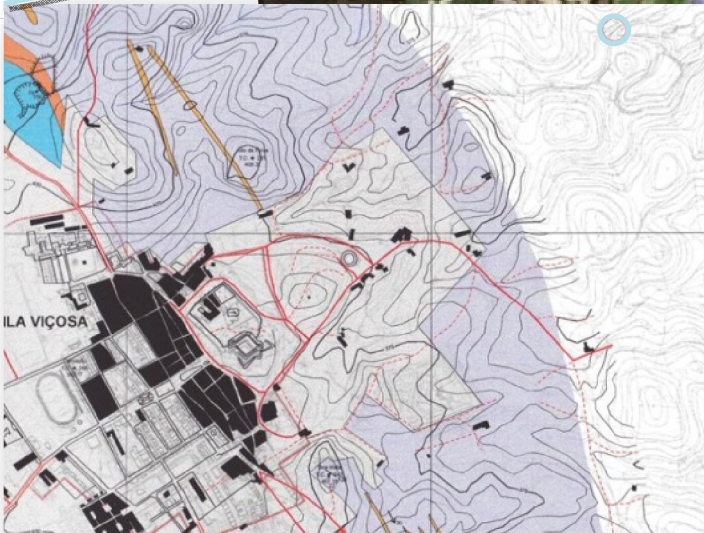
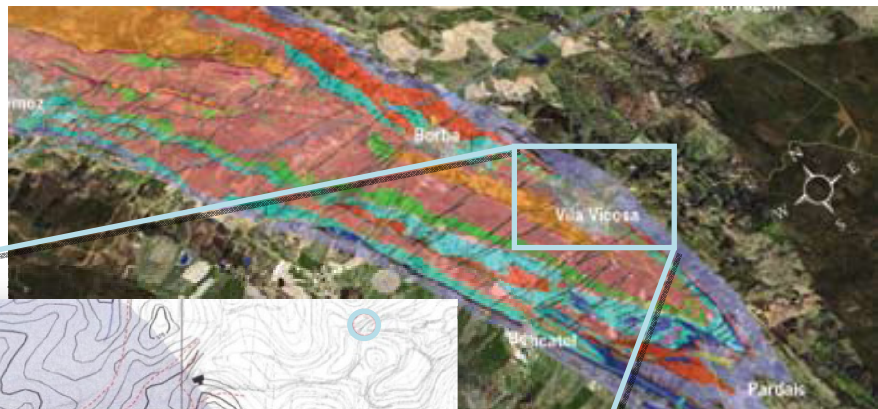


Fig.7 - Excerto da Folha nº 10 da Carta Geológica do Anticlinal de Estremoz do Instituto Geológico e Mineiro sobreposta na planta do concelho de Vila Viçosa (PDM) com a indicação da posição geográfica da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso e as relações geográficas entre esta, Vila Viçosa e o anticlinal.

▪ **A Ermida de Nossa Senhora do Paraíso**

O objecto de estudo desta tese é uma pequena ermida nos arredores de Vila Viçosa no Lugar do Paraíso. O seu estado de conservação tem vindo a deteriorar-se e encontra-se, actualmente, em estado de ruína avançado. A situação é crítica; sem a cobertura toda a estrutura da nave abobadada, das capelas e da cúpula ficou sujeita aos elementos. As deficiências estruturais que apresenta ameaçam a sua existência e os danos superficiais tendem a agravar o estado da pouca integridade estrutural remanescente. A sua dimensão reduzida e o isolamento são factores que contribuíram para a sua degradação, mas o mais determinante foi certamente o roubo e a pilhagem que a vitimaram ao longo dos tempos.

O Lugar do Paraíso situa-se fora da Zona Especial de Protecção pelo que a ermida não consta na base de dados da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) e, conseqüentemente, não existe nenhum registo gráfico que represente o edificado. Não existe informação relativa a alguns elementos nas proximidades da ermida. O eremitério, outrora composto por duas habitações num só volume próximo da ribeira, já não existe e a Fonte do Paraíso encontra-se destruída. A falta de registos gráficos e a pouca informação disponível sobre a mesma acentua a pertinência deste exercício, contribuindo decisivamente, para documentar este património de valor histórico considerável, e impedindo que se perca definitivamente.

▪ **O Lugar do Paraíso.**

A distância que separa o Lugar do Paraíso do centro da vila é apenas cerca de 2kms mas, em tempos, era o suficiente para se considerar uma zona bastante isolada. A sua morfologia vigorosa e natureza agreste tornavam o local difícil de aceder e de habitar, características que asseguravam o isolamento necessário para a vida de um ermitão.

Encontrando-se fora da anticlinal de Estremoz, este lugar pouco tem a ver com a principal indústria desta região, a Indústria dos Mármore. A ausência desta actividade acentuava o isolamento do local. É uma zona de estevas que foi sempre favorável à apicultura. Estes terrenos são referidos em várias obras como colmeais, existindo ainda hoje, nas proximidades, o “Colmeal do Pernas” onde ainda se pratica esta actividade hoje. Especula-se que os ermitãos poderiam ocupar-se da mesma actividade. Na actualidade, em termos de ordenamento de território, é considerado terreno florestal com potencial turístico. Até meados da década dos anos 90 do século passado era espaço verde pitoresco.



Fig.8 - Ermida de São Domingos vista frontal esquerda.



Fig.9 - Ermida de São Domingos vista frontal direita.

▪ Metodologia

Dei início à minha pesquisa com simples conversas entre família, amigos e outros habitantes locais. Enquanto procedia com estas entrevistas informais ocupei-me, também, com a leitura de artigos e livros relacionados com a história de Vila Viçosa. Inicialmente estive interessado em objectos de estudo de maior notoriedade, no entanto, a grande maioria já foi objecto de estudos aprofundados, existindo muita documentação dedicada ao vasto património desta Vila histórica. Pensando na pertinência do trabalho achei importante encontrar um objecto de estudo pouco documentado, em risco de se perder. Essa vontade direccionou as minhas atenções para património em mau estado de conservação, especificamente, duas pequenas ermidas; a Ermida de São Domingos e a Ermida de N^a S^a do Paraíso.

A Ermida de São Domingos está inserida num loteamento com o mesmo nome pelo que foi alvo de uma intervenção de restauro muito criticada em 2005/2006. Seria um bom objecto de estudo, mas está já bastante documentada e encontra-se numa situação que entretanto já tem solução à vista. O estado de conservação lastimável e a falta de informação relativamente à Ermida de N^a Senhora do Paraíso tornaram-na o caso de estudo de maior carência. Procedi, então à recolha de informação e ao levantamento das suas ruínas. As entrevistas informais continuaram e foram complementadas com as entrevistas aos elementos da Câmara Municipal de Vila Viçosa.

Existem várias ermidas em Vila Viçosa que possuem características em comum pelo que a sua observação, como termos de comparação, será essencial. Nestas ermidas foram usados os mesmos sistemas construtivos. As abóbadas de tijolo das naves e as cúpulas são decoradas com frescos de grande qualidade. A simplicidade dos exteriores contrasta com a riqueza artística interior.

▪ **Foram objectivos deste trabalho;**

Reunir a informação histórica existente e documentar o estado actual como parte da história deste património. Nas obras “Memórias de Vila Viçosa, Cadernos Culturais da Câmara de Vila Viçosa ” e “Inventário Artístico de Portugal; Distrito de Évora ” a ermida é descrita no estado de conservação contemporâneo das respectivas épocas. Sem grande parte da arte qualquer descrição da minha parte não seria tão completa nem tão pormenorizada como nas obras anteriores. Neste trabalho repito o gesto de a descrever no seu estado actual. Faço-o numa descrição que analisa o seu estado de conservação apontando as patologias estruturais e superficiais sendo ela própria a peça de arte em risco de se perder.

O trabalho estrutura-se em três pontos fundamentais com os seguintes objectivos fundamentais;

1. Entender as relações da ermida com Vila Viçosa, com a sua localização e com a sua população, ao longo da sua existência. A presença de água todo o ano é um factor fundamental para o surgimento da presença permanente de habitantes. A escassez deste recurso vital nesta região do país pode estar na origem do surgimento de um lugar sagrado neste sítio isolado e verdejante.
2. Proceder ao levantamento da ruína para elaborar os primeiros elementos gráficos que caracterizam a ermida no seu aspecto original. Ao observar as ermidas locais da vila tirei conclusões baseadas nos seus sistemas construtivos e nas suas geometrias. Os desenhos bidimensionais e tridimensionais da ermida no estado original serão o meu contributo para o conhecimento local.
3. Elaborar um projecto de intervenção definindo como programa o desenvolvimento de um espaço público de carácter lúdico e religioso. Este terá como objectivo devolver o espaço ao povo de Vila Viçosa, permitindo que se realizem novamente as festas religiosas e que se cumpram as tradições abandonadas. Propõe-se a exploração e rentabilização deste património em prol do seu restauro, da sua preservação e da sua divulgação.

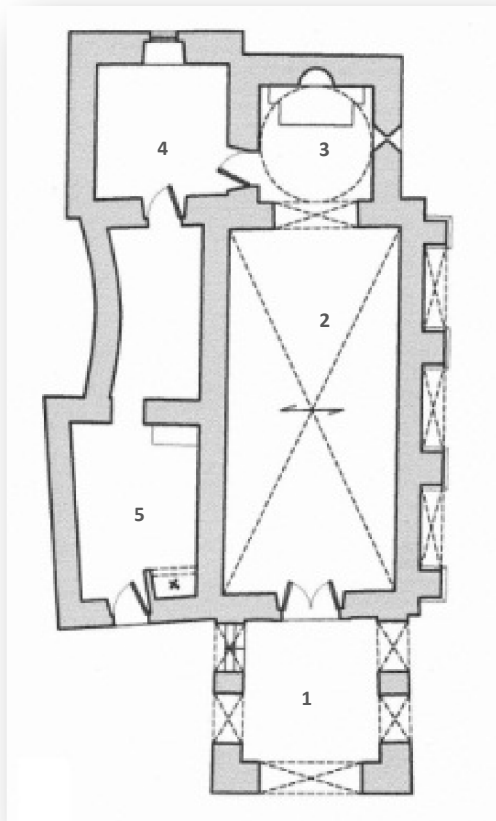


Fig.10 - Planta da Ermida de São Domingos extraída do relatório de GTL da Câmara de Vila Viçosa "História Urbana de Vila Viçosa" - Volume II – Ermida de São Domingos folha nº 2.

Legenda 1

Planta da Ermida de São Domingos

- 1 – Nártex
- 2 – Nave
- 3 – Capela-mor
- 4 – Sacristia
- 5 – Eremitério



Fig.11 - Alçado principal da Ermida de São Domingos extraída do relatório de GTL da Câmara de Vila Viçosa "História Urbana de Vila Viçosa" - Volume II – Ermida de São Domingos folha nº 2.

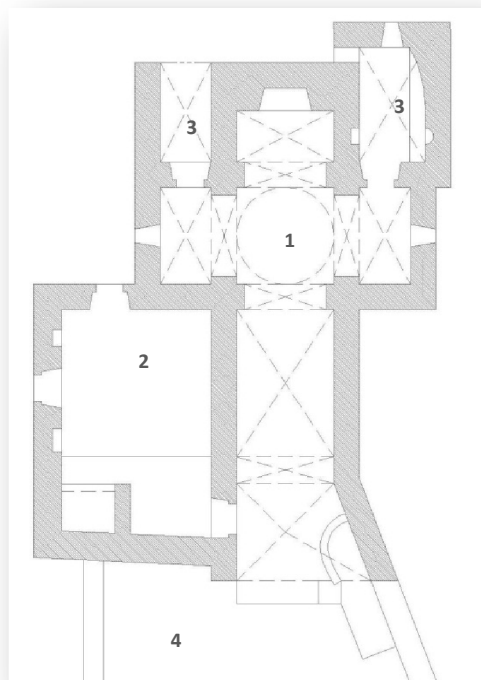


Fig.12 - Planta da Ermida de Nª Sª do Paraíso resultante do levantamento da ruína.

Legenda 2

Planta resultante do levantamento da ruína da Ermida de Nª Sª do Paraíso

- 1 – Corpo principal da ermida
- 2 – Anexo lateral com zona de lareira.
- 3 – Apêndices das capelas
- 4 - Adro

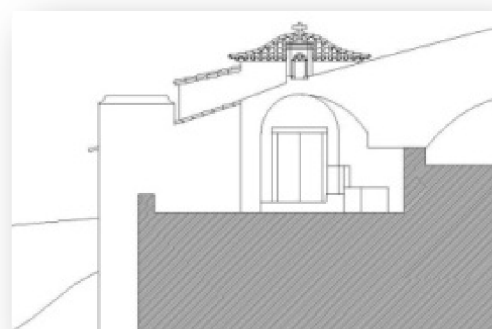


Fig.13 - Alçado principal da Ermida de Nª Sª do Paraíso proposto na caracterização elaborada no final da primeira parte deste exercício.

Parte I; História

A ermida da Nossa Senhora do Paraíso foi construída em 1690¹, por ordens do padre Dr. Manuel Rodrigues Rebelo, sendo inserida no “Penedo do Paraíso”, nome pelo qual as formações rochosas já eram conhecidas no SÉC. XVI. Nestas formações encontra-se a Cova do Monge que dá o nome ao Colmeal.

No enquadramento da arquitectura rústica alentejana, a ermida é uma peça singular entre as suas semelhantes. As características comuns são a nave única abobadada com cobertura de duas águas (com estrutura em madeira e revestimento em telha cerâmica) e a frontaria triangular dotada de um campanário. Um nártex é frequentemente um elemento na constituição destas ermidas locais. Possuem uma cúpula, sobre a capela ou o cruzeiro, com cobertura independente em telha de quatro águas. No exterior, a geometria dos alçados é de linhas simples pintadas de branco contrastando com a rica decoração dos interiores. A nave e os arcos são cobertos de frescos e as paredes forradas de azulejaria pintada.

Observando a Ermida de N^ª S^ª do Paraíso somos confrontados com características particulares. A diferença de maior notoriedade relaciona-se com a sua implantação. Parece estar segura contra as rochas por um apêndice lateral, um volume maciço conhecido como a “casa do colmeal”, funcionando como cozinha de serviço. Enquanto a maioria das ermidas de Vila Viçosa se encontram em topos de montes ou em zonas planas, sempre bastante visíveis, esta insere-se numa encosta rodeada por vegetação que a esconde, conferindo-lhe um ar recôndito de misticismo num ambiente pitoresco quase abandonado e ermo.

A capela lateral esquerda e a Casa do Colmeal dão acesso às traseiras da ermida. Pela capela lateral da direita acedemos à sacristia. Ao contrário das outras ermidas, o nártex avança com as mesmas dimensões que as da cobertura principal com a excepção da parede do lado da encosta que abre num ângulo oblíquo. Esta deforma o arco à entrada e a frontaria, o que faz desaparecer a recorte triangular típico da frontaria, que deste modo acompanha a subida da encosta. Dá acesso ao apêndice lateral e existe um púlpito que se articula entre o nártex e o adro. Não se trata de um simples espaço coberto sobre a entrada principal; é um ponto de passagem, uma zona de recepção e um lugar para o orador discursar. A frontaria, normalmente coincidente com o plano da portada, apresenta-se no adro como fachada principal no plano de avanço do nártex.

O “eremitério”, agora perdido, era uma pequena casa de campo de duas divisões que estaria afastado da ermida nas proximidades da ribeira. O acesso ao público era feito a partir da estrada através de escadas sinuosas que terminavam no adro da entrada. A articulação com a encosta não se limita a uma presença no alto de difícil acesso; para os sacerdotes e proprietários o templo era uma estrutura permeável que dava acesso aos do colmeal.

¹ Padre Joaquim Espanca - “Memórias de Vila Viçosa, Cadernos Culturais da Câmara de Vila Viçosa” - Numero 25 – Capitulo XXXI - parte I - pg. 73.



Fig.14 - Imagens da "Cova do Monge" com a entrada da cova assinalada de branco.

▪ **O percurso histórico do Lugar do Paraíso.**

“Aquele sítio nada tem de formoso a não ser na primavera em que aprazíveis se tornam os próprios campos incultos e agrestes...”²

O Colmeal da Cova dos Monges foi formado antes de 1640 por ordens de Baltazar Rodrigues de Lemos, o capitão de ordenanças da vila. A presença de monges anacoretas na Cova dos Monges, a poente da ermida, antecede a sua formação em pelo menos um século.³

O primeiro registo sobre o património desta zona é o relato de obras de restauro da fonte do Paraíso, constante na verificação de 24 de Julho de 1720 da Câmara Municipal de Vila Viçosa⁴. É na última década do SÉC. XIX que o Padre Joaquim da Rocha Espanca elabora a primeira obra manuscrita que menciona a ermida de N^a S^o do Paraíso. Nesta, relata que foi descoberta a data de 1690 no pé da cruz do campanário, pelo que se deduz ter sido o ano da sua fundação. A descoberta foi feita a seis de Agosto de 1889 no decorrer de obras de restauro levadas a cabo pelo artesão João da Conceição Paixão por ordem do proprietário, o próprio Padre Espanca. O sacerdote calipolense era o proprietário da ermida e dos terrenos circundantes, na altura da sua morte em 1896. Apesar do seu esforço na manutenção, as suas capacidades económicas não permitiram a realização de obras de restauro para a recuperação total.⁵

O Padre Espanca relata que a ermida carecia de mais obras para evitar a sua ruína pelo que se deduz que nesta época o seu estado de conservação já apresentaria alguma degradação. A ermida foi alvo de obras de restauro na década dos anos '50 do SÉC. XX, dez anos antes de ser alvo de pilhagens e roubos⁶. A passagem de tempo agravou o estado de conservação até ao ponto de ruína mas os actos de vandalismo aceleraram o processo. Estes fizeram, também, desaparecer peças de arte sacra típicas desta região.

Os habitantes das povoações próximas congregavam neste sítio nas tardes de primavera para aproveitar o esplendor sazonal deste lugar pitoresco. A casa do Colmeal era utilizado pelos calipolenses para aquecer ou confeccionar os alimentos servidos nestas tardes de lazer onde eram recebidos pelos ermitões⁷. Numa estatística feita nas freguesias de Vila Viçosa em 1882 existe o registo de dois habitantes num fogo na Ermida do Paraíso⁸. A zona era dotada de uma fonte pública, pelo que a presença de água potável possibilitava a habitação permanente dos ermitões.

² Padre Joaquim Espanca – “Memórias de Vila Viçosa” nº 25 - pg. 74

³ Túlio Espanca – “Inventário Artístico de Portugal; Distrito de Évora; Concelhos de Alandroal, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Vila Viçosa” - pg. 607

⁴ Padre Joaquim Espanca – “Memórias de Vila Viçosa” nº 27 - pg. 95

⁵ Padre Joaquim Espanca – “Memórias de Vila Viçosa” nº 25 - pg. 73

⁶ GTL de Vila Viçosa – “História Urbana de Vila Viçosa” Volume I – pg. 80

⁷ Padre Joaquim Espanca – “Memórias de Vila Viçosa” nº 25 - pg. 74

⁸ Padre Joaquim Espanca – “Memórias de Vila Viçosa” nº 20 - pg. 69



Fig.15 - Nave da Ermida.



Fig.16 - Cruzeiro.



Fig.17 - Capela-mor e altar.



Fig.18 - Capela lateral esquerda.



Fig.19 - Capela lateral direita.



Fig.20 - Danos no arco de entrada.



Fig.21 - Fissura ao longo eixo central da nave.



Fig.22 - Prolongamento da fissura para o cruceiro.

▪ **A Ruína da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso.**

“Paraíso, aqui, invoca-nos o paraíso perdido, mas também o encontrado, o desejado, e ainda aquele que está para além disso.”⁹

Esta ermida rústica é uma construção bruta que se esconde entre as árvores. Claramente degradada, o observador ilude-se quando a aprecia pela primeira vez. Dá a ideia que já só resta escombros. Baixando-nos para entrar no templo por uma pequena abertura na lateral da nave, o olhar é desviado para o entulho no chão mas ao levantar somos surpreendidos pelas cores vivas e formas dos frescos pintados. Uma faixa de luz chama-nos a atenção para a delicada beleza da zona do cruzeiro e percebe-se a configuração em cruz latina.

Na outra extremidade da nave vemos o adro coberto de silvas e entulho, já não sendo perceptível a sua forma certa. Os frescos mantêm-se relativamente bem conservados com as cores ainda vivas e fortes. Estão também, quase intactos; faltam pequenos segmentos da cornija e grande parte do revestimento de um pilar (Fig. 18). A humidade tem provocado o surgimento de fungos e bolores em todas as superfícies expostas, principalmente em épocas de chuva e frio. Nas paredes só restam vestígios e fragmentos do revestimento de azulejaria, de origem conimbricense.

O altar foi destruído (Fig. 16) e existem buracos no piso em seu redor, fruto de actos de vandalismo em busca de arte sacra e outros valores. Na entrada principal, o preenchimento do arco cedeu e é agora um monte de entulho que separa o interior do exterior. A queda deste elemento provocou a abertura de um buraco na cobertura. Deste parte uma fissura que percorre a abóbada ao longo do eixo. Os arcos do cruzeiro apresentam danos no mesmo sentido e a cúpula tem um buraco no topo, sendo estas as maiores deficiências estruturais a registar.

A ausência total da camada impermeabilizante da cobertura acelera todo o processo de deterioração. Toda a estrutura está fragilizada pela exposição aos elementos. As variações sazonais dos níveis de humidade deixam as paredes saturadas e secas sucessivamente nas respectivas estações. Os danos nas camadas impermeabilizantes das paredes, perda total em certos pontos, aceleram também todo o processo. Todos os elementos de madeira, estruturais ou não, e envidraçados deixaram de existir.

⁹ Manuel Lapão – Para Além Do Paraíso - pg. 49



Fig.23 – Campanário e cobertura sobre o nártex.



Fig.24 – Estrutura exposta da cúpula e cobertura da sacristia

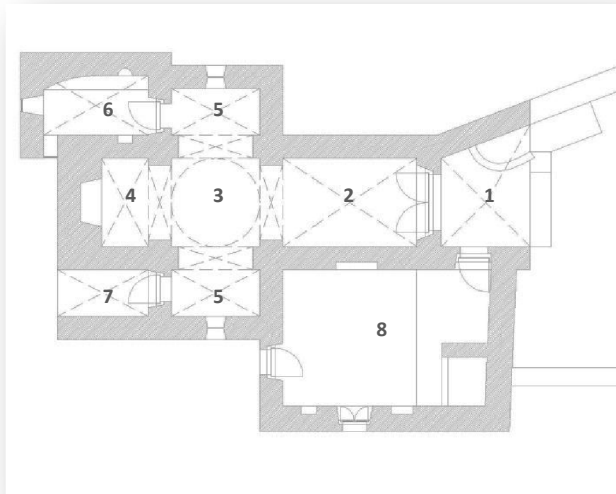


Fig.25 – A Cova do Monge e a Ermida de Nossa Senhora do Paraíso vistas da estrada de acesso ao Lugar do Paraíso.

O agravamento da deterioração é constante. Passado um ano da minha primeira visita ao local verifico que os danos estruturais na abóbada e no cruzeiro se agravaram visivelmente. Este avanço levará a ermida à ruína se não se realizar uma intervenção de restauro. Seria em benefício da cultura nacional a protecção desta peça histórica da arquitectura rural alentejana.

“O Paraíso apresenta-se aqui também como uma metáfora, pela capacidade de nos transportar para outros lugares deliciosos, outras virtudes sublimes que em muito predominam e povoam o universo `Vila Viçosa´.”¹⁰

¹⁰ Manuel Lapão – Para Além Do Paraíso - pg. 68



Legenda 3:

Planta da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso.

- 1 – Nártex
- 2 – Nave
- 3 – Cruzeiro
- 4 – Capela-mor
- 5 – Capelas Laterais
- 6 – Sacristia
- 7 – Corredor do Colmeal
- 8 – Casa do Colmeal

Fig.26 – Planta da Ermida de Nª Sª do Paraíso como proposta neste trabalho.



Fig.27 – Ermida de São Domingos



Fig.28 – Ermida de São Bento



Fig.29 – Ermida de São Tiago



Fig.30 – Ermida de São João Baptista da Carrasqueira.

Parte II; A Caracterização da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso no seu aspecto original.

As semelhanças com as outras ermidas de Vila Viçosa são evidentes mas as diferenças são claras. Cada uma das ermidas possui características únicas que as diferenciam claramente umas das outras. A implantação da ermida de N^a S^a do Paraíso confere-lhe características que não partilha com as outras.

Sem a realização de uma escavação arqueológica será impossível caracterizar o estado original do conjunto. Só essa operação permitiria descobrir a forma exacta do adro, a morfologia dos terrenos em contacto directo com a ermida, a posição geográfica da desaparecida casa do eremitério e o aspecto da fonte do paraíso. Assim, dada a falta de meios para proceder ao registo destes elementos com o mínimo de rigor aceitável, são considerados como perdidos na tese, focando-se o exercício no levantamento dimensional da ruína da ermida e na comparação com ermidas locais.

A ermida de N^a S^a do Paraíso, a de menores dimensões, é a única das ermidas de Vila Viçosa que se encontra fora da área delimitada pela Zona Especial de Protecção no Plano Director Municipal de Vila Viçosa. No entanto, entre todas as outras ermidas, existe apenas uma cujo levantamento tem registo gráfico; a Ermida de São Domingos. O levantamento é esclarecedor quanto aos sistemas construtivos que se aplicavam na altura da sua fundação. Apesar de ser contemporânea da Ermida de N^a S^a do Paraíso esta é de uma tipologia planimétrica muito diferente, pelo que a observação das outras ermidas foi fundamental para esta operação.

A integridade estrutural das paredes mantem-se mas existe uma abertura na parede que separa a nave da Casa do Colmeal (Fig. 20). Devido à natureza cruda da mesma suponho que esta abertura teria sido uma depressão na parede do lado interior da Casa do Colmeal com a função de arrumação de equipamento de cozinha. A principal questão é claramente a cobertura. Esta é dividida em três componentes distintas; a zona da nave e o anexo, a zona da cúpula e a zona das capelas e apêndices.

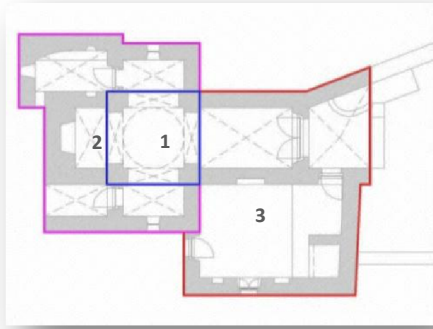


Fig.31 – Proposta de planta da Ermida de Nª Sª do Paraíso, fruto do levantamento efectuado em virtude da caracterização do aspecto original da ermida.

Legenda 4

Planta da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso.

- 1 – Cobertura sobre zona da Cúpula
- 2 – Cobertura sobre zona das Capelas
- 3 – Cobertura sobre zona da Cúpula Nave e Casa do Colmeal

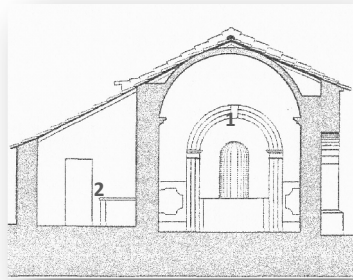


Fig. 32 – Corte transversal da Ermida de São Domingos extraída do relatório de GTL da Câmara de Vila Viçosa “História Urbana de Vila Viçosa” - Volume II – Ermida de São Domingos folha nº 2;

1 – Nave; 2 – Eremitério.

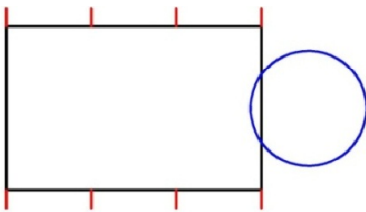


Fig. 36 – Esquema estrutural da Ermida de São Bento.

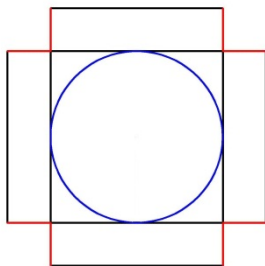


Fig. 38 – Esquema estrutural da Ermida São João Baptista da Carrasqueira.

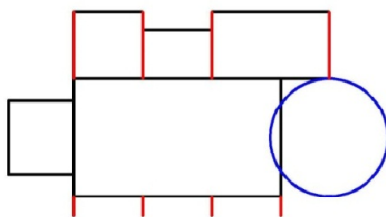


Fig. 40 – Esquema estrutural da Ermida São Domingos.

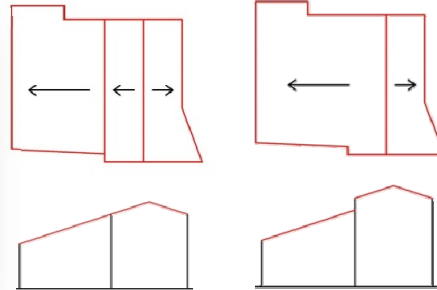


Fig. 33 – Esquema de estrutura única.

Fig. 34 – Esquema de duas estruturas independentes.



Fig. 35 – Imagem do interior da casa do colmeal.



Fig. 37 – Ermida de São Bento.



Fig. 39 – Ermida de São João Baptista da Carrasqueira.



Fig. 41 – Ermida São Domingos.

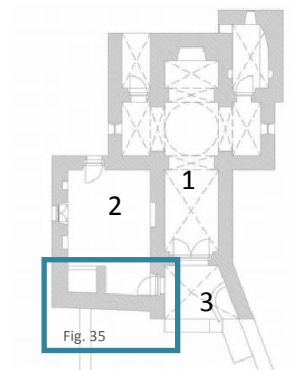


Fig. 42 – Proposta de planta da Ermida de Nª Sª do Paraíso;

- 1 – Nave;
- 2 - Casa do Colmeal;
- 3 – Nártex.



Fig. 43 – Proposta de Corte transversal pela nave e a Casa do Colmeal.

Na nave e na Casa do Colmeal vislumbram-se duas possibilidades, ambas com a estrutura de madeira. A primeira é de uma única estrutura de duas águas em que a cobertura da nave prolonga-se sobre a Casa do Colmeal. A segunda propõe duas estruturas independentes com duas águas na nave e uma água na Casa do Colmeal com uma estrutura independente da cobertura principal. É aqui que a comparação com a Ermida de S^o Domingos se torna fundamental. Nesta, o corte transversal pela nave demonstra o uso de uma cobertura de duas águas sobre a nave, uma das quais se prolonga sobre o volume lateral.

O sistema de paredes portantes obriga a descarrega das forças laterais, as quais são provocadas pela acção da gravidade sobre os arcos e as abóbadas. Assim, estas ermidas são dotadas de sistemas de contrafortes nas paredes das naves. Na Ermida de São Bento são aplicados contrafortes convencionais ao longo do exterior das paredes da nave. A configuração em cruz grega das paredes da Ermida de São João da Carrasqueira e a dimensão reduzida das capelas relativamente à dimensão da cúpula faz com que estas actuem como contrafortes umas das outras

Na Ermida de São Domingos são as paredes do “eremitério”, na lateral esquerda, que fazem a descarga destas forças para o solo. A parede oposta é dotada de três arcos cegos cuja função é actuar como contrafortes. Na Ermida de N^a S^a Senhora do Paraíso a Casa do Colmeal tem a mesma função estrutural que o eremitério da Ermida de S^o Domingos. As cargas na parede lateral direita descarregam directamente nas rochas da encosta. As configurações das paredes da nave de ambas as ermidas são idênticas pelo que se deduz que o corte transversal também seja. Uma observação da forma dos topos das paredes da Casa do Colmeal confirma que uma das águas da estrutura de duas águas da nave se prolongaria sobre a “Casa do Colmeal”.

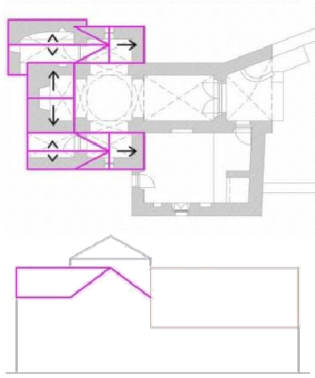


Fig. 44 – Esquema de cobertura tradicional de igrejas de planta em cruz latina.

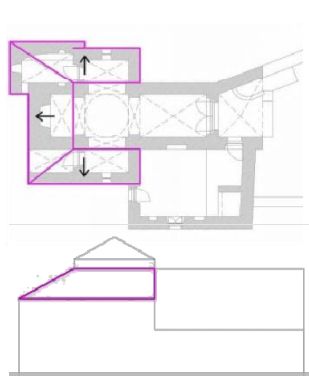


Fig. 45 – Esquema simplificado de cobertura das capelas, sacristia e corredor do Colmeal.



Fig. 46 – Imagem do Corredor do Colmeal e entrada da Casa do Colmeal.

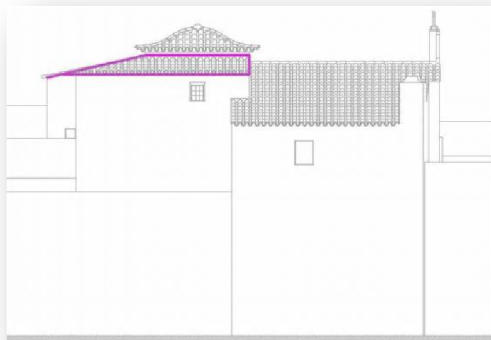


Fig. 47 – Proposta de Alçado lateral.

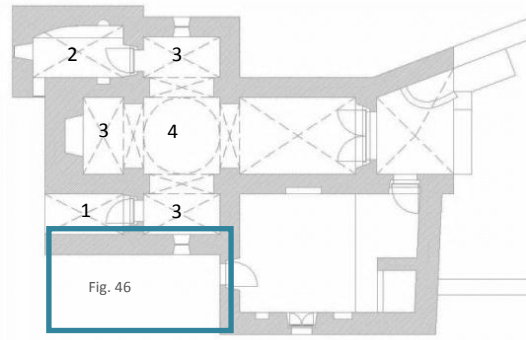


Fig. 48 – Proposta de planta da Ermida de Nª Sª do Paraíso; 1 – Sacristia; 2- Corredor do Colmeal; 3 – Capelas; 4 – Cruzeiro.



Fig. 49 – Ermida de São Tiago.



Fig. 50 – Imagem da estrutura exposta da cúpula da Ermida de Nª Sª do Paraíso.

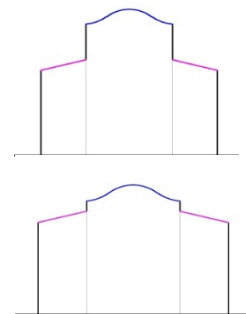


Fig. 51 – Esquemas de proporções da altura da cúpula.

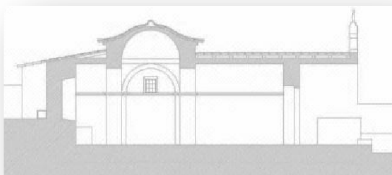


Fig. 52 – Proposta de corte longitudinal da Ermida de Nª Sª do Paraíso.

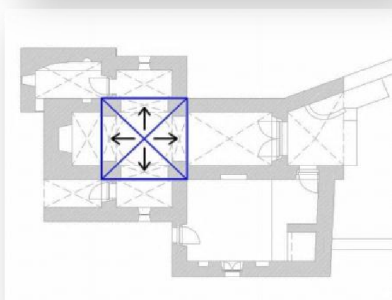


Fig. 53 – Esquema proposto de cobertura da cúpula.

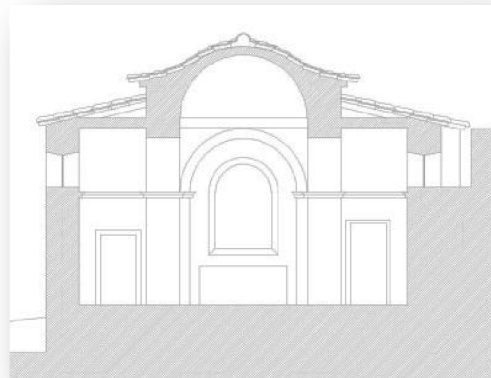


Fig. 54 – Proposta de corte transversal da Ermida de Nª Sª do Paraíso.

As capelas, a sacristia e o corredor do colmeal (Fig. 47) têm uma disposição mais complexa. Em construções religiosas esta configuração obrigava a existência de estruturas de duas águas sobre cada vão abobadado (Fig. 43). A dimensão reduzida da ermida obriga a uma simplificação da configuração. Na Ermida de S^o João da Carrasqueira observamos uma continuidade da cobertura da cúpula até a extremidade das capelas, isto deve-se à pouca profundidade das capelas. Na Ermida de N^a S^a do Paraíso a proporção das capelas não permite a aplicação deste sistema. A cúpula independente da Ermida de São Tiago denuncia a hipótese de esta zona da cobertura ser de três águas com a cobertura da cúpula independente e mais elevada. Mais uma vez a observação directa do objecto de estudo reforça esta possibilidade (Fig. 45).

Na cúpula é assumido de imediato que seria coberta por uma estrutura em telhado de quatro águas sobre o cruzeiro. Ao concluir que seria independente a questão é o ângulo de remate da cobertura da zona das capelas e a altura da cúpula no exterior. A estrutura visível (Fig. 49) não tem a proporção da cúpula da ermida de S^o Tiago (Fig. 48). Tem, no entanto, altura suficiente para as águas da cobertura das capelas rematarem nas paredes do cruzeiro. O uso de vários sistemas de cobertura é uma prática comum na construção destas ermidas alentejanas.

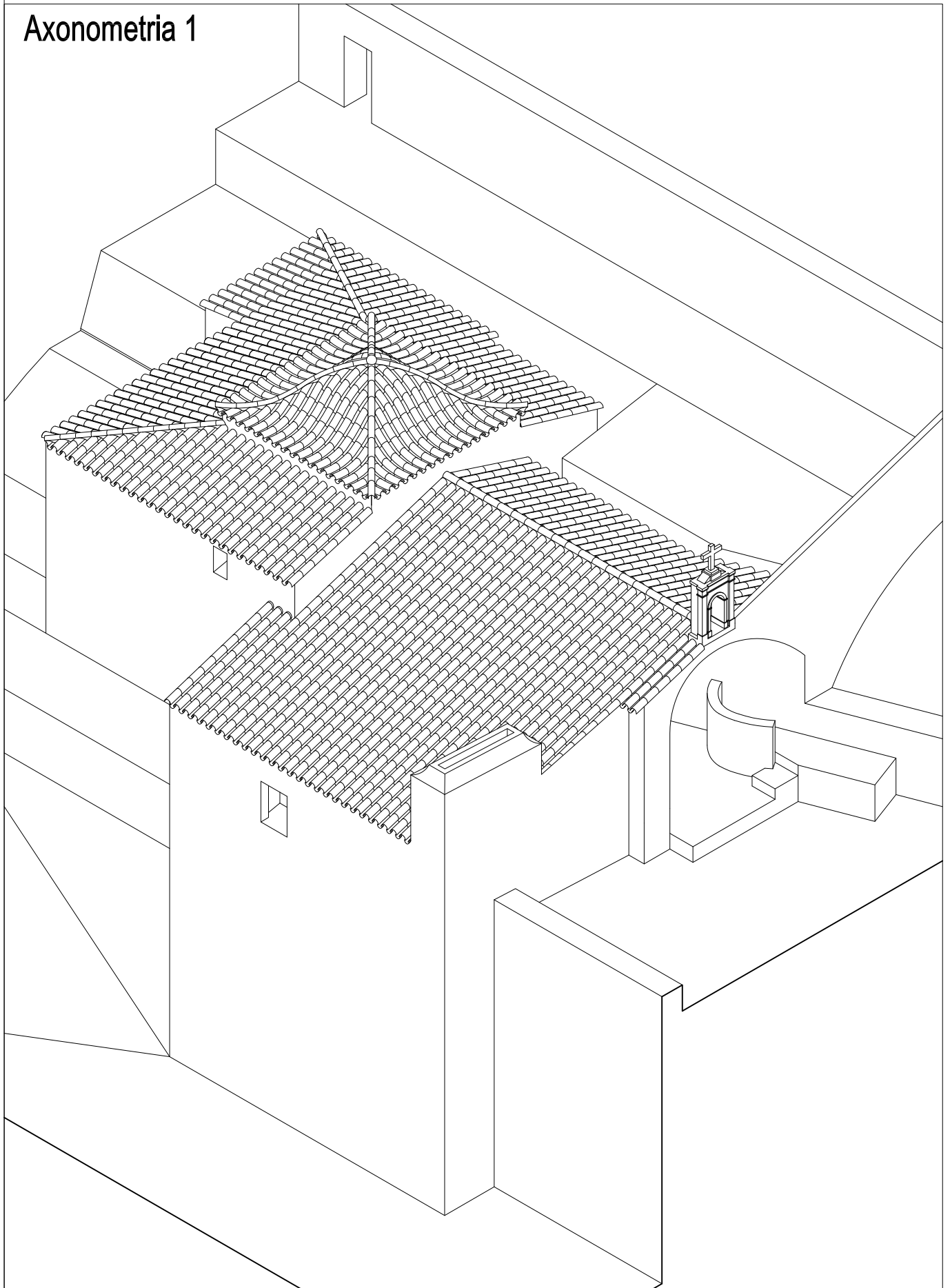
As naves e capelas abobadadas e a qualidade de execução dos frescos e azulejaria denunciam a riqueza desta região do país na altura do seu surgimento. Os alçados brancos são de linhas e formas simples e discretas. O piso era revestido a tijoleira alentejana e as paredes são revestidas de azulejo nos interiores.

“Paradisi portae per Te nobis apertae sunt. (Ofício da Assunção de Nossa Senhora) ”¹¹

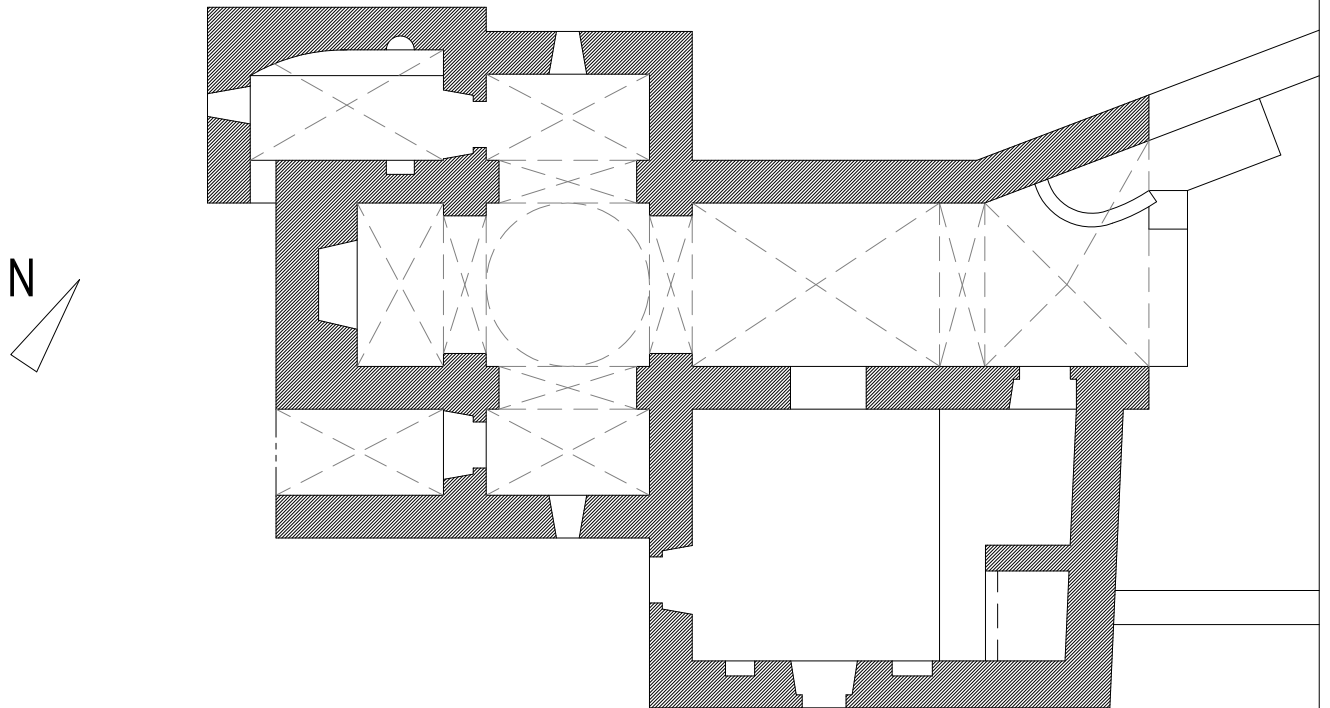
¹¹ Inscrição no lintel da portada principal (actualmente desaparecida) indicadora do SÉC. XVI. De acordo com o Padre Joaquim Espanca – “Memórias de Vila Viçosa, Cadernos Culturais da Câmara de Vila Viçosa” N^o 25 - Cap. XXXI - pg. 73

- **A Caracterização da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso no seu aspecto original.**

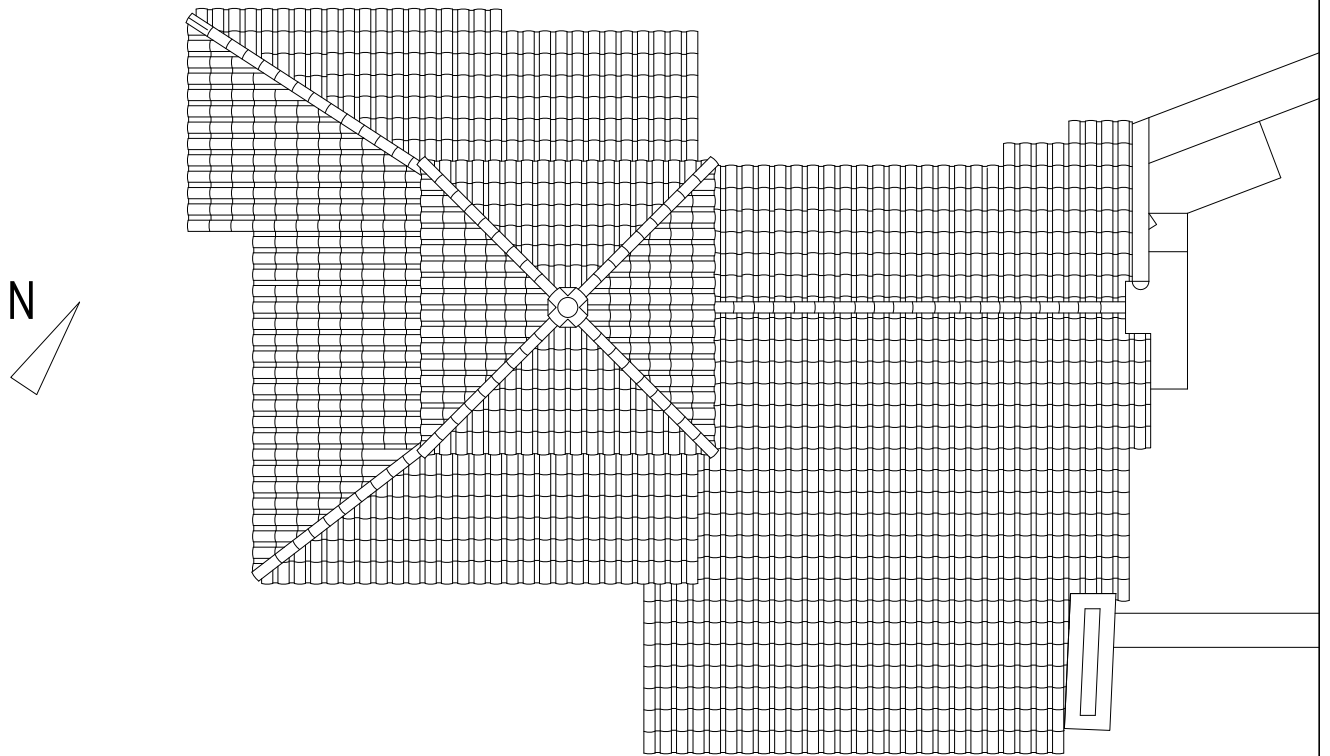
Axonometria 1



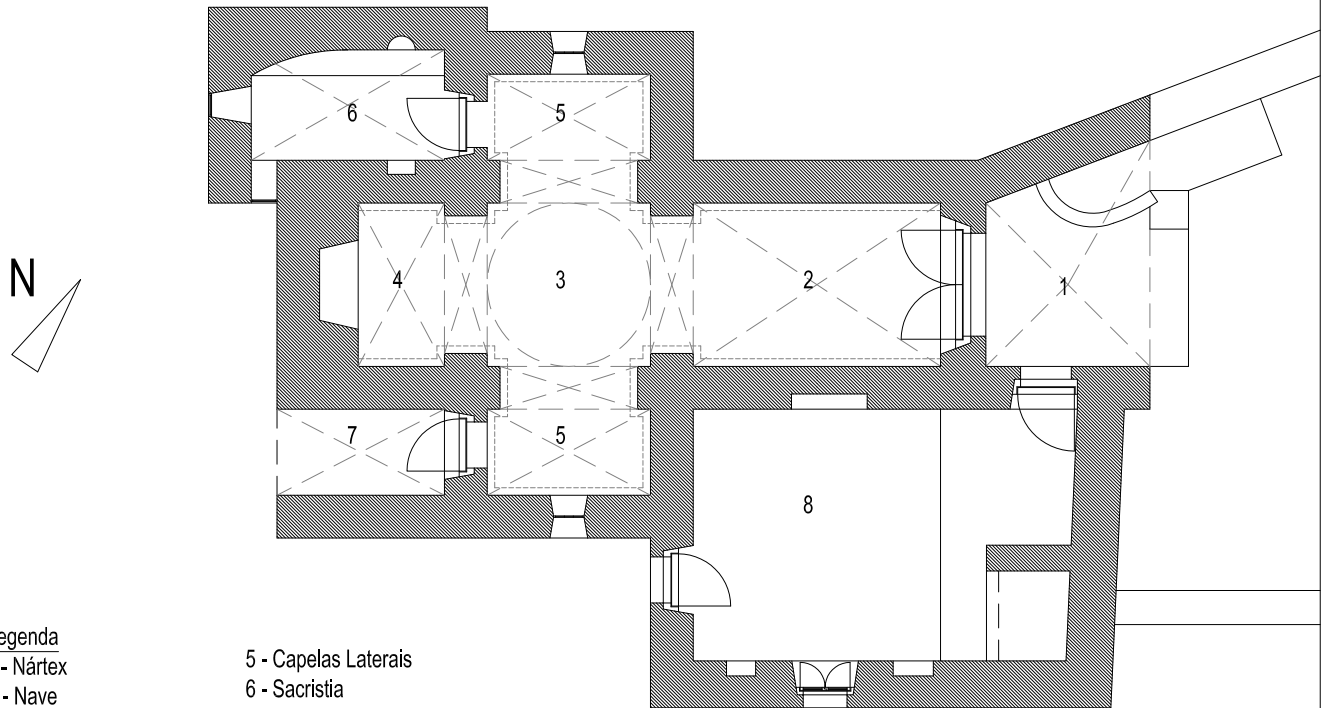
Planta; Levantada



Planta de Cobertura proposta



Planta proposta



Legenda

1 - Nártex

2 - Nave

3 - Cruzeiro

4 - Capela-mor

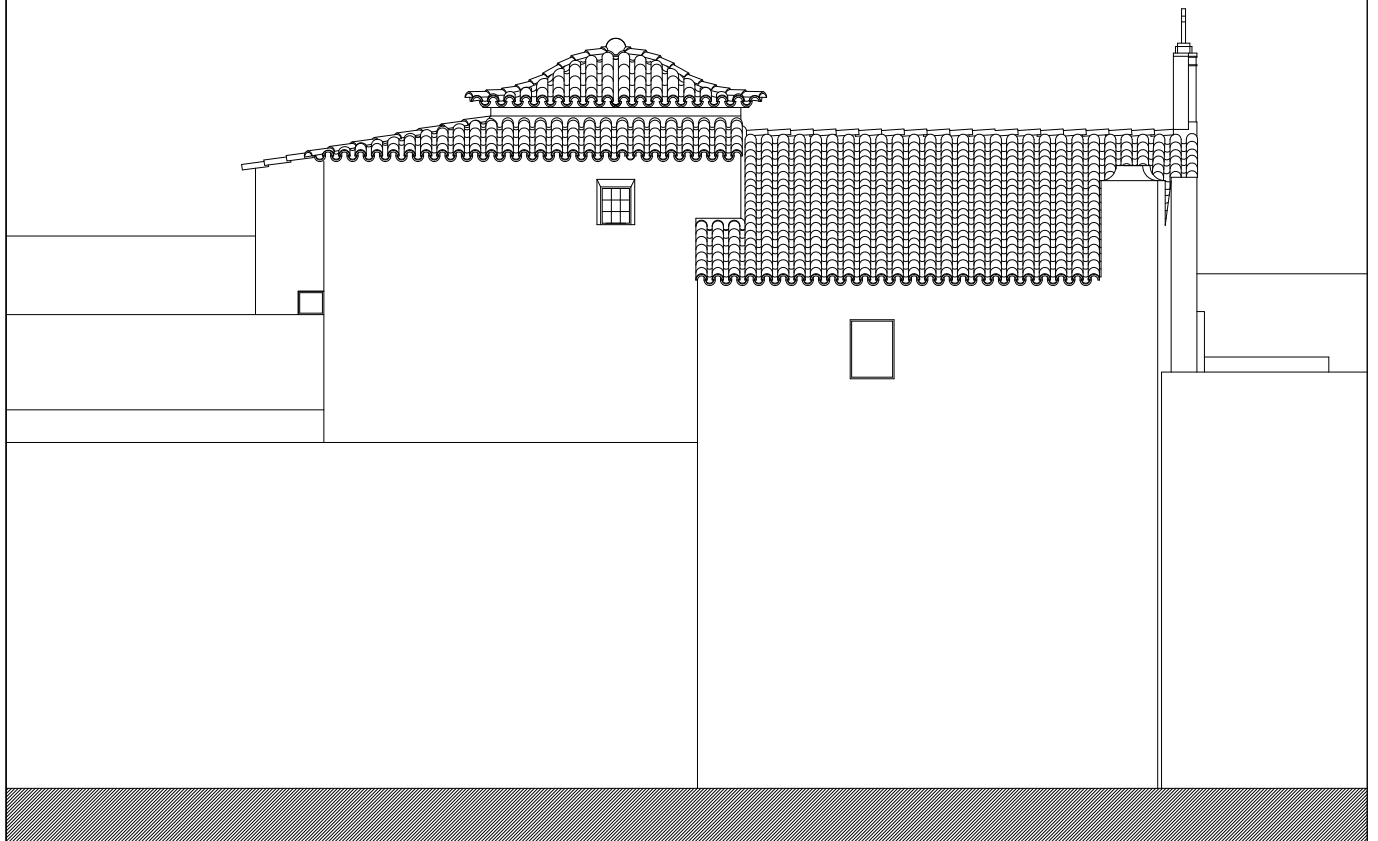
5 - Capelas Laterais

6 - Sacristia

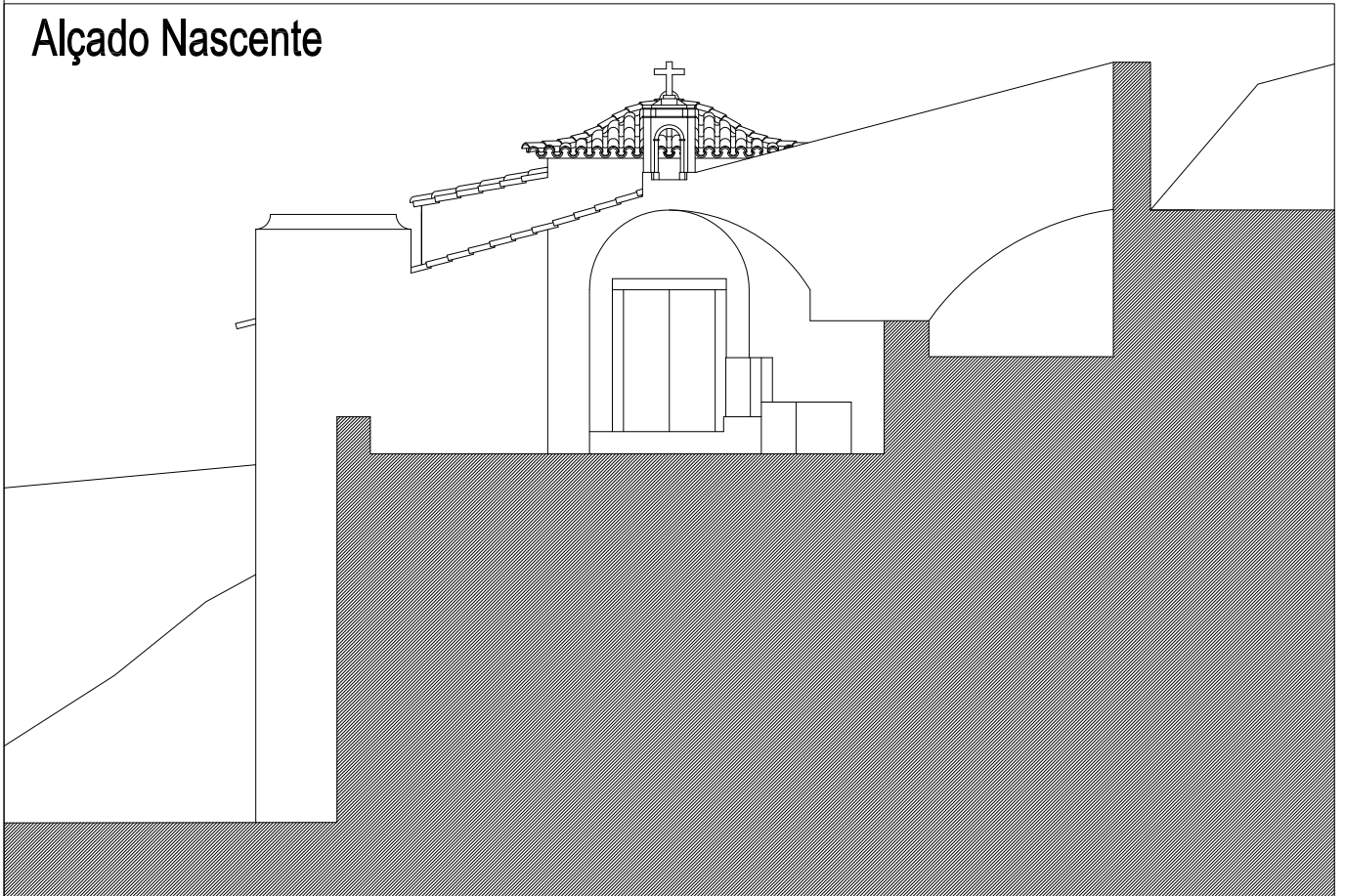
7 - Corredor do Colmeal

8 - Casa do Colmeal

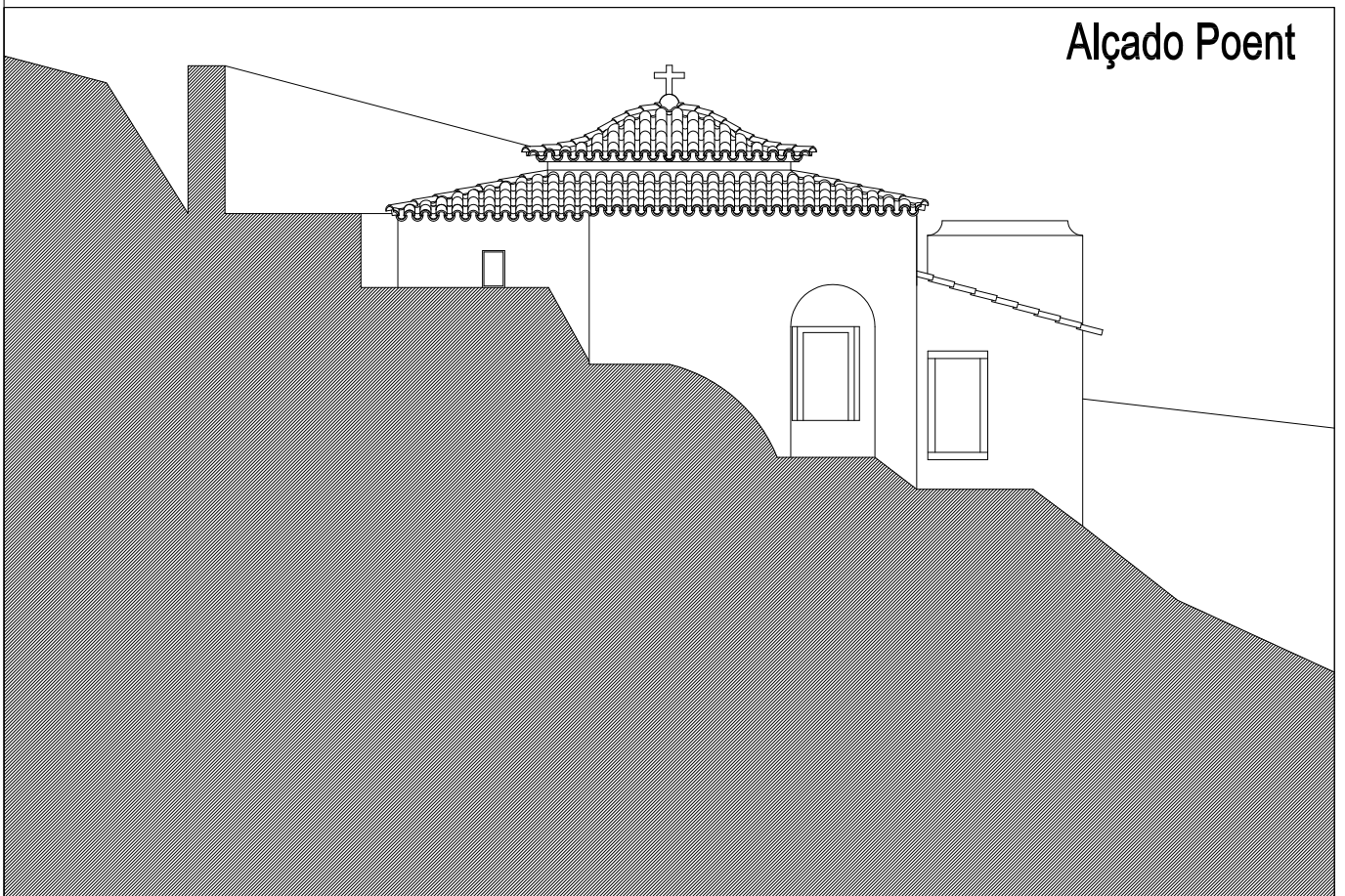
Alçado Sudest



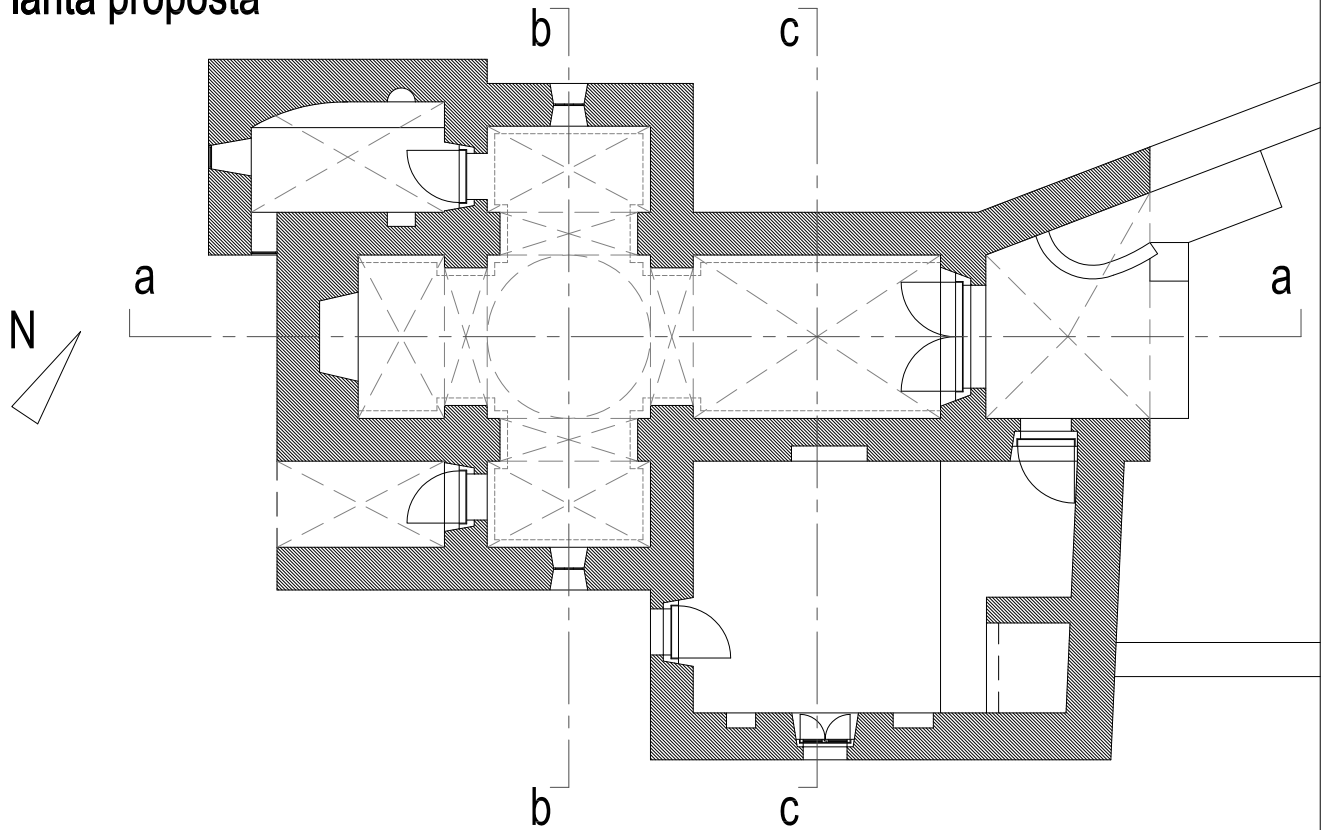
Alçado Nascente



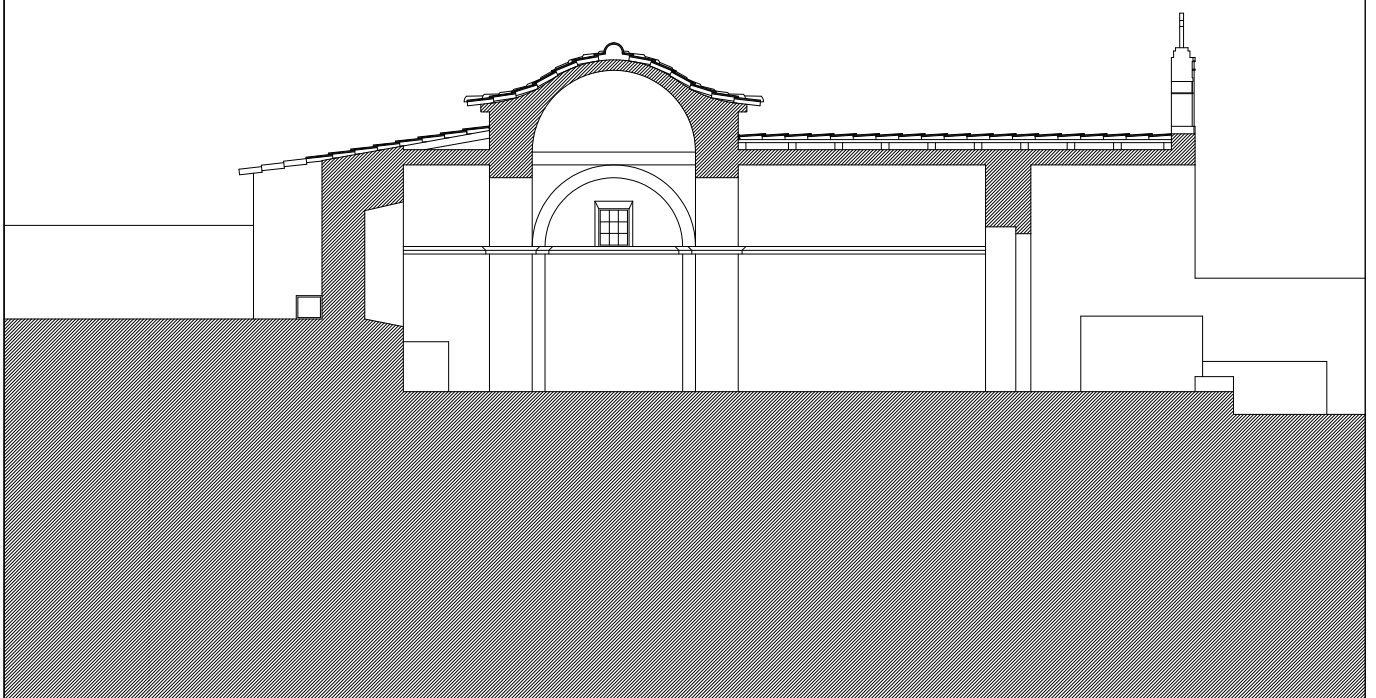
Alçado Poent



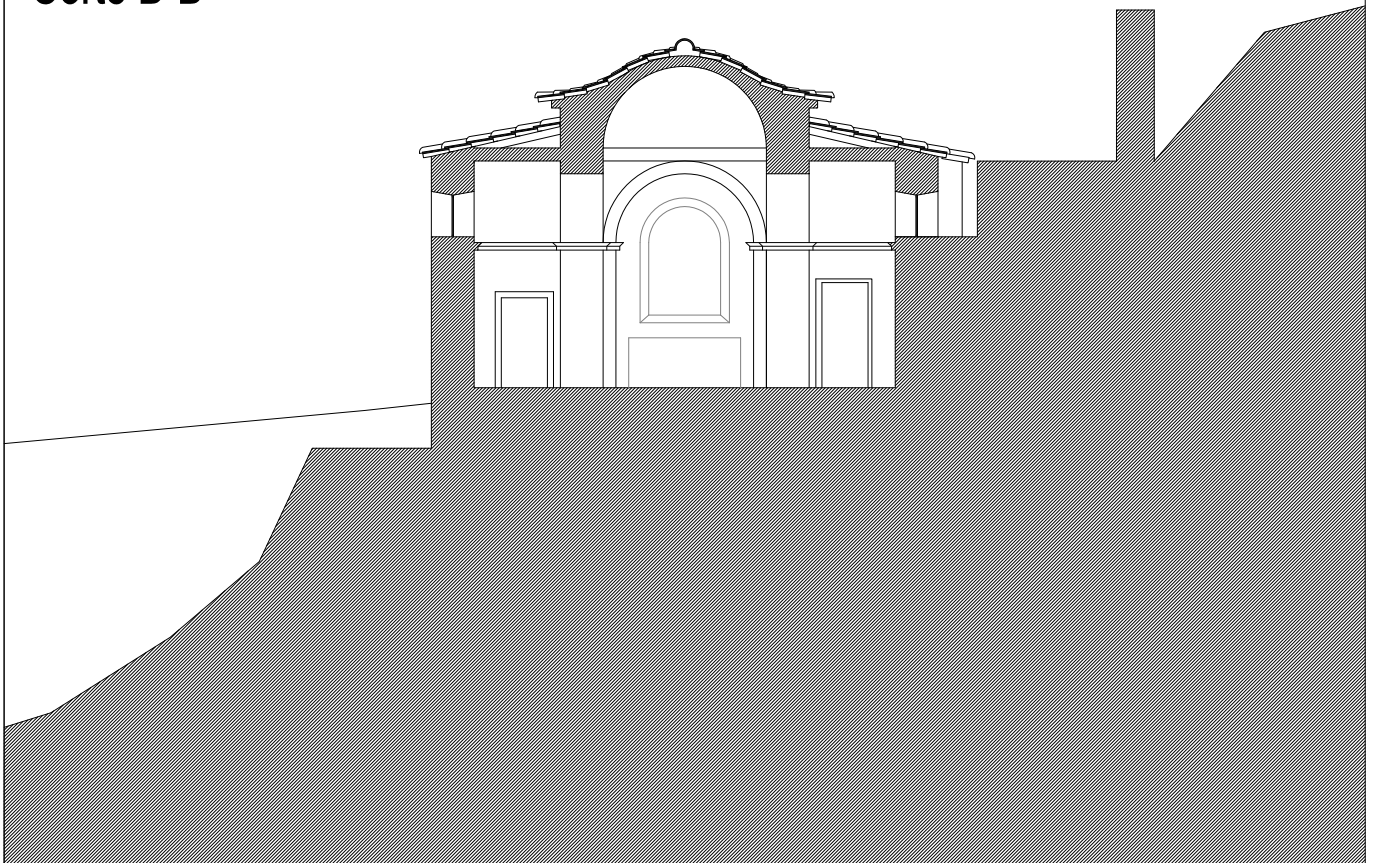
Planta proposta



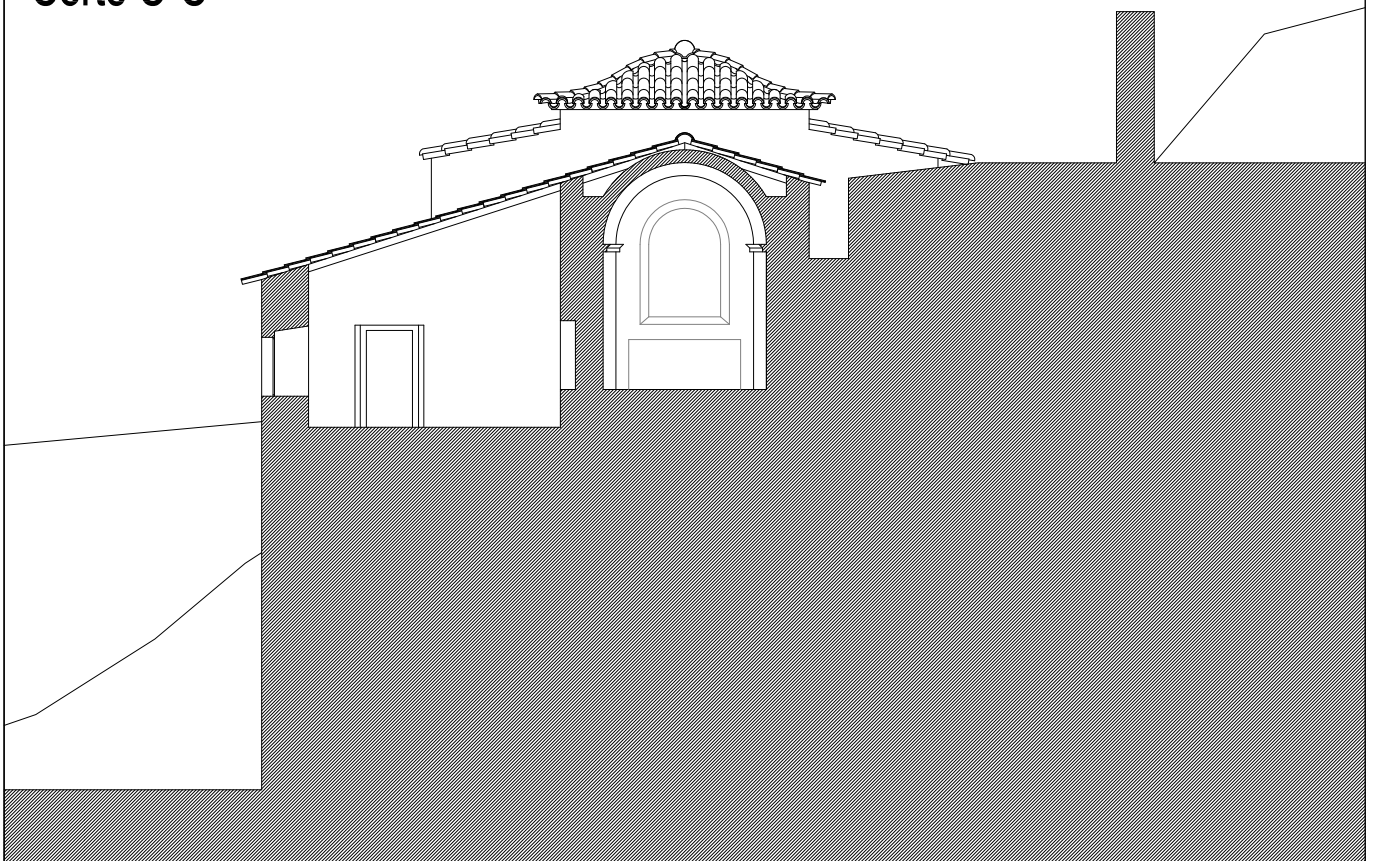
Corte A-A



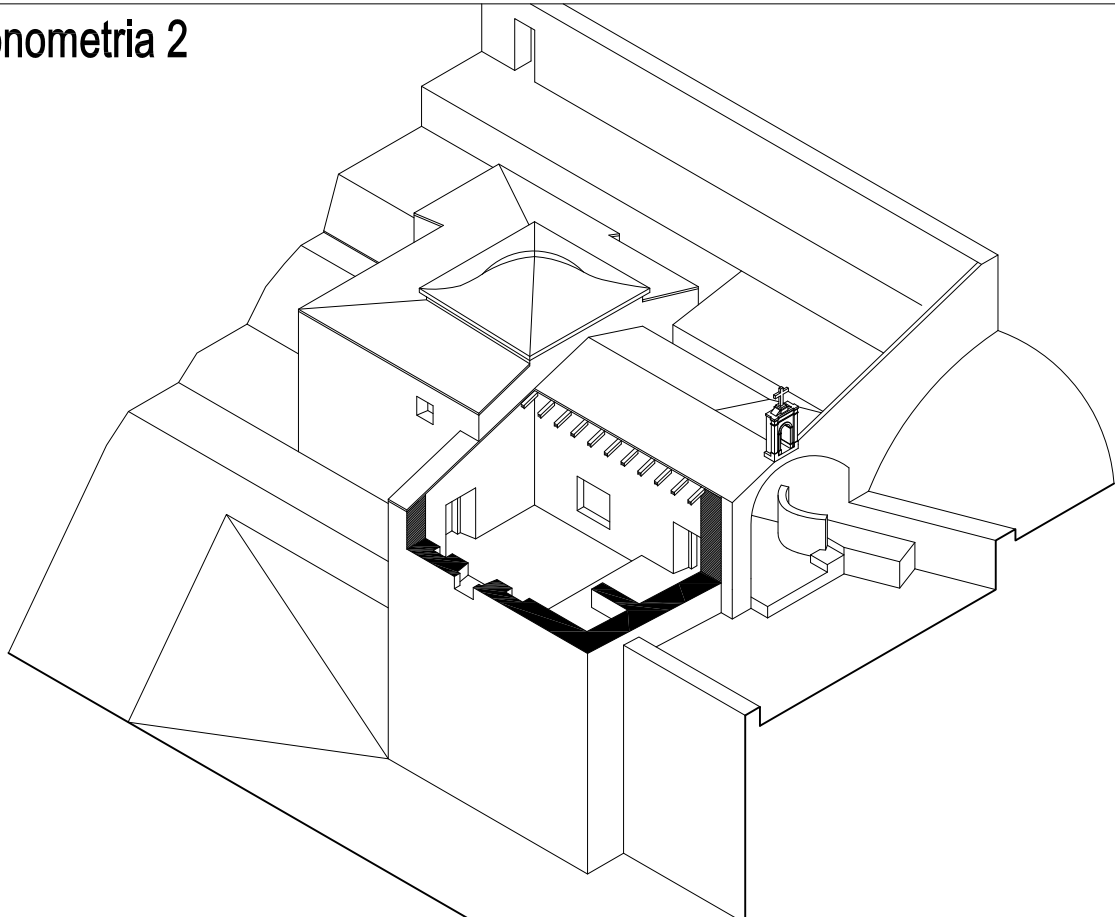
Corte B-B



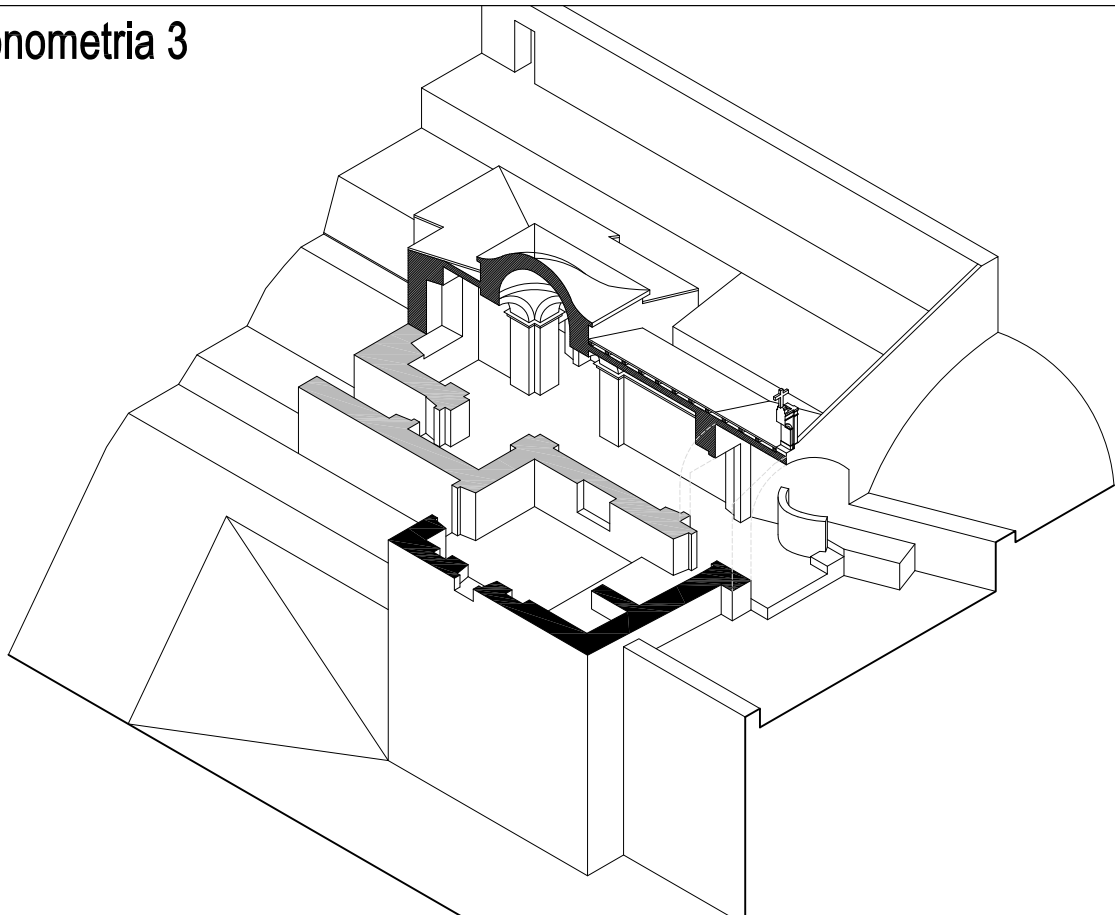
Corte C-C



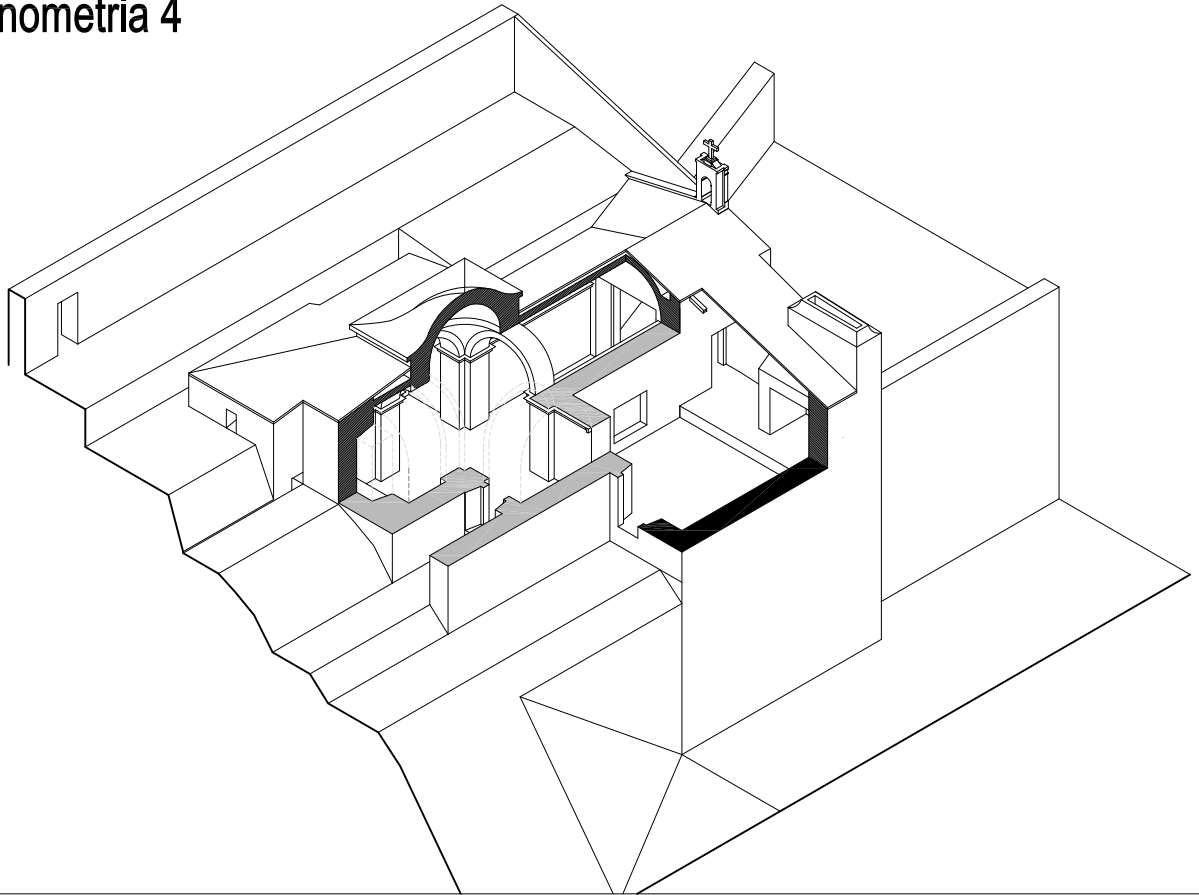
Axonometria 2



Axonometria 3



Axonometria 4



Corte Alçados

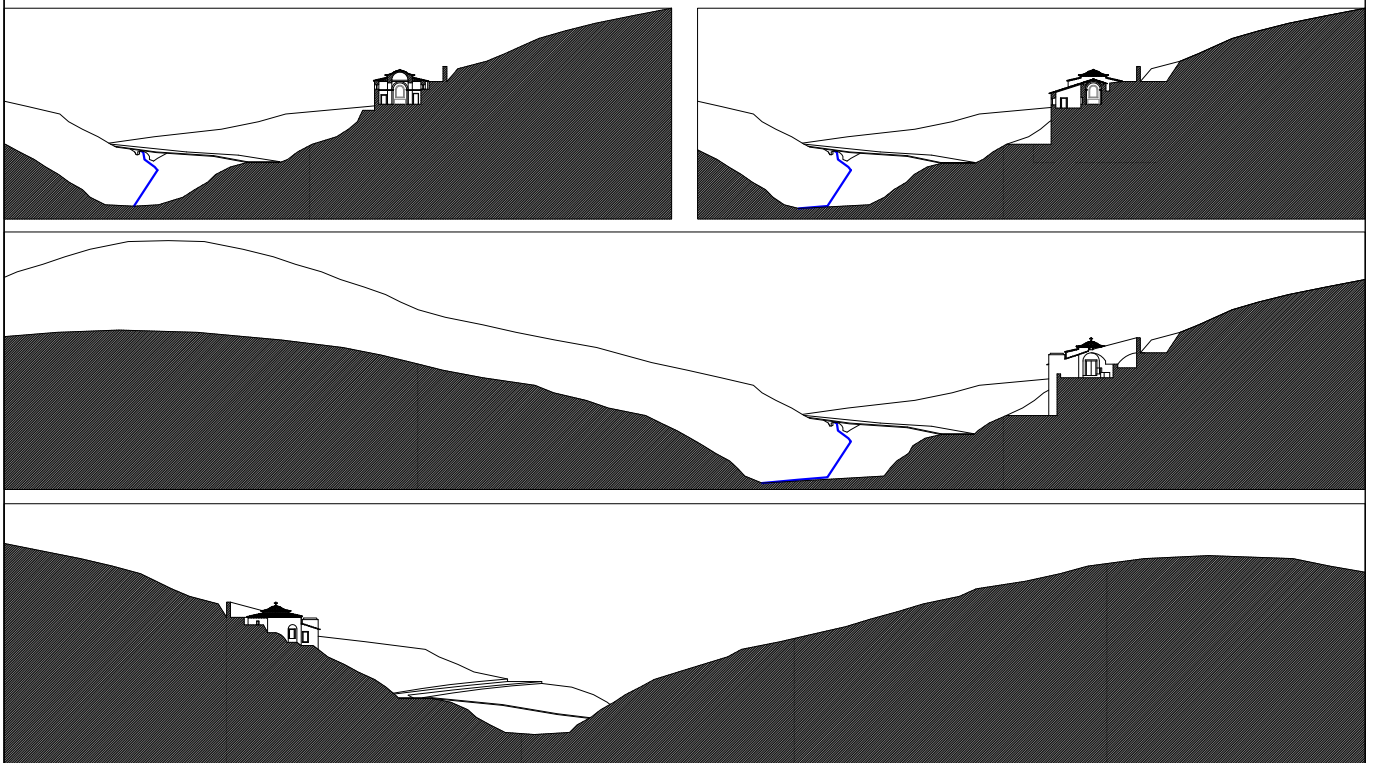


Fig. 55 – Estrada de acesso ao Lugar ao Paraíso.

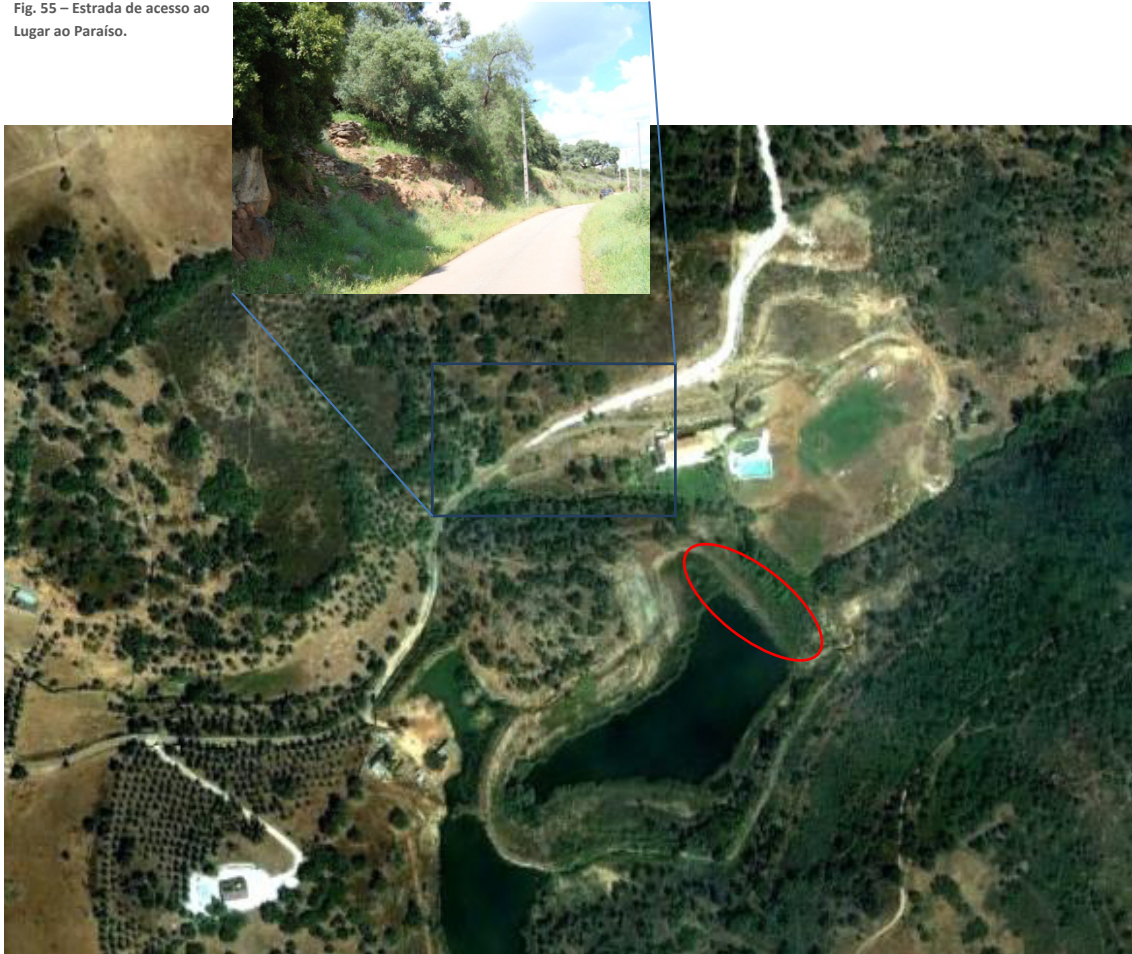


Fig. 56 – Lugar do Paraíso com estrada de acesso (Fig. 56) assinalada em azul e o muro da barragem assinalada em vermelho, imagem gerada por computador no programa Google Earth.

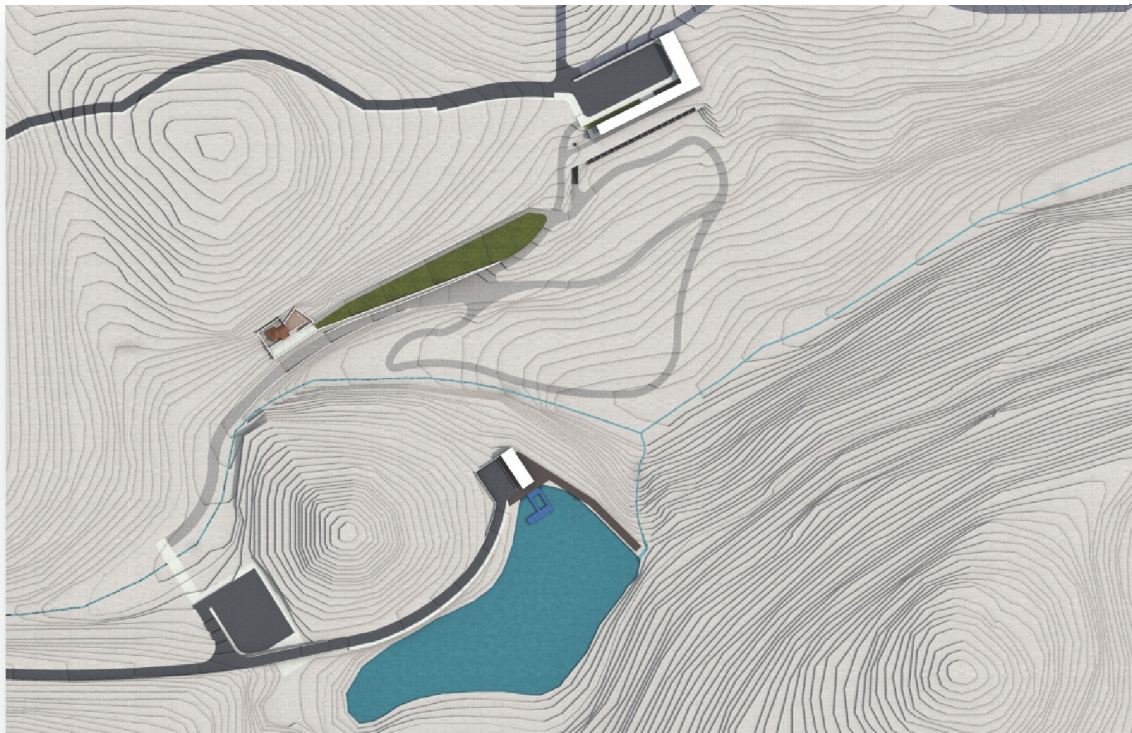


Fig. 57 – Imagem virtual da Planta Geral da proposta de intervenção; 1 – Pousada; 2 – Ermida de Nª Sª do Paraíso; 3 – Zona de apoio à barragem.

Parte III; Projecto de Reabilitação do Lugar do Paraíso, Vila Viçosa

▪ Memória descritiva

Saindo de Vila Viçosa ao passar por trás do Convento dos Capuchos entra-se numa estrada estreita pela qual nem sempre passam dois automóveis lado a lado. Os seus contornos serpenteiam pelos altos e baixos entre os campos e hortas desta paisagem alentejana atípica. A água sempre foi um recurso escasso no Alentejo mas no “Vale Viçoso” sempre existiu em abundância. O percurso da Ribeira do Beiçudo acompanha a estrada e leva-nos por entre os montes e as formações rochosas que dão o nome a este lugar, os “Penedos do Paraíso”. O caminho é dominado pela natureza, mas as marcas da influência do homem estão presentes nos campos e hortas verdes que o ribeiro alimenta.

Contudo, o Lugar do Paraíso perdeu muito do seu esplendor natural. O caminho que nos traz até aqui deixa de ser um elemento pouco intrusivo para se tornar numa cicatriz que divide a paisagem. No fim deste caminho deparamo-nos com a desflorestação, movimentos de terra e construções que perdem o sentido neste contexto natural. As obras têm sido efectuadas periodicamente ao longo dos anos. Uma pequena barragem é excepção, mantendo um aspecto aparentemente natural. A natureza escondeu as marcas que mais alteram a morfologia mas não as que alteraram o aspecto deste sítio outrora pitoresco.

A influência do homem não foi sempre intrusiva, em tempos este era um sítio isolado para a contemplação solitária dos ermitões da Cova dos Monges. Só após o surgimento da Ermida de N^ª S^ª do Paraíso é que este sítio se tornou num espaço público. A água potável permitiu a permanência dos Ermitões mas foi a ermida que possibilitou a frequência do povo calipolense. A casa do Colmeal tornou-se numa infra-estrutura de apoio aos visitantes que faziam uso dela como cozinha de campo.

O abandono da Ermida provocou o abandono da zona. A sua deterioração e o desaparecimento do eremitério despovoou o Lugar do Paraíso que, gradualmente deixou de ser frequentado, seja para o lazer ou para a realização de festas religiosas. Hoje somos confrontados por um ambiente pitoresco e fantasmagórico desmistificado pela modernidade mal introduzida, sem regra. Existe um pequeno edifício e grande parte do terreno foi desflorestado por obras que avançaram sem planeamento adequado e sem respeito pelas pré-existências que entretanto foram descontinuadas.

O primeiro passo para a elaboração do projecto de intervenção é o desenvolvimento de um programa que devolva este espaço ao povo. Pretende-se transformar o lugar num destino lúdico e religioso mas também garantir uma autonomia que permita a manutenção do património nele encontrado. Neste contexto, consideram-se três áreas distintas: a zona histórica, a zona da barragem e um espaço verde e amplo que desce suavemente até ao ribeiro. Verifica-se que o que é proposto não difere muito das intenções do proprietário actual, onde se aponta também para a construção de um equipamento hoteleiro de dimensões reduzidas, com actividades de tiro aos pratos e actividades aquáticas, contudo, é totalmente ignorado o património e o legado histórico existente.

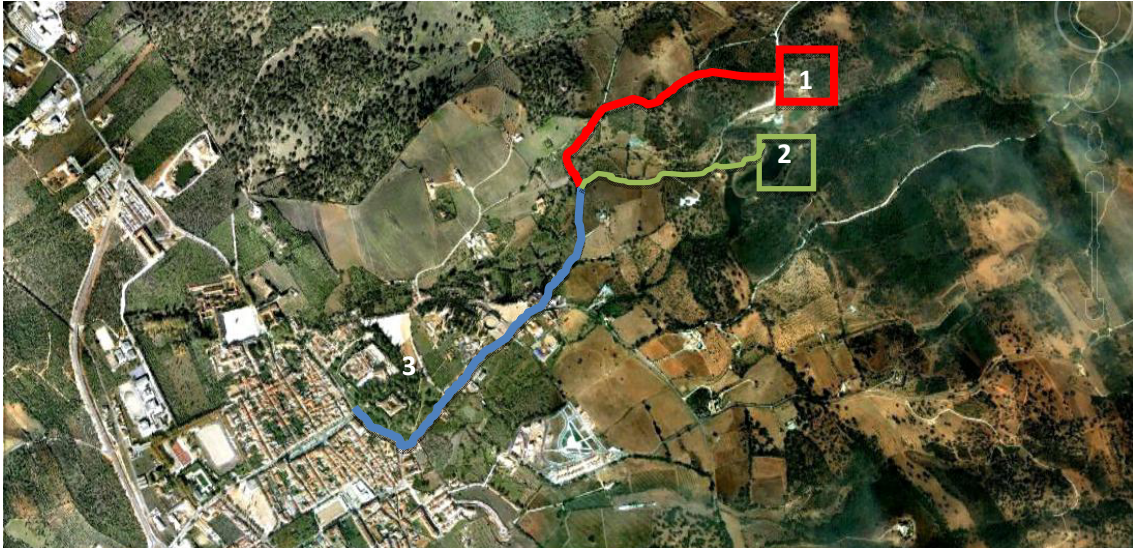


Fig. 58 – Imagem gerada pelo programa Google Earth da ligação viária entre Vila Viçosa e o Lugar do Paraíso. 1 - Zona de implantação da Pousada a Nordeste; 2 – Zona da Barragem; 3 – Castelo Artilheiro de Vila Viçosa.



Fig. 59 – Zona circundante da Ermida de Nª Sª do Paraíso do Lugar do Paraíso, imagem gerada por computador no programa Google Earth.



Fig. 60 - 1; Gruta da Cova do Monge pintada de Branco.



Fig. 61 - 2; Ermida de Nª Sª do Paraíso.



Fig. 62 - 3; Cascata a este da Ermida.



Fig. 63 - 4; Penedos do Paraíso.

O estado de carência da ermida reforça, de imediato, a vontade de fazer algo. O perigo eminente de se perder este exemplar da arquitectura rural alentejana pede a sua recuperação e da arte nela contida. As possibilidades de intervenção equacionadas para a zona histórica são o restauro do património ou a preservação da ruína, tornando-a visitável em ambos os casos. Neste exercício considera-se o património como alvo de um restauro, fazendo uso das conclusões retiradas da caracterização do estado original apresentadas na tese.

Junto à barragem, o único elemento moderno que traz benefícios ao programa, propõe-se uma zona dedicada ao lazer e à prática de actividades lúdicas de diversão aquática. A dimensão e a beleza natural do espaço restante permitem ambicionar um equipamento hoteleiro de maiores dimensões.

Não se quer desassociar os diferentes componentes do programa em demasia. Os três pólos interagem através de relações visuais pontuais, percursos pedonais e espaços destinados a piqueniques e afins. O percurso automóvel é desviado, bifurcado para que o acesso seja feito nas extremidades a Norte e Sul. Quanto ao equipamento existente, uma pequena residencial pouco utilizada, considera-se a sua demolição, mantendo apenas a barragem. Um dos objectivos do projecto é minimizar o impacto paisagístico das intervenções recentes. Pretende-se libertar o espaço repleto de obras inacabadas ou descontinuadas para favorecer as relações visuais entre os três pontos onde assenta a intervenção. Propõe-se também repor a vegetação para devolver ao lugar o carácter verdejante e pitoresco que outrora ostentou.

O desvio (Fig. 58 - vermelho) do caminho que leva ao Lugar do Paraíso (Fig. 58 - azul) permite que se aceda à pousada a Noroeste enquanto a chegada à barragem é feita a Sudeste (Fig. 58 - verde). A implantação dos equipamentos propostos nos limites da zona de intervenção garante um afastamento que assegura a continuidade do espaço verde e amplo. A transformação da estrada actual num caminho pedonal proporciona aos visitantes um maior contacto com a natureza do sítio e a ausência de automóveis nas zonas de lazer e culto, repondo assim a tranquilidade que sempre caracterizou o local.

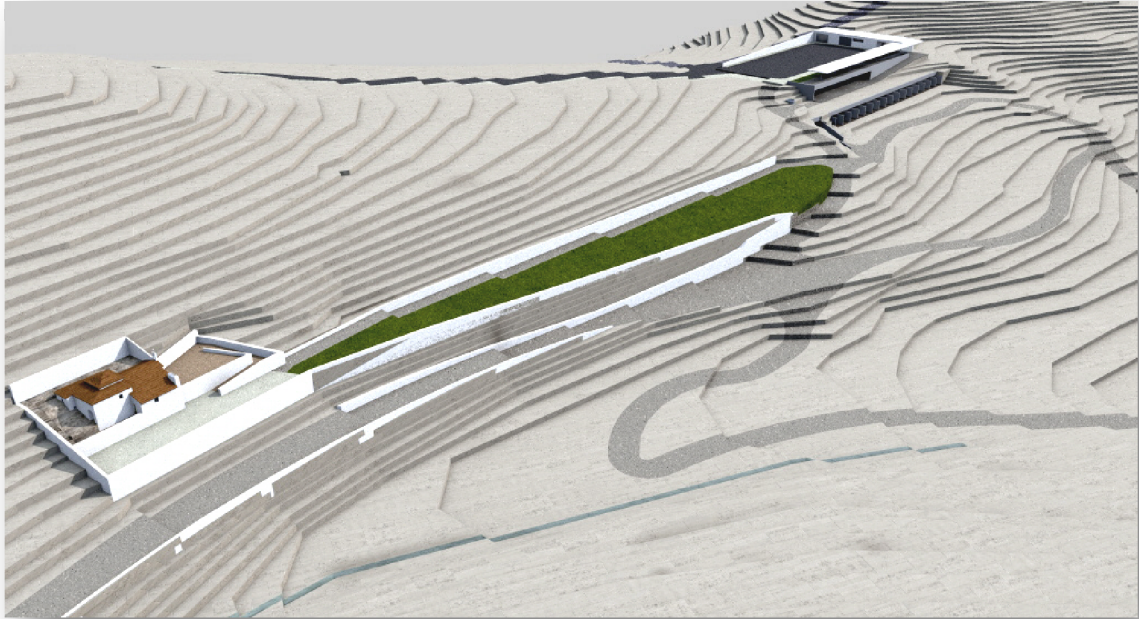


Fig. 64 - Terreiro da Ermida e caminho pedonal principal.

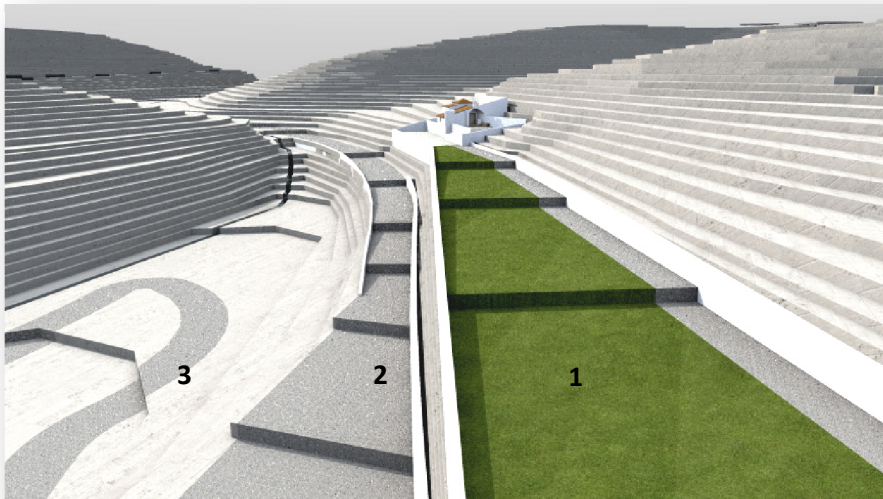


Fig. 65 – Relação entre os vários níveis de percursos pedonais propostos.

- 1 – Terreiro da Ermida;
- 2 – Caminho pedonal principal;
- 3 – Percursos pedonais da zona verde.



Fig. 66 – Proposta de reabilitação da zona envolvente da Ermida de N.ª S.ª do Paraíso.

▪ **A Ermida de Nossa Senhora do Paraíso**

Na intervenção da zona histórica considero a existência dos elementos naturais e construídos que valorizam o programa mas, assumo também, o perdido como perdido focando as atenções na preservação e aproveitamento do que ainda perdura.

A presença desta ermida, com um ar recôndito, faz parte da mística deste lugar. Está escondida discretamente entre as árvores, passando despercebida aos visitantes pouco atentos. Quer-se manter este carácter pitoresco mas favorecer a acessibilidade. Uso a estrada actual para criar um caminho pedonal afastado da ermida a uma cota inferior. Este atravessa o terreno passando ao longo de um patamar mais elevado que leva o visitante à cota da ermida e obrigando-o a percorrer a zona verde para o fazer.

O caminho faz, também, a ligação entre a zona da barragem e o equipamento hoteleiro (Fig. 65 – nº 2) oferecendo, também, uma oportunidade de apreciar a beleza natural que este lugar potencia. O terreiro dá acesso directo à ermida mas desenvolve-se como um espaço amplo que se destina às festas populares e actividades religiosas. Culmina num pequeno recinto junto da Ermida de onde será possível apreciar toda a beleza em seu redor. É aqui que as relações visuais entre as diferentes zonas se tornam mais evidentes.



Fig. 67 – Imagem do muro da Barragem e uma pequena cascata que dá para o ribeiro do beíçudo.

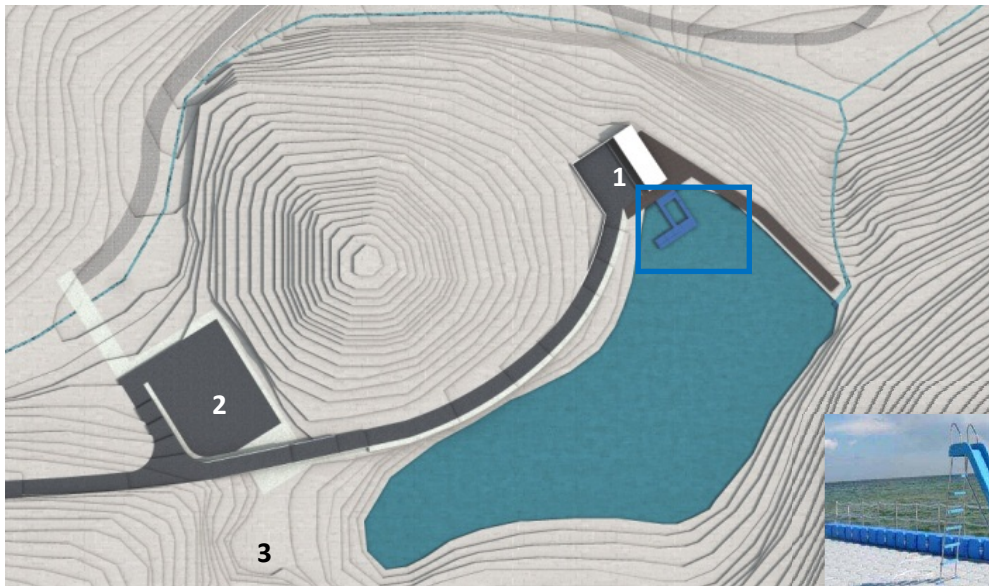


Fig. 68 - Zona da Barragem. 1- Equipamento balnear e serviços de snack-bar; 2 – Estacionamento; 3 – Praia fluvial.



Fig. 69 – Exemplo de aplicação de pontões de plástico.

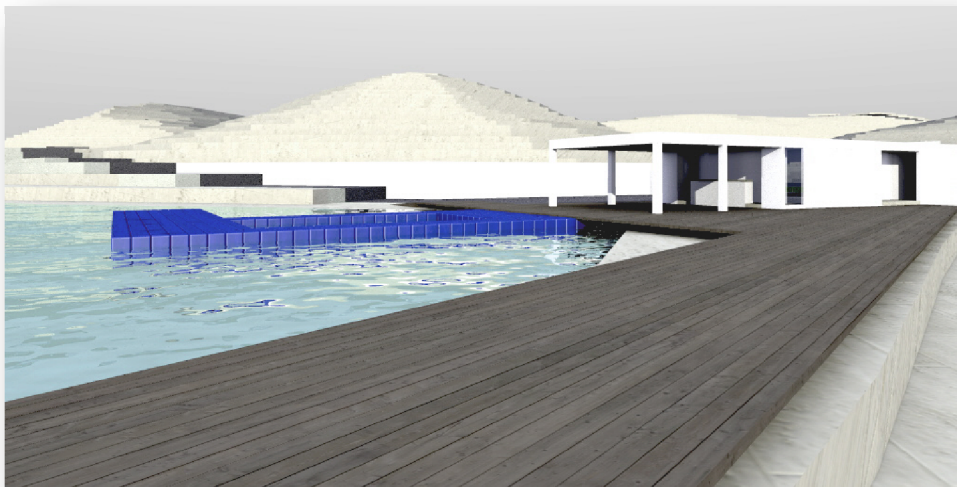


Fig.70 – Zona da Barragem; equipamento balnear e serviços de snack-bar.

▪ A Barragem

Este corpo de água artificial possibilita o enriquecimento do programa. Aqui pretende-se atrair o público geral através da criação de infra-estruturas balneares associadas a equipamento de bar e cafetaria. Na extremidade Sudoeste da albufeira colocamos um parque de estacionamento amplo. Este ponto estabelece uma relação directa, apenas, com o espaço destinado a uma pequena praia fluvial. Na extremidade nordeste proponho uma zona de equipamento que aloja o programa propriamente dito. Provisionando uma zona balnear, um bar e cafetaria com esplanada ao longo do muro da barragem, aproveitando ao máximo a paisagem de ambos os lados. A aplicação de um piso em deck de madeira minimiza o impacto da intervenção e possibilita que parte deste piso fique por cima da água. A criação de docas flutuantes de pontões de plástico¹² ancoradas ao deck permite o uso de equipamento de diversão aquática do género de gaivotas ou barcos a remos.

Esta zona separa-se, claramente, do resto do programa num esforço para minimizar o impacto paisagístico negativo das construções artificiais existentes. Esta separação permite as relações visuais mas obriga o visitante a passar na zona histórica através dos caminhos pedonais que ligam os três pólos da intervenção.

¹² Os pontões de plástico neste exemplo são um produto no catálogo online da empresa buoy.en.alibaba.com. Os módulos são produzidos com as dimensões de 50cm x 50cm com duas variações de altura, 40cm e 25cm

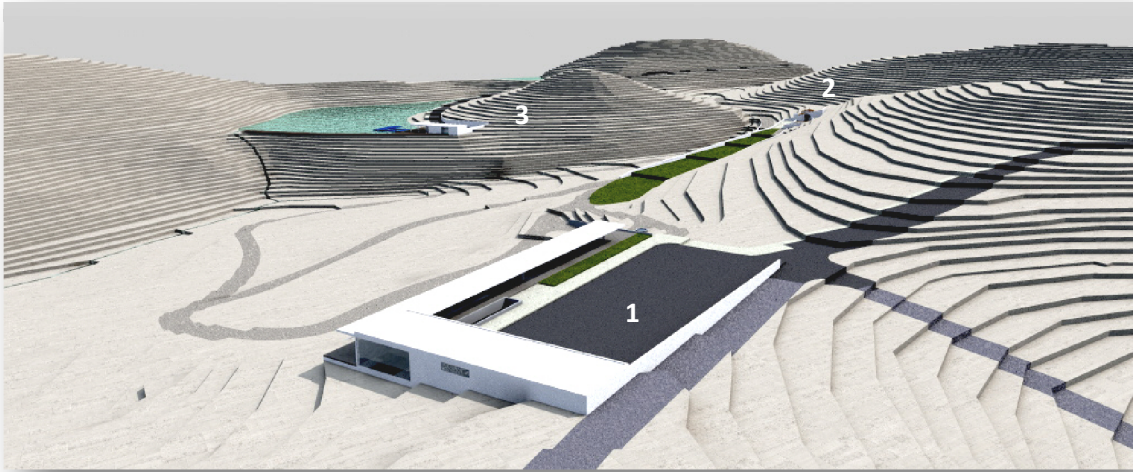


Fig.71 – Vista geral da proposta de intervenção; 1 – Pousada; 2 – Ermida de Nª Sª do Paraíso; 3 – Zona de apoio à barragem.

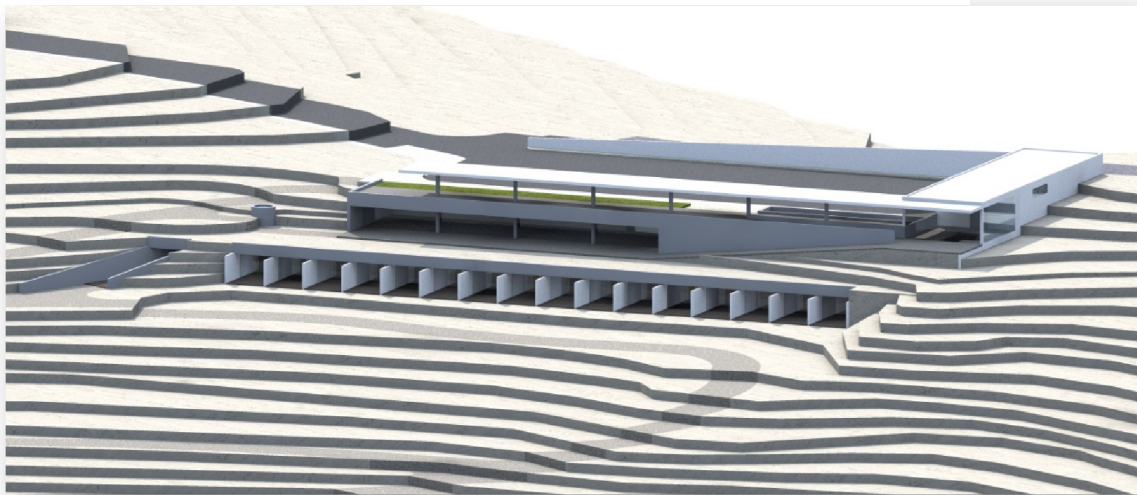


Fig.72 – Complexo da pousada.

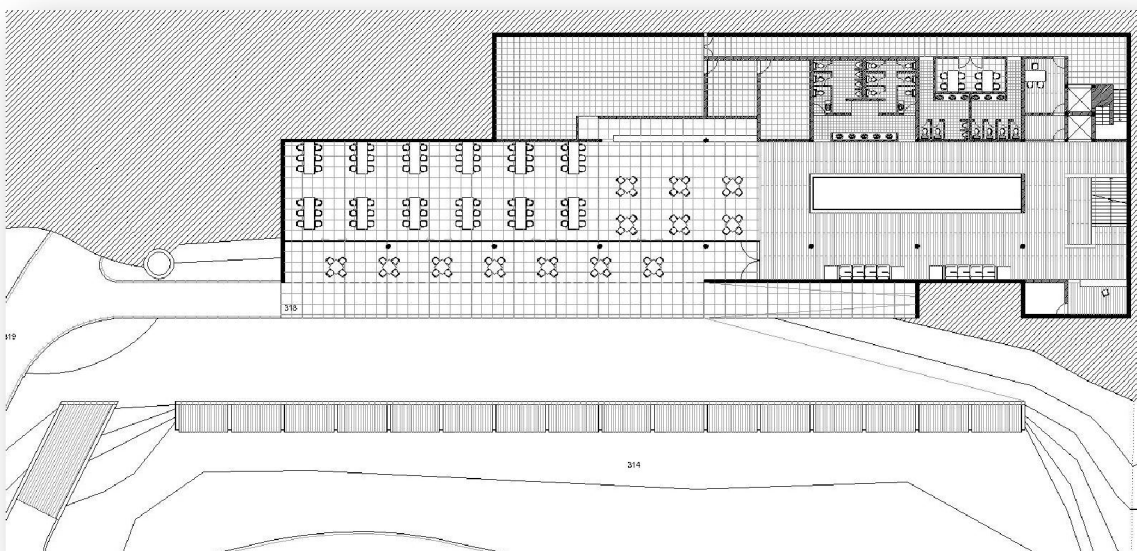


Fig.73 – Planta do piso de restauração da pousada.

▪ A Pousada do Paraíso

A chegada à pousada é feita pelo desvio que leva o visitante num caminho pelos montes até desembocar numa área plana entre duas colinas. Apesar de se pretender idealizar, aqui, uma intervenção mínima o programa de pousada obriga a uma área de dimensão considerável. Aproveito a colina para esconder o edificado enterrando parcialmente algumas zonas de serviços. Deste modo é possível criar zonas envidraçadas que aproveitam a paisagem a partir das zonas públicas do restaurante e dos quartos da pousada. Permite, também, aos visitantes aperceber-se da grandeza deste lugar sem se aperceber da dimensão do edifício.

O funcionamento da pousada divide-se em três áreas programáticas distintas: a de administração e de serviços, a de restauração e a da pousada propriamente dita. As áreas de serviços distribuem-se pelos três pisos. No piso da chegada o visitante é conduzido por uma pala suportada numa linha de pilares que indica o caminho até à zona da entrada principal. Podendo optar por aceder ao restaurante pelo interior ou pelo percurso exterior, em rampa, que convida o visitante a seguir até à esplanada por onde entra directamente no restaurante. Os funcionários acedem através de uma zona de serviços e garagem. Esta zona funciona, também, como zona de cargas e descargas sem provocar possíveis distúrbios na zona de estacionamento público. A pousada permite também aceder às outras zonas propostas para o Lugar do Paraíso. Os passeios na zona de chegada são ligados aos percursos pedonais levando, assim, o visitante a poder usufruir desta zona sem que seja necessário limitar-se a qualquer um dos equipamentos propostos.

As zonas de serviços e as zonas públicas são isoladas uma da outra por uma parede que divide a edifício separando os dois sectores. É uma estrutura permeável aos funcionários onde são controlados os acessos permitidos e restritos. Os acessos verticais concentram-se na extremidade noroeste. Este volume destaca-se pelos grandes envidraçados da entrada principal e articula os movimentos internos de pessoas na zona pública da pousada.

Um piso abaixo do solo a zona de serviços internos da pousada e do restaurante estão inseridos entre a parede divisória (Fig. 72) e o terreno. Este sector funcional é escondido para maximizar a exposição solar dos envidraçados da sala de jantar e para minimizar qualquer ruído que produzido por alguns dos serviços. Aproveitando a morfologia do terreno esconde-se, também, grande parte das zonas de circulação. Para resolver a problemática de falta de luz solar nestas zonas públicas e zonas de circulação é colocado um grande fosso de luz. Este organiza o espaço criando uma zona de espera, uma zona de circulação vertical e dois corredores de circulação horizontal. No exterior deste piso a esplanada é um ponto privilegiado pelas vistas deste pequeno vale.

É costume da população local proteger as janelas quando viradas para sul em épocas de maior calor. As dimensões do fosso permitem a entrada de luz indirecta em abundância. A pala condiciona a incidência solar directa, nas épocas de maior calor, sobre o fosso. Esta é, também, uma plataforma de iluminação nocturna para os passeios públicos exteriores e para o fosso.



Fig. 74 – Plano do piso da pousada, Quartos.

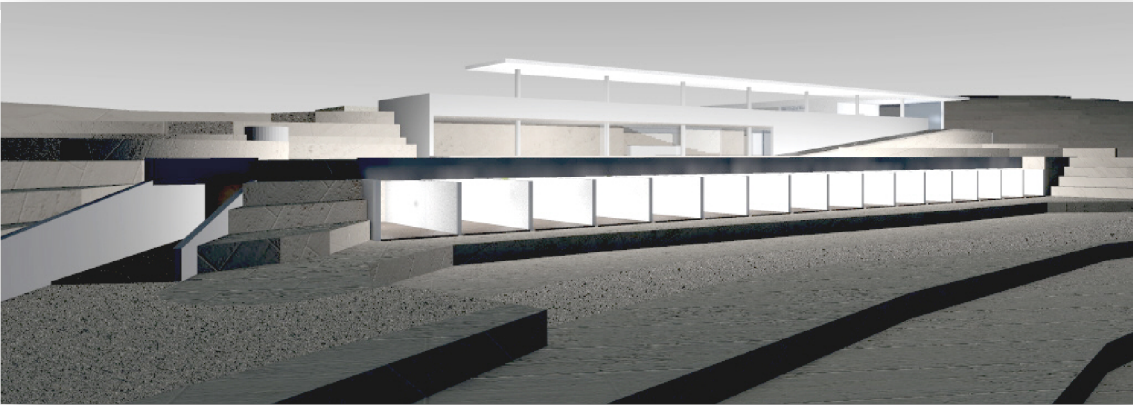


Fig.75 – Imagem noturna da pousada.

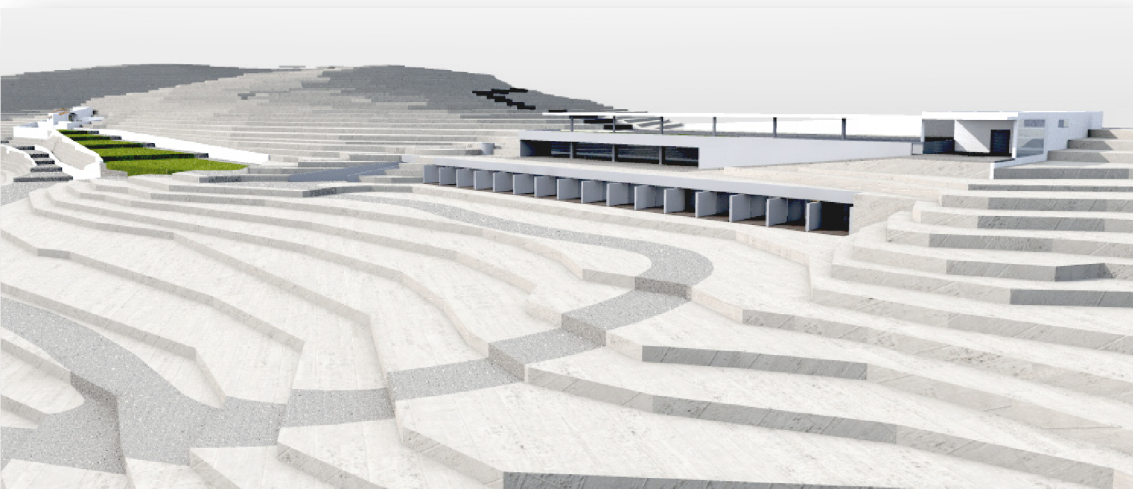


Fig.76 – Imagem da pousada e a relação visual com a ermida.

No piso da pousada, propriamente dita, pretendo um ambiente tranquilo. Os 16 quartos são afastados da zona de restauração e da zona de serviços sendo parcialmente soterrados. Cada um é isolado dos quartos vizinhos por uma lâmina que se estende para além dos limites da varanda privada correspondente em prol da privacidade destes espaços exteriores. Estas são a reflexo mais notável da métrica da estrutura. O acesso aos quartos é feito através de um corredor que percorre o comprimento da pousada dando acesso ao exterior também. Este piso seria dotado de uma zona de recepção e serviço de quartos e uma sala de estar.

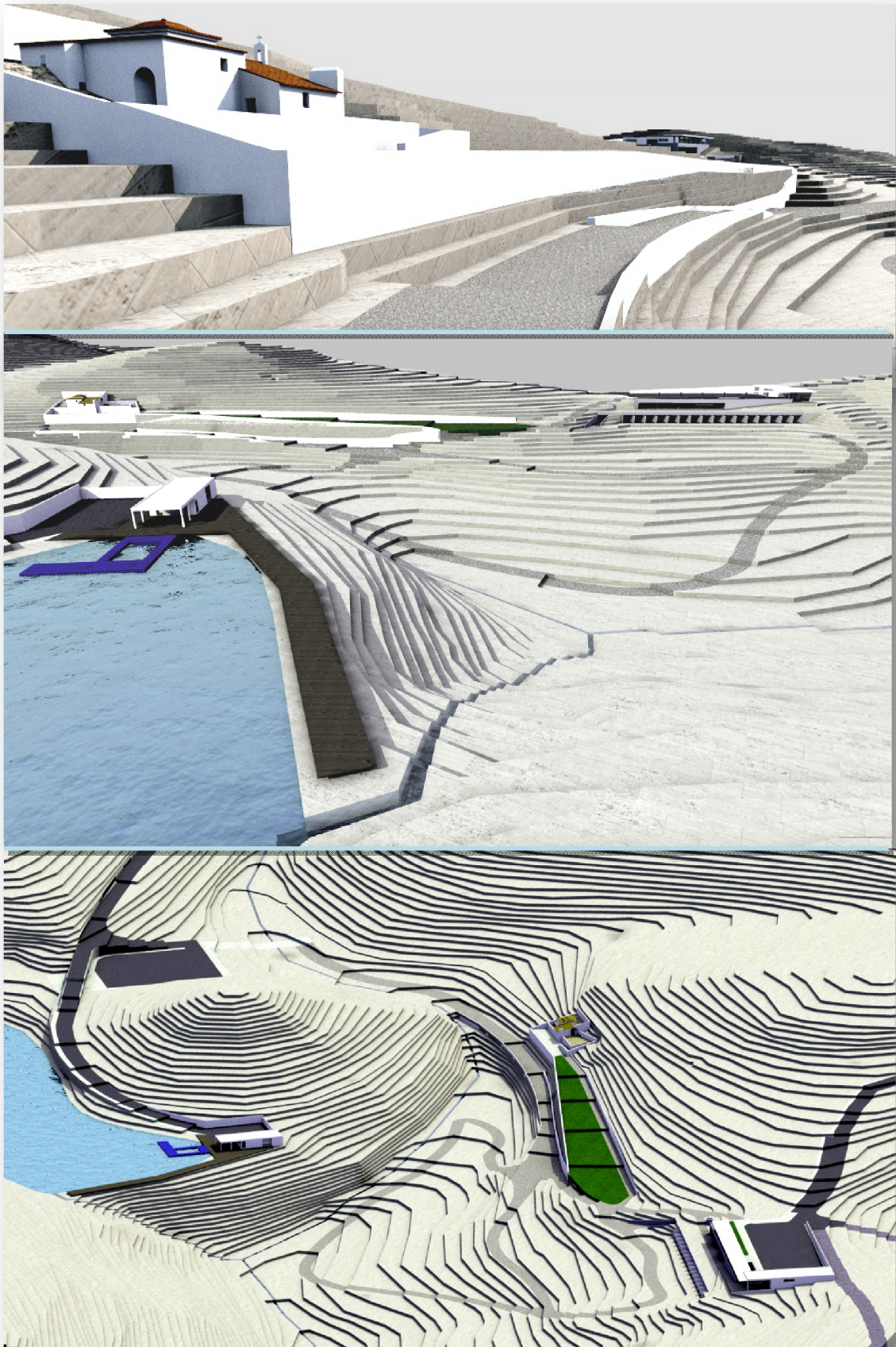


Fig.77 – Relações entre as áreas propostas neste trabalho.

▪ **O Lugar do Paraíso**

As relações estabelecidas entre os vários espaços são o factor de união do conjunto. Para a ermida manter o carácter recôndito a zona envolvente deve ser devidamente arborizada escondendo-a parcialmente. Ao longo dos percursos até ao ribeiro a arborização proporciona espaços de sombra e lazer promovendo as condições ideais para a realização de piqueniques. O terreiro, que liga a ermida ao complexo da pousada, será dotado de mobiliário urbano em pedra mármore, privilegiando e promovendo o uso de uma matéria-prima abundante na região.

A intenção deste projecto é repor o carácter “natural” do vale da Ribeira do Beçudo na zona envolvente da ermida. A eliminação do troço da estrada que atravessa o Lugar do Paraíso permite a criação dos percursos pedonais que ligam as três zonas da intervenção propostas e dão acesso à zona verde do próprio vale. As relações visuais entre a ermida e os outros dois pólos são propositadamente limitadas e intermitentes reavivando o misticismo e o encanto que outrora a caracterizou.

Os equipamentos propostos na intervenção assumem-se como infra-estruturas base para a reposição das relações sócio-culturais e religiosas da população de Vila Viçosa com este local. A sua exploração e rentabilização viabilizam e contribui numa grande porção para a manutenção do património cultural que está em risco de se perder.

Bibliografia

1. Callipole, Revista de Cultura nº 18 – 2010

- Câmara de Vila Viçosa

- 2010

2. História Urbana de Vila Viçosa Volumes I e II

- Gabinete Técnico Local de Vila Viçosa

- Câmara de Vila Viçosa

- 2001

3. Inventário Artístico de Portugal; Distrito de Évora; Concelhos de Alandroal, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Vila Viçosa

- Túlio da Rocha Espanca

- Academia Nacional de Belas-Artes

- 1978

4. Memórias de Vila Viçosa, Cadernos Culturais da Câmara de Vila Viçosa

- Padre Joaquim José da Rocha Espanca

- Gráfica Calipolense

- Números: 6 – Agosto de 1983

20 – Outubro de 1984

25 – Outubro de 1985

26 – Novembro de 1985

27 – Novembro de 1985

5. Monumentos 27 – Dossier: Vila Viçosa

- Revista Semestral de Edifícios e Monumentos

- I.H.R.U

- Dezembro 2007

6. Para Além do Paraíso, contributo para uma candidatura de Vila Viçosa a património da humanidade

- Manuel Lapão
- Edição; Câmara de Vila Viçosa
- Algés, Fevereiro de 2004

7. Vila Viçosa, História, arte e tradição

- Manuel Inácio Pestana e Carlos Filipe
- Edições Colibri, M.E.C. monumentos e eventos culturais
- 2ª Edição – Junho de 2009

8. Programa informático Google Earth.

9. Carta Militar de Portugal; folha 426

- Instituto Geográfico do Exército

10. Carta Geológica do Anticlinal de Estremoz; folha 10

- Instituto Geológico e Mineiro

Lista de Imagens

Fig. 1 - Frontaria da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso.

Fig.2 - Cúpula da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso.

Fig. 3 - Vista da entrada da Casa do Colmeal e o Corredor do Colmeal a partir da estrada.

Fig. 4 - Vista da Frontaria e campanário a partir do colmeal do Paraíso.

Fig. 5 Imagens aéreas de Vila Viçosa e do Lugar do Paraíso provenientes do programa Google Earth com marcação na posição geográfica da Ermida de N^a S^a do Paraíso.

Fig. 6 - Imagem gerada pelo programa Google Earth (<http://earth.google.com/download-earth.htm> - já não disponível) de uma área da Anticlinal de Estremoz compreendida entre Sousel e Pardais. Foi retirada do artigo “O triângulo do Mármore; Estudo geológico”, da autoria do Prof. Luís Lopes da Universidade de Évora, na “Monumentos” nº 27 de Dez. 2007.

Fig. 7 - Excerto da Folha nº 10 da Carta Geológica do Anticlinal de Estremoz do Instituto Geológico e Mineiro sobreposta na planta do concelho de Vila Viçosa (PDM) com a indicação da posição geográfica da Ermida de Nossa Senhora do Paraíso e as relações geográficas entre esta, Vila Viçosa e o Anticlinal de Estremoz.

Fig. 8 - Ermida de São Domingos vista frontal esquerda.

Fig. 9 - Ermida de São Domingos vista frontal direita.

Fig. 10 - Planta da Ermida de São Domingos extraída do relatório de GTL da Câmara de Vila Viçosa “História Urbana de Vila Viçosa” - Volume II – Ermida de São Domingos folha nº 2.

Fig. 11 – Alçado principal da Ermida de São Domingos extraída do relatório de GTL da Câmara de Vila Viçosa “História Urbana de Vila Viçosa” - Volume II – Ermida de São Domingos folha nº 2.

Fig. 12 - Planta da Ermida de N^a S^a do Paraíso resultante do levantamento da ruína.

Fig. 13 – Alçado principal da Ermida de N^a S^a do Paraíso proposto na caracterização elaborada no final da primeira parte deste exercício.

Fig. 14 - Imagens da “Cova do Monge” com a entrada da cova assinalada de branco.

Fig. 15 – Nave da Ermida de N^a S^a do Paraíso.

Fig. 16 – Cruzeiro da Ermida de N^a S^a do Paraíso.

Fig. 17 – Capela-mor e altar da Ermida de N^a S^a do Paraíso.

Fig. 18 – Capela lateral esquerda da Ermida de N^a S^a do Paraíso.

Fig. 19 – Capela lateral direita da Ermida de N^a S^a do Paraíso.

- Fig. 20 – Danos no arco de entrada da Ermida de N^a S^a do Paraíso.
- Fig. 21 – Indicação da fissura ao longo do eixo central da nave da Ermida de N^a S^a do Paraíso.
- Fig. 22 – Prolongamento da fissura para o cruzeiro da Ermida de N^a S^a do Paraíso.
- Fig. 23 – Campanário e cobertura sobre o nártex da Ermida de N^a S^a do Paraíso.
- Fig. 24 – Estrutura exposta da cúpula e cobertura da sacristia da Ermida de N^a S^a do Paraíso.
- Fig. 25 – A Cova do Monge e a Ermida de Nossa Senhora do Paraíso vistas da estrada de acesso ao Lugar do Paraíso.
- Fig. 26 – Planta da Ermida de N^a S^a do Paraíso como proposta neste trabalho.
- Fig. 27 – Ermida de São Domingos.
- Fig. 28 – Ermida de São Bento
- Fig. 29 – Ermida de São Tiago
- Fig. 30 – Ermida de São João Baptista da Carrasqueira.
- Fig. 31 – Proposta de planta da Ermida de N^a S^a do Paraíso, fruto do levantamento efectuado em virtude da caracterização do aspecto original da ermida.
- Fig. 32 – Corte transversal da Ermida de São Domingos extraída do relatório de GTL da Câmara de Vila Viçosa “História Urbana de Vila Viçosa” - Volume II – Ermida de São Domingos folha nº 2.
- Fig. 33 – Esquema de estrutura única.
- Fig. 34 – Esquema de duas estruturas independentes.
- Fig. 35 - Imagem do interior da Casa do Colmeal.
- Fig. 36 – Esquema estrutural da Ermida de São Bento.
- Fig. 37 - Ermida de São Bento.
- Fig. 38 - Esquema estrutural da Ermida de São João Baptista da Carrasqueira.
- Fig. 39 - Ermida de São João Baptista da Carrasqueira.
- Fig. 40 - Esquema estrutural da Ermida de São Domingos.
- Fig. 41 - Ermida de São Domingos.
- Fig. 42 – Proposta de planta da Ermida de N^o S^o do Paraíso.
- Fig. 43 – Proposta de Corte transversal pela nave e a Casa do Colmeal.
- Fig. 44 – Esquema de cobertura tradicional de igrejas de planta em cruz latina.

Fig. 45 – Esquema simplificado de cobertura das capelas, sacristia e corredor do Colmeal.

Fig. 46– Imagem da Corredor do Colmeal e entrada da Casa do Colmeal.

Fig. 47 – Proposta de Alçado lateral.

Fig. 48 – Proposta de planta da Ermida de N^o S^o do Paraíso.

Fig. 49 – Ermida de São Tiago.

Fig. 50- Imagem da estrutura exposta da cúpula da Ermida de N^a S^a do Paraíso.

Fig.51 – Esquemas de proporções da altura da cúpula.

Fig. 52 - Proposta de corte longitudinal da Ermida de N^o S^o do Paraíso.

Fig. 53 - Esquema proposto de cobertura da cúpula.

Fig. 54 - Proposta de corte transversal da Ermida de N^o S^o do Paraíso.

Fig. 55 – Estrada de acesso ao Lugar do Paraíso.

Fig. 56 - Lugar do Paraíso com estrada de acesso assinalada em azul e o muro da barragem assinalada em vermelho.

Fig. 57 – Imagem virtual da Planta Geral da proposta de intervenção.

Fig. 58 – Imagem gerada pelo programa Google Earth da ligação viária entre Vila Viçosa e o Lugar do Paraíso.

Fig. 59– Zona circundante da Ermida de N^a S^a do Paraíso do Lugar do Paraíso, imagem gerada por computador no programa Google Earth.

Fig. 60 – Gruta da Cova do Monge pintada de Branco.

Fig. 61 – Ermida de N^a S^a do Paraíso.

Fig. 62 – Cascata a este da Ermida.

Fig. 63 – Penedos do Paraíso.

Fig. 64– Terreiro da Ermida e caminho pedonal principal (Proposta).

Fig. 65 – Relação entre os vários níveis de percursos pedonais propostos.

Fig. 66 – Proposta de reabilitação da zona envolvente da Ermida de N^a S^a do Paraíso.

Fig. 67 – Imagem do muro da Barragem e uma pequena cascata que dá para o ribeiro do beçudo.

Fig. 68 – Zona da Barragem (Proposta).

Fig. 69 – Exemplo de aplicação de pontões de plástico.

Fig. 70 – Zona da Barragem; equipamento balnear e serviços de snack-bar.

Fig. 71 – Vista geral da proposta de intervenção.

Fig. 72 – Complexo da pousada.

Fig. 73 – Planta do piso de restauração da pousada.

Fig. 74– Planta do piso da pousada, Quartos.

Fig. 75 – Imagem nocturna da pousada.

Fig. 76 – Imagem da pousada e a relação visual com a ermida.

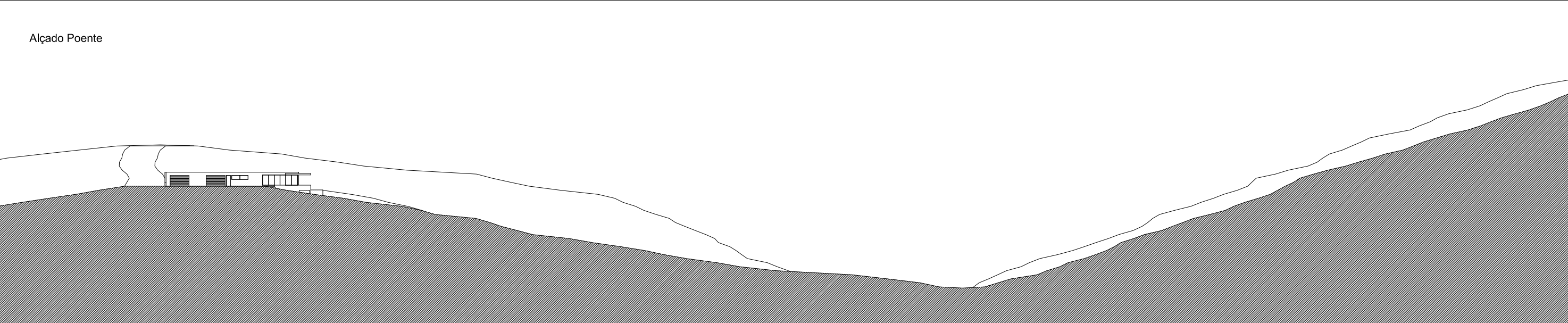
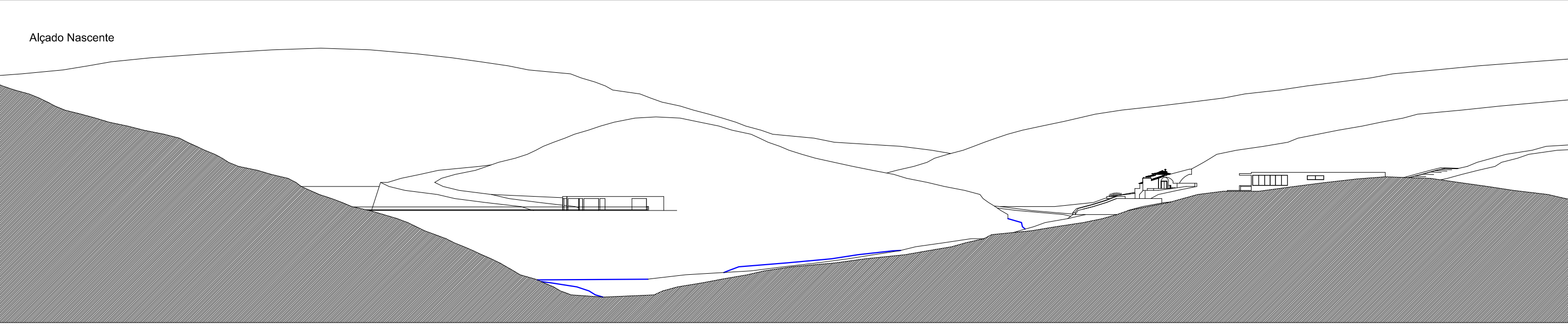
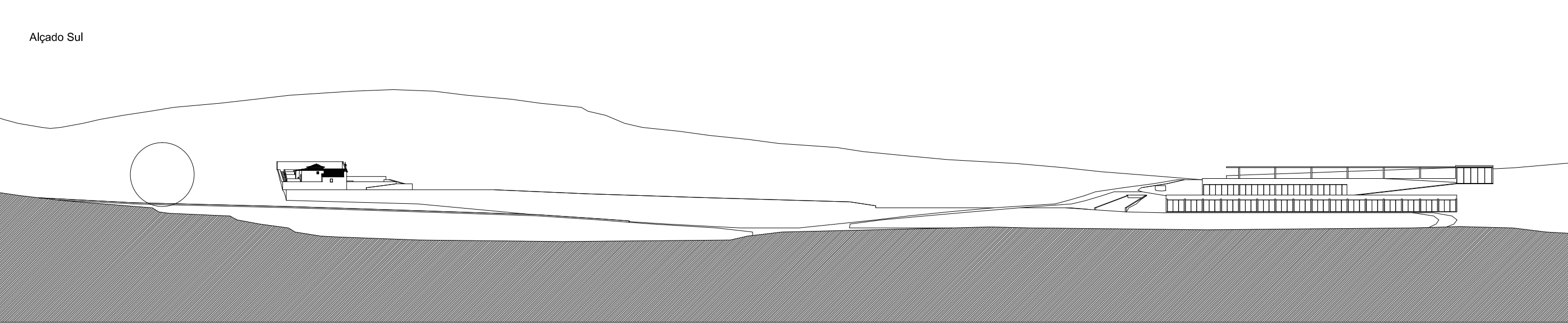
Fig. 77 - Relações entre as áreas propostas neste trabalho.

ANEXOS

Projecto de reabilitação do Lugar do Paraíso.

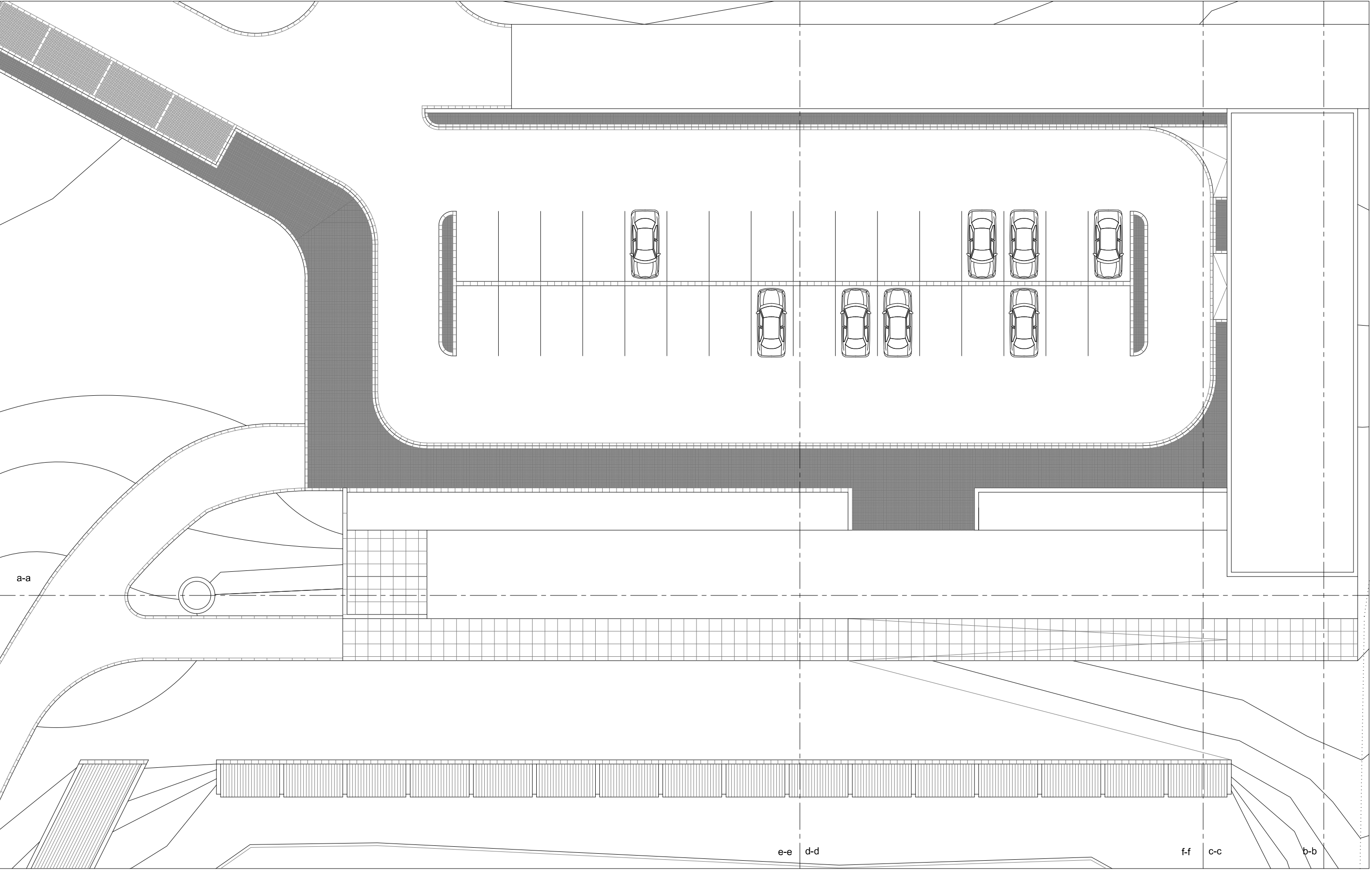


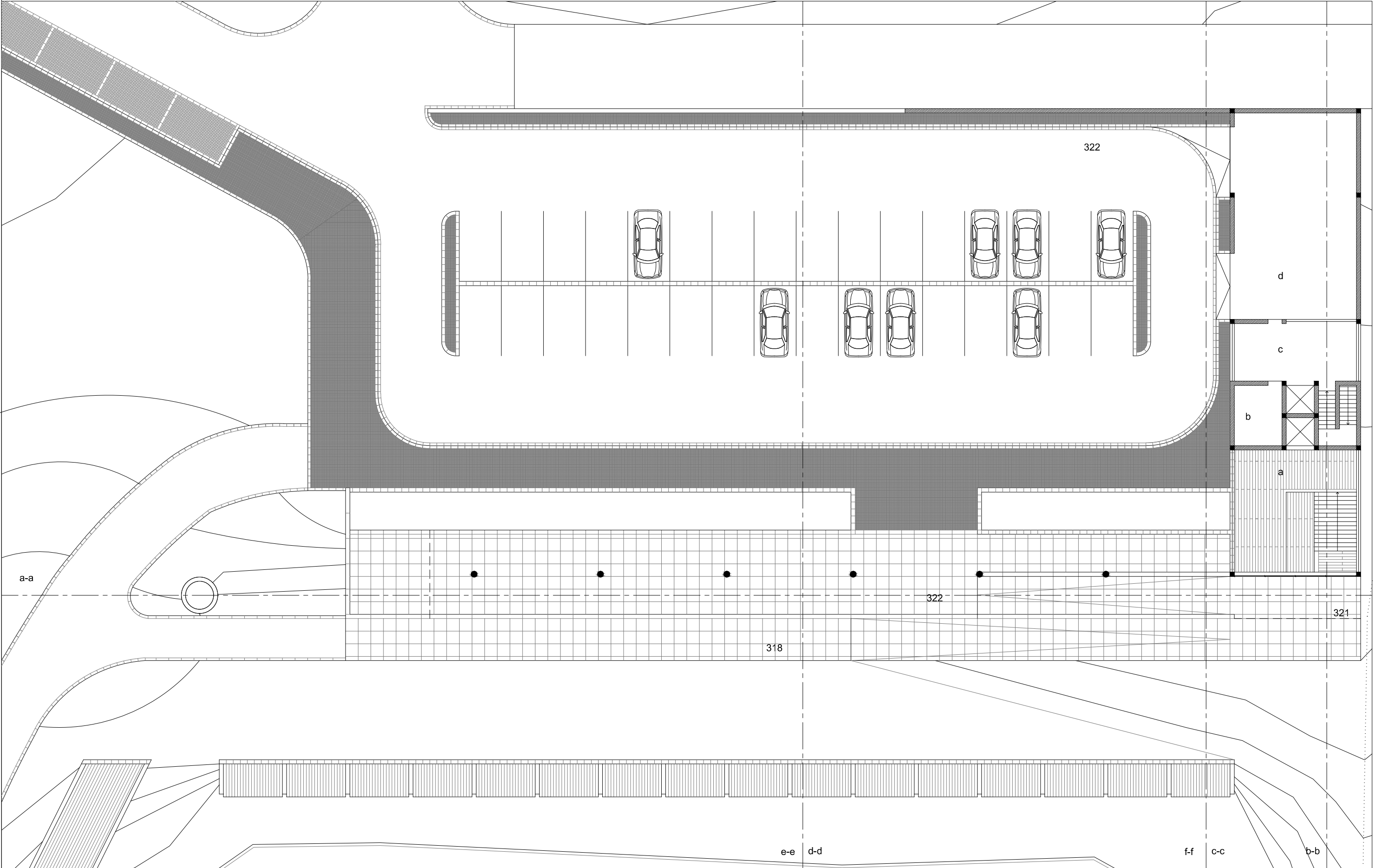
Projecto de reabilitação do Lugar do Paraíso, Vila Viçosa.
Corte Alçados



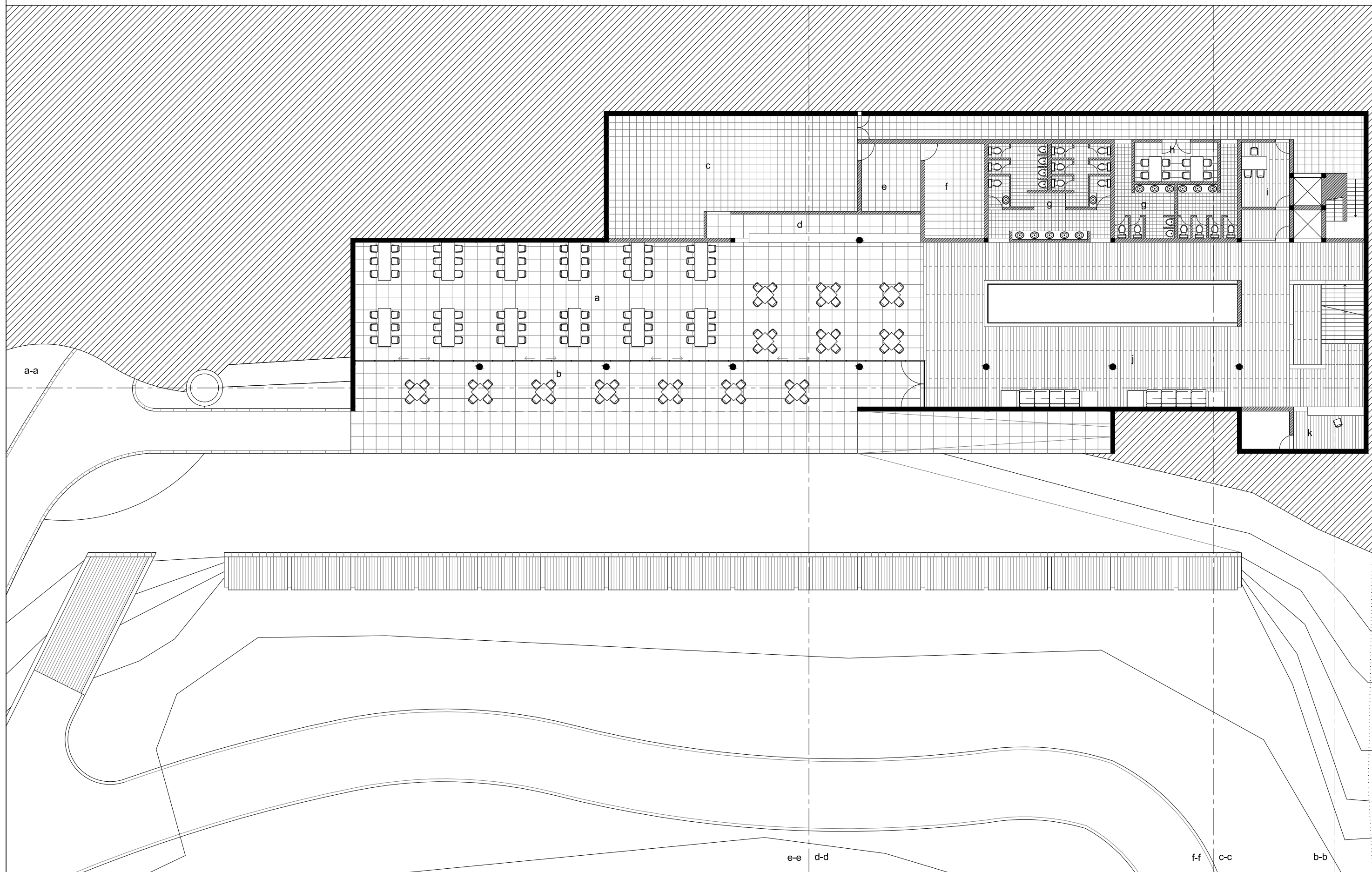


N





Legenda
a - Entrada principal
b - Casa das máquinas
c - Entrada de funcionários
d - Garagem

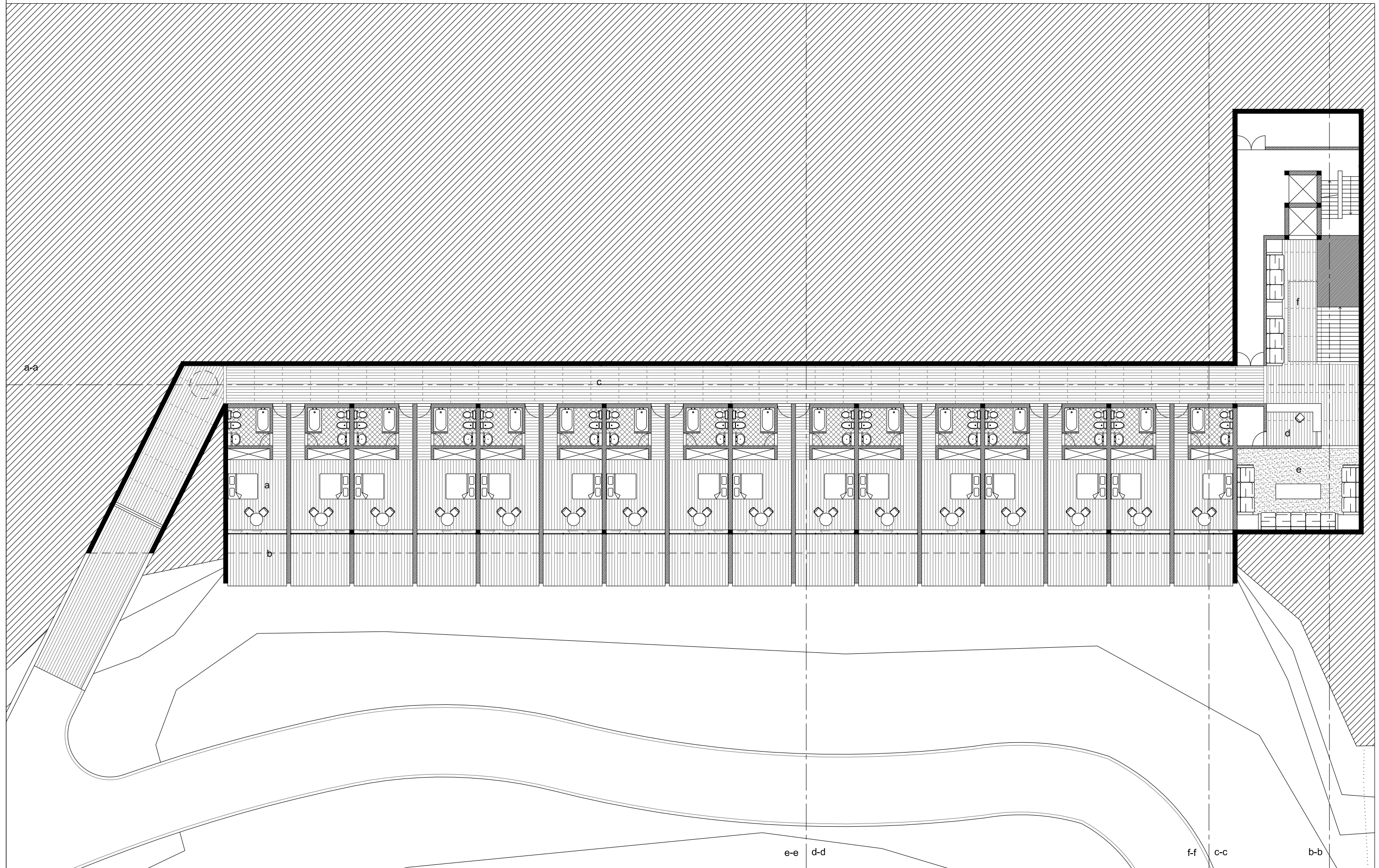


Legenda
 a - Sala de jantar
 b - <esplanada
 c - Cozinha
 d - Bar

e - Dispensa
 f - Zona de refrigeração
 g - I.S.
 h - Refeitório
 i - Administração

j - Zona de espera
 k - Balcão de atendimento

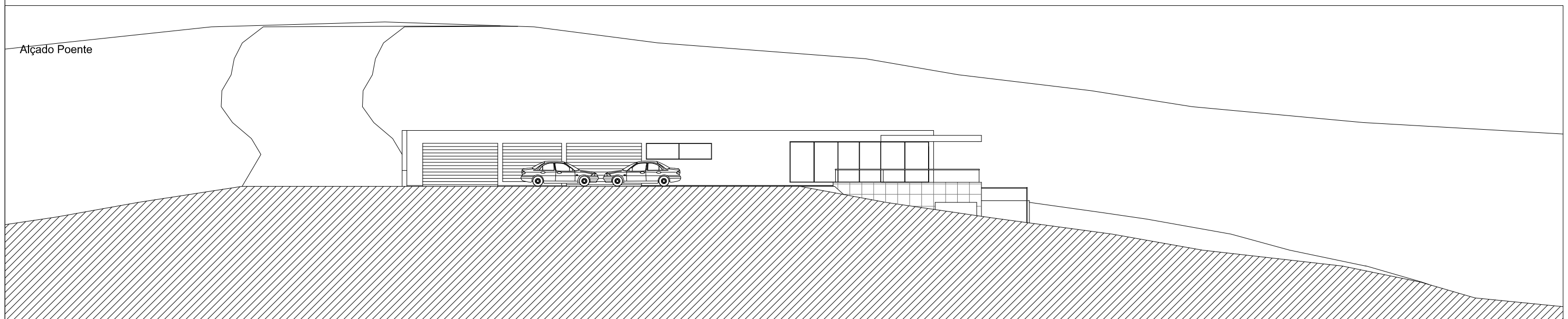
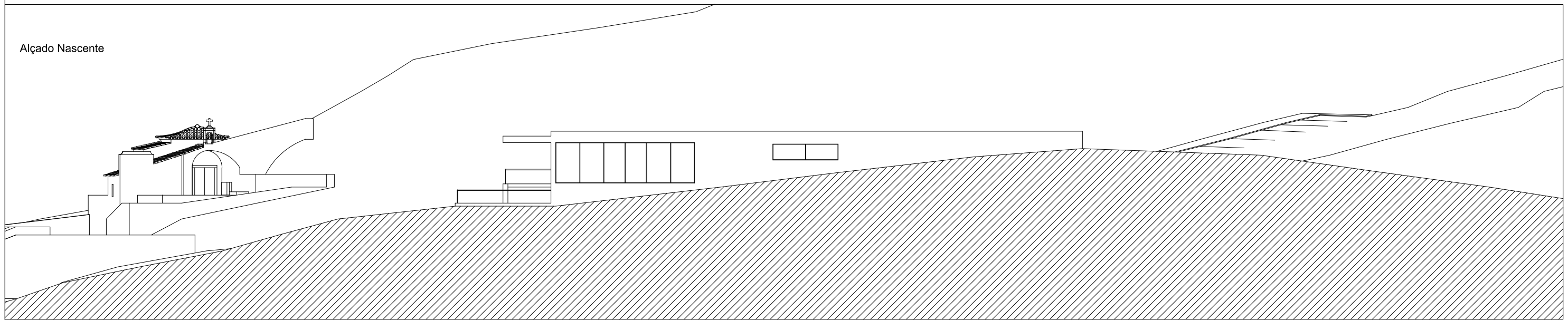
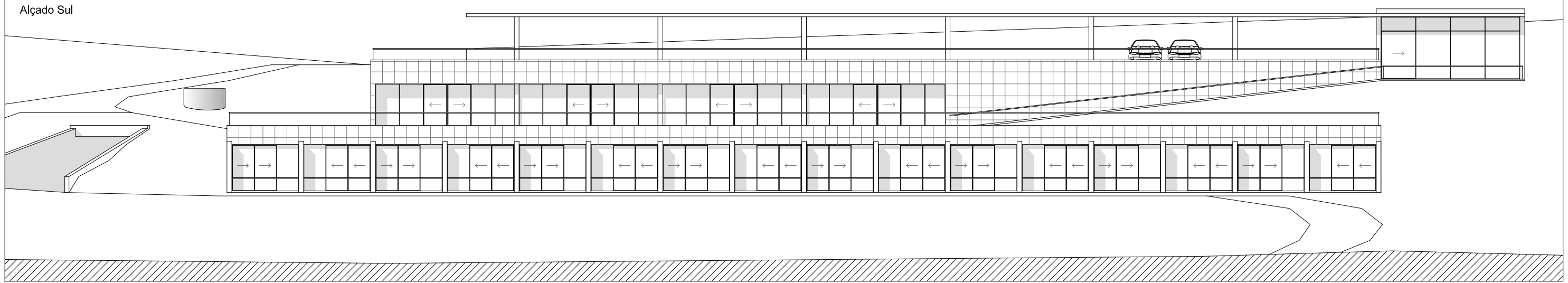
Escala 1:250



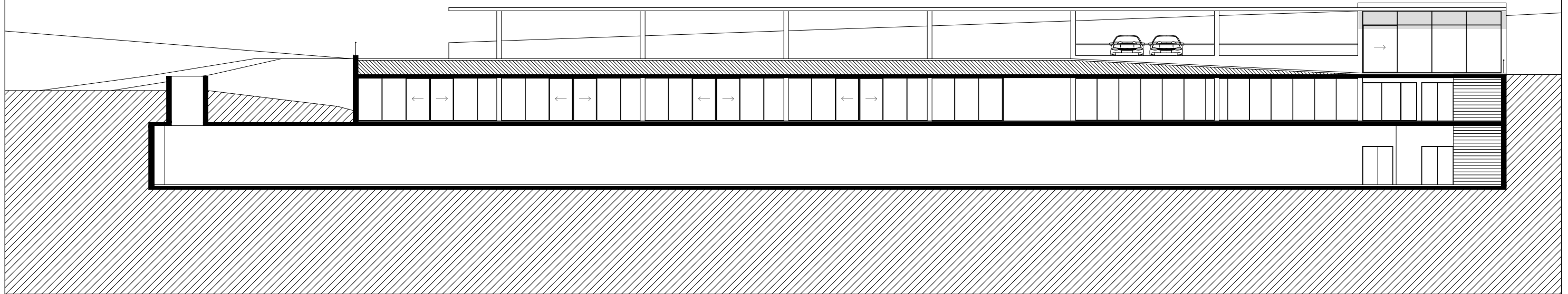
- Legenda
a - Quartos
b - Varandas
c - Corredor
d - Atendimento e serviço de quartos

- e - Sala de estar
f - Zona de espera

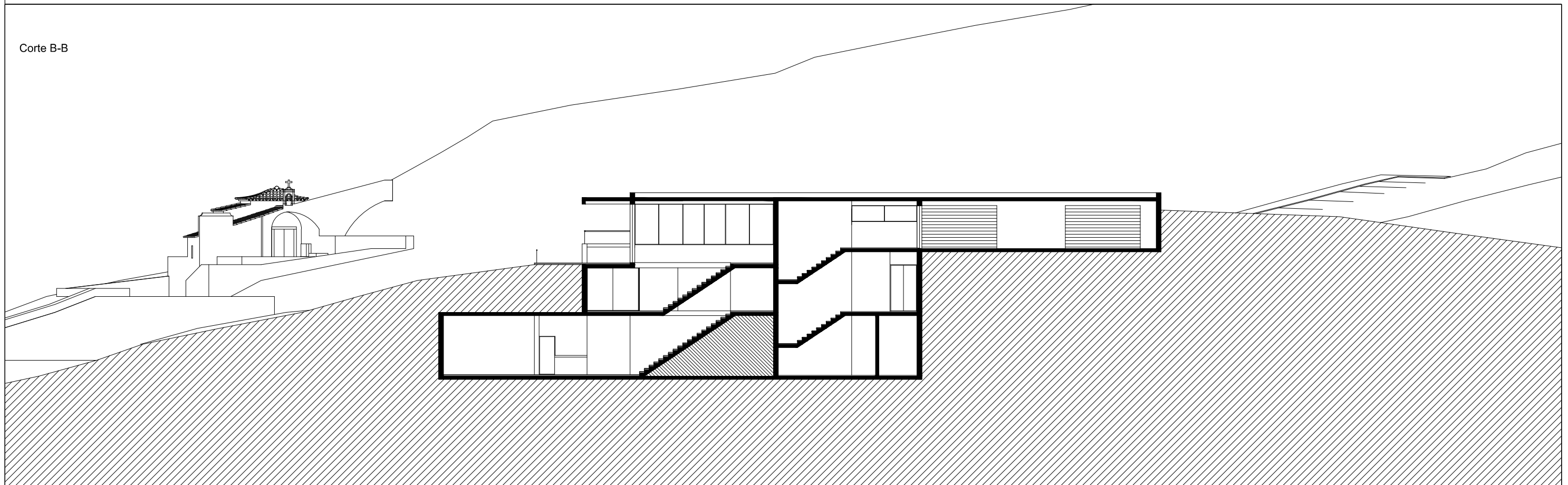
Escala 1:250



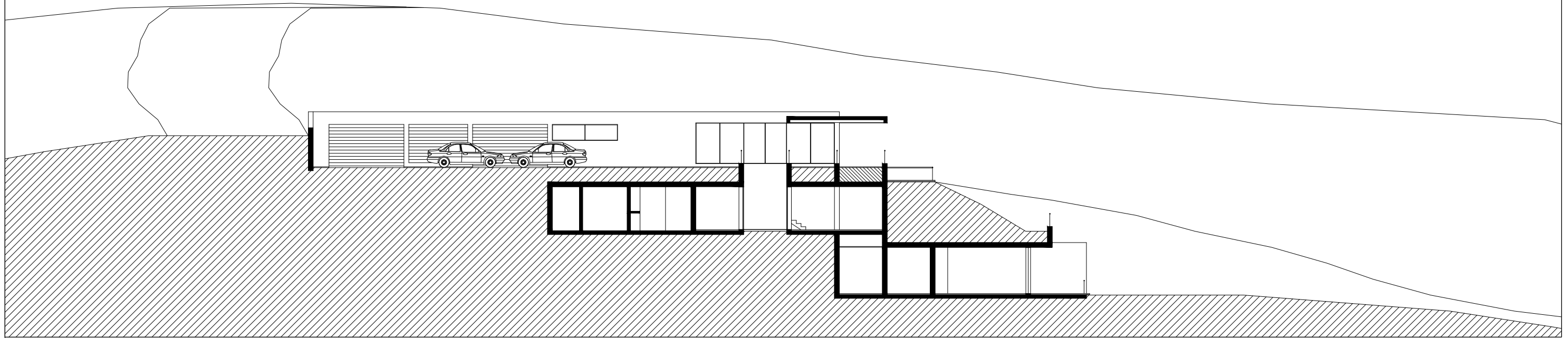
Corte A-A



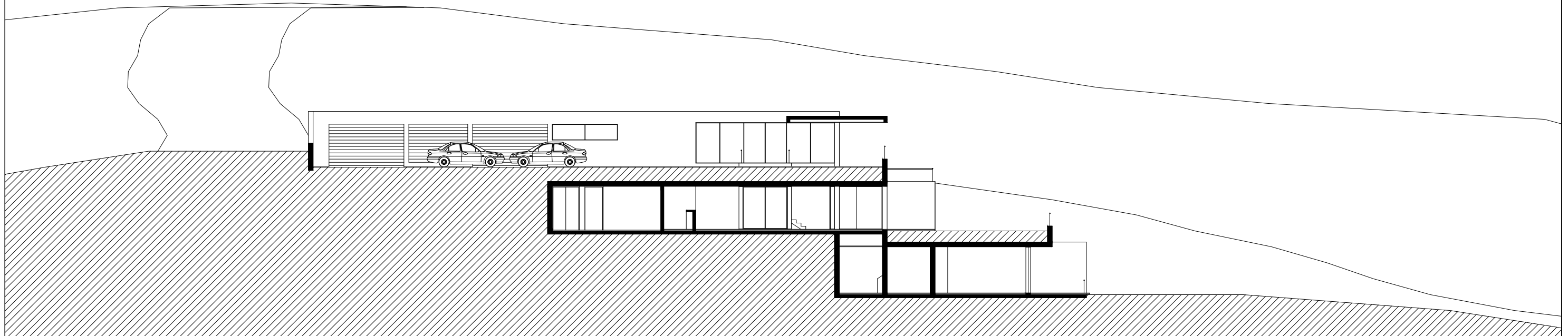
Corte B-B



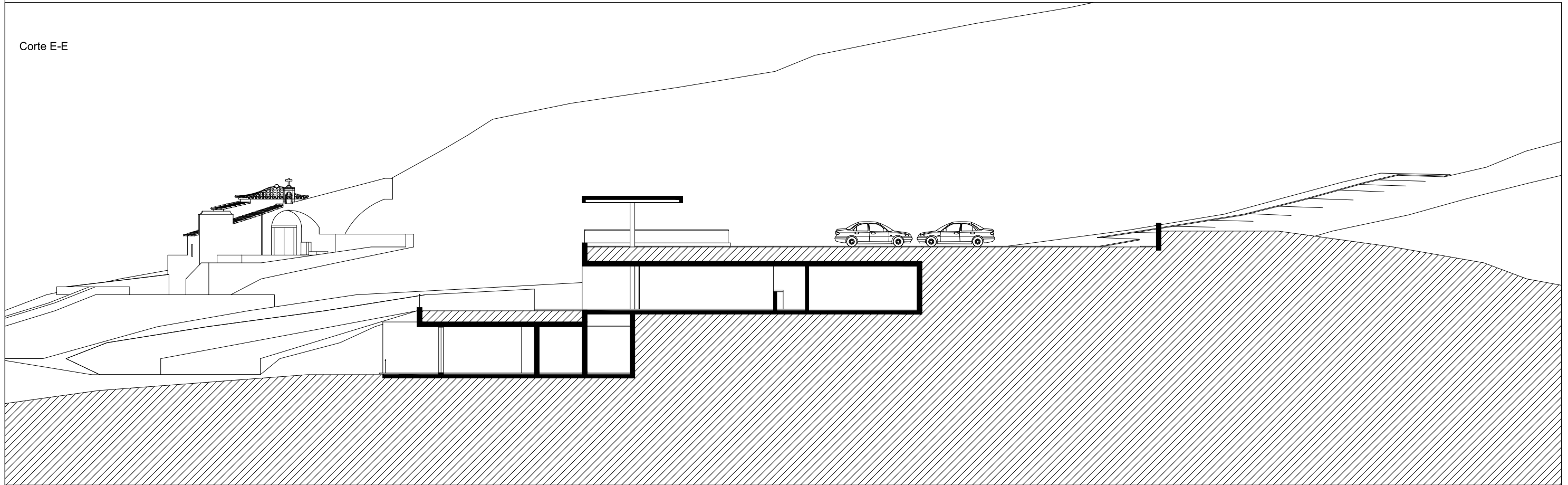
Corte C-C



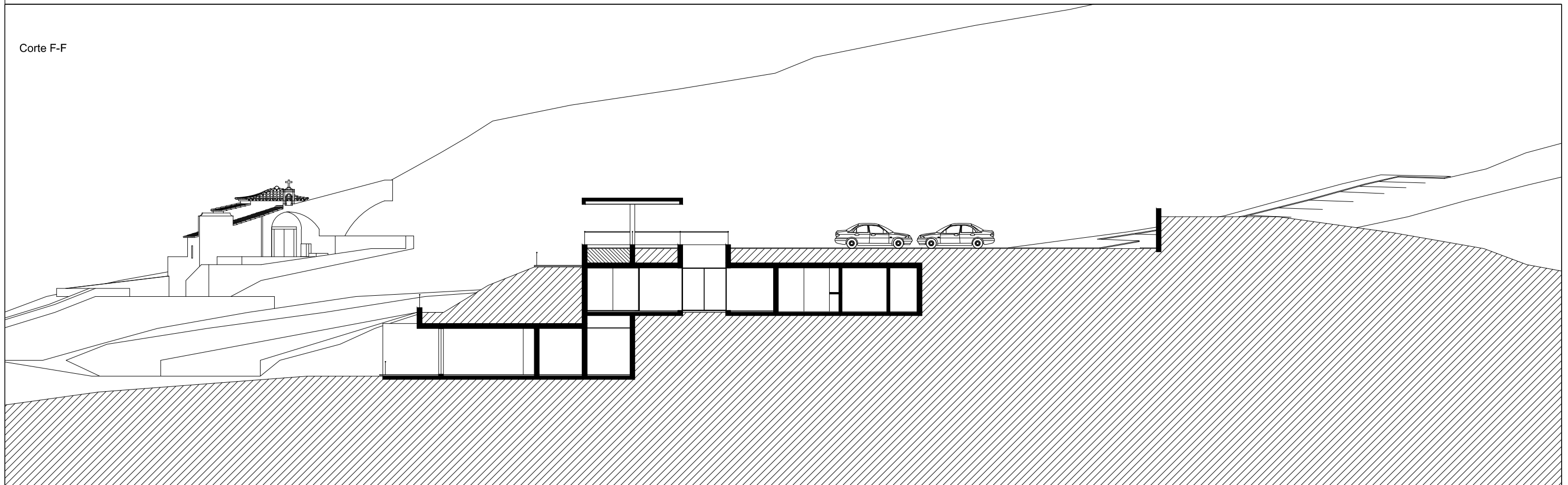
Corte D-D

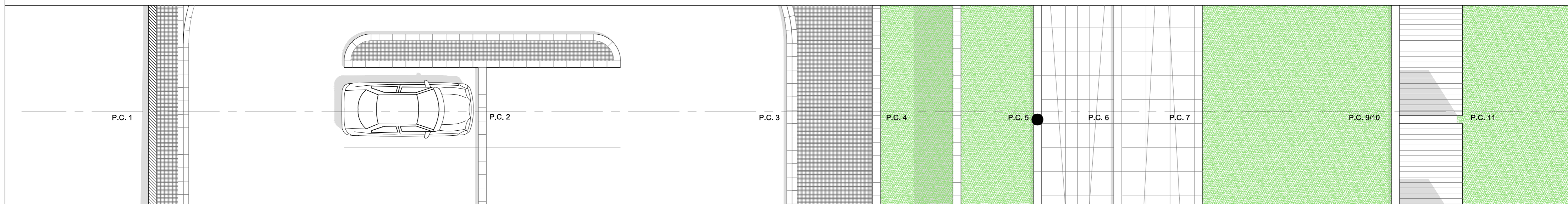
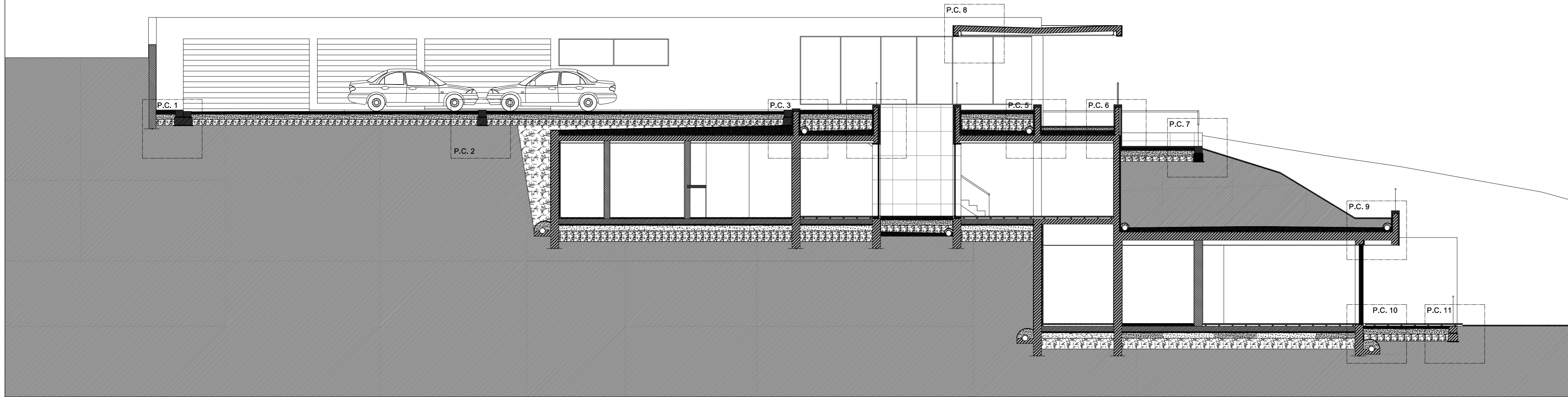


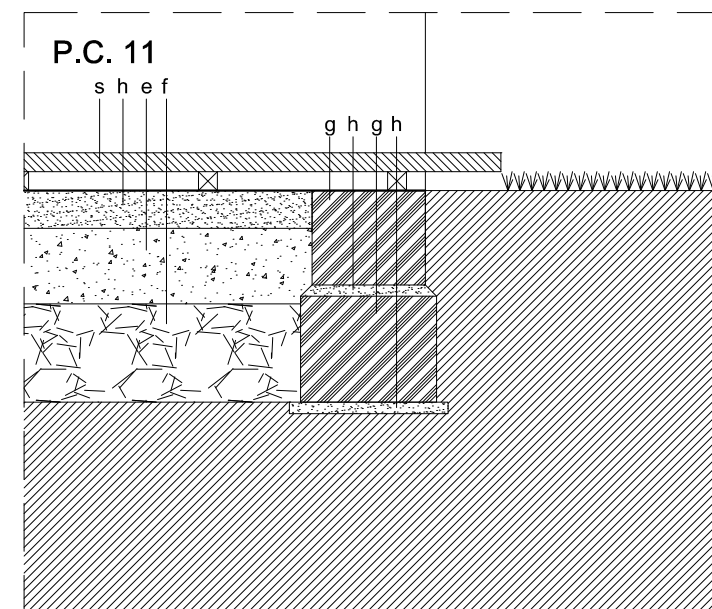
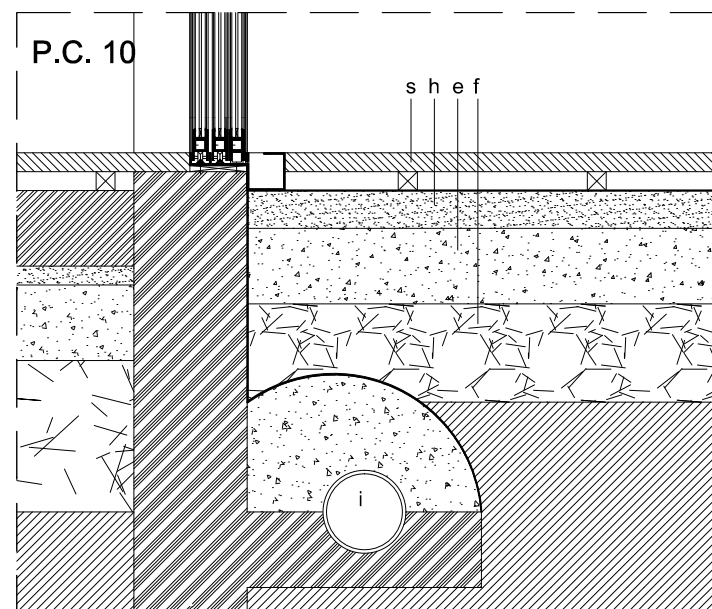
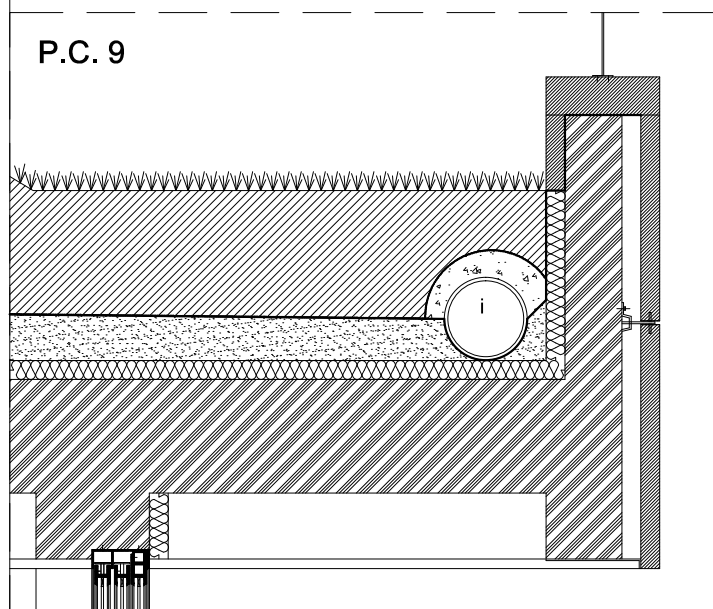
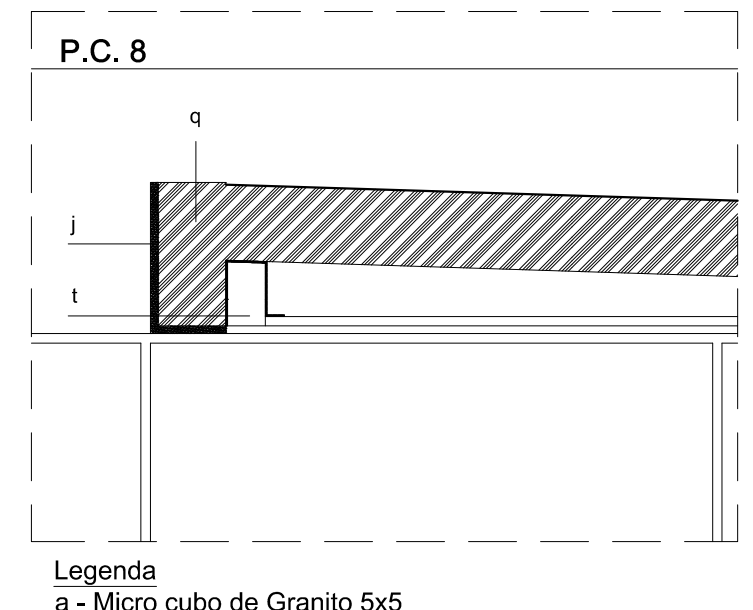
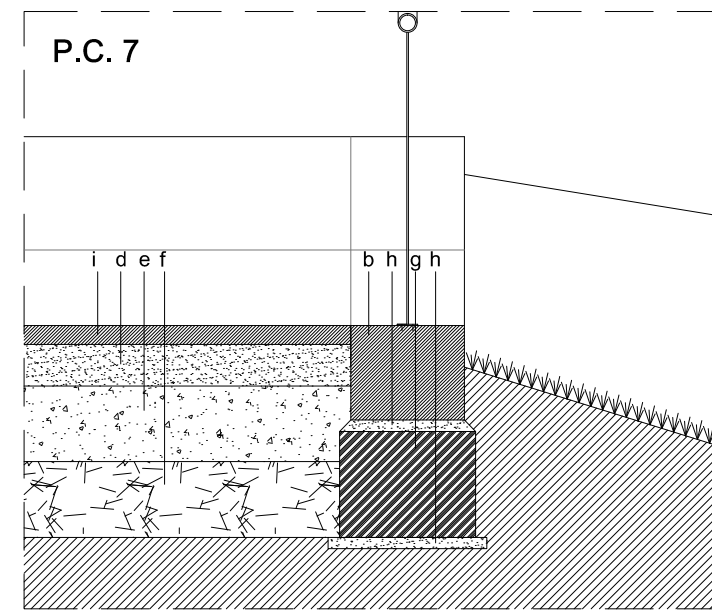
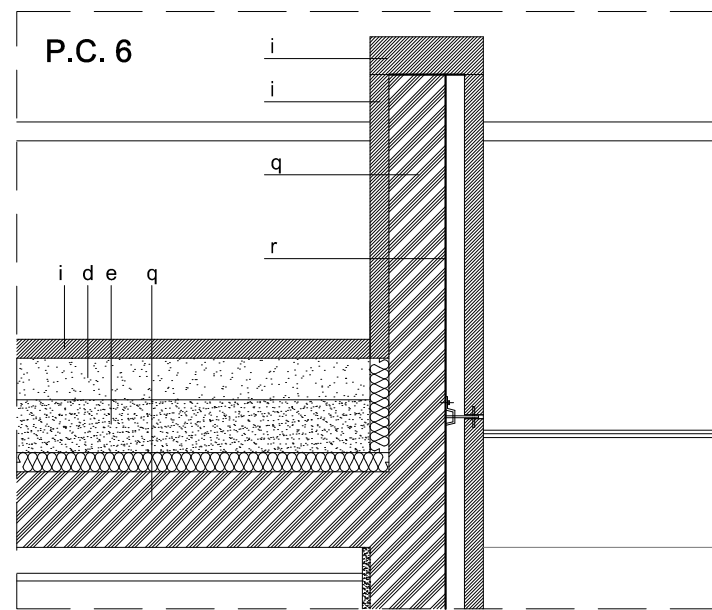
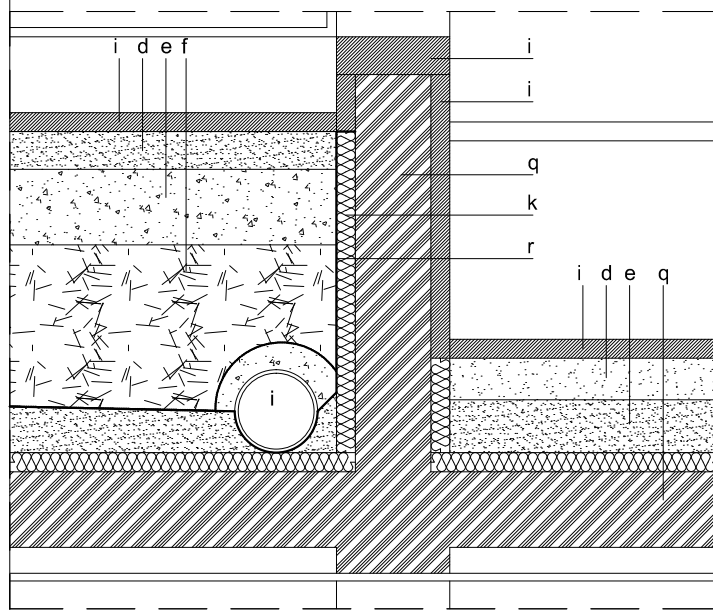
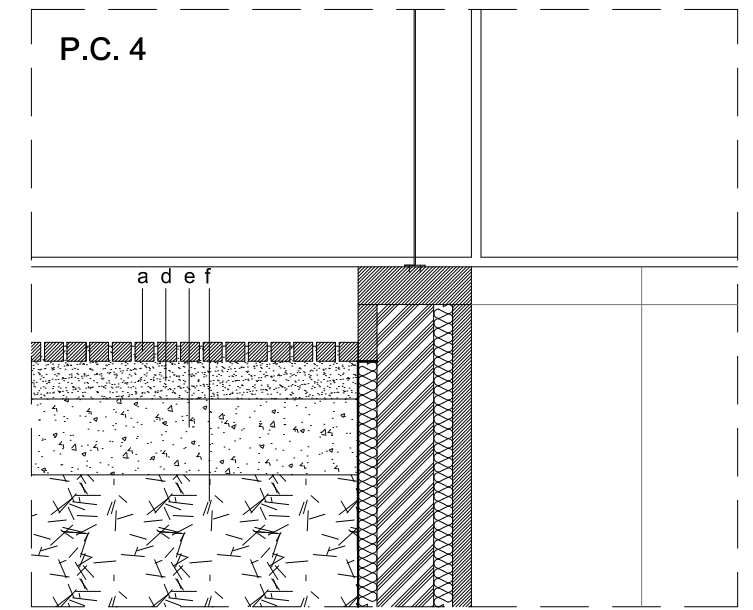
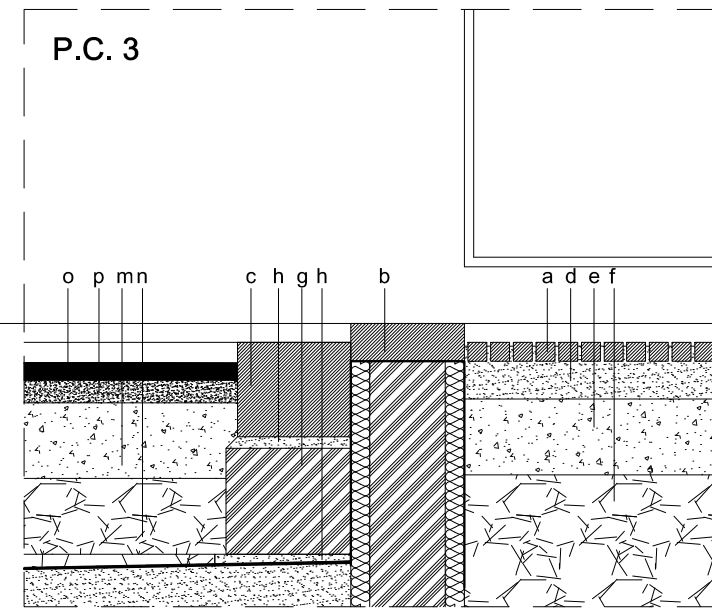
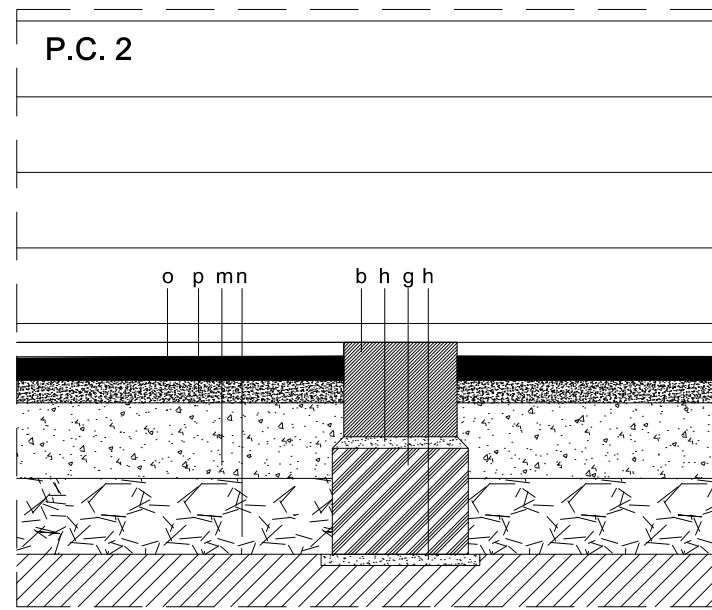
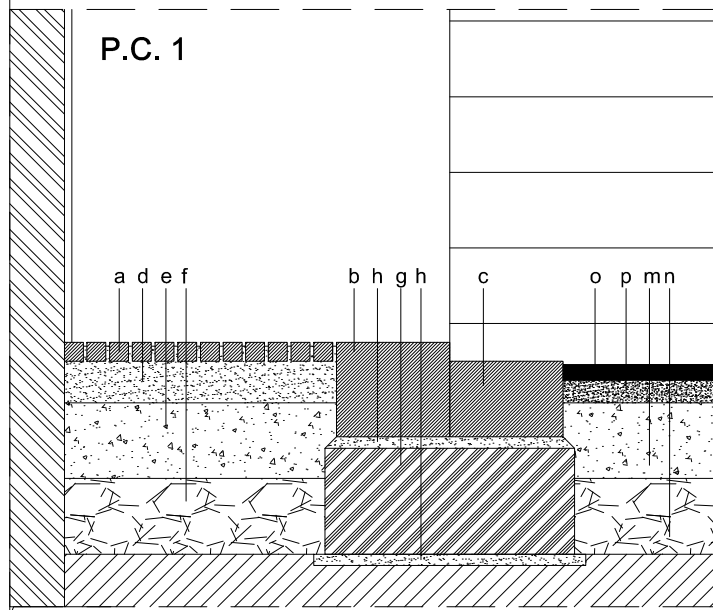
Corte E-E



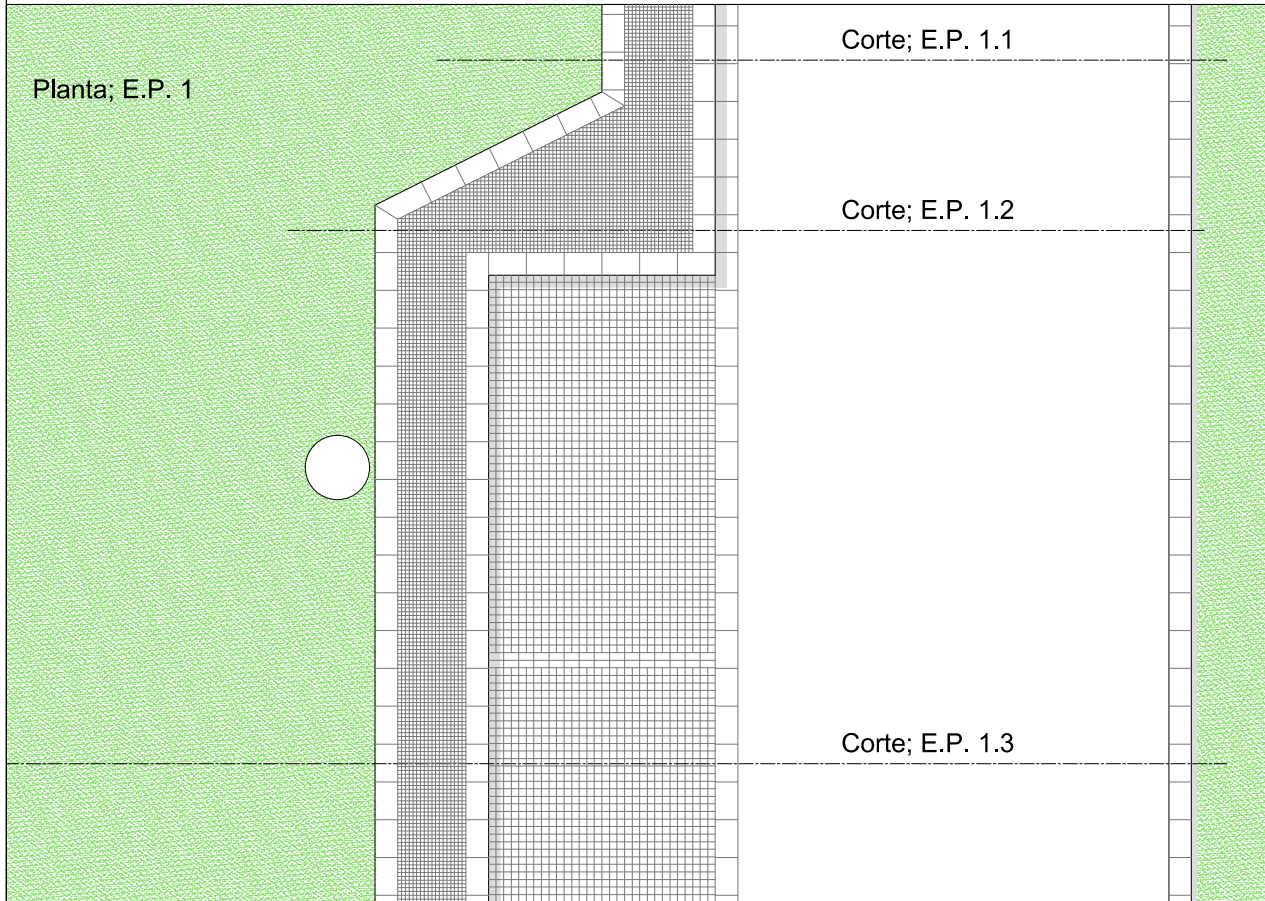
Corte F-F





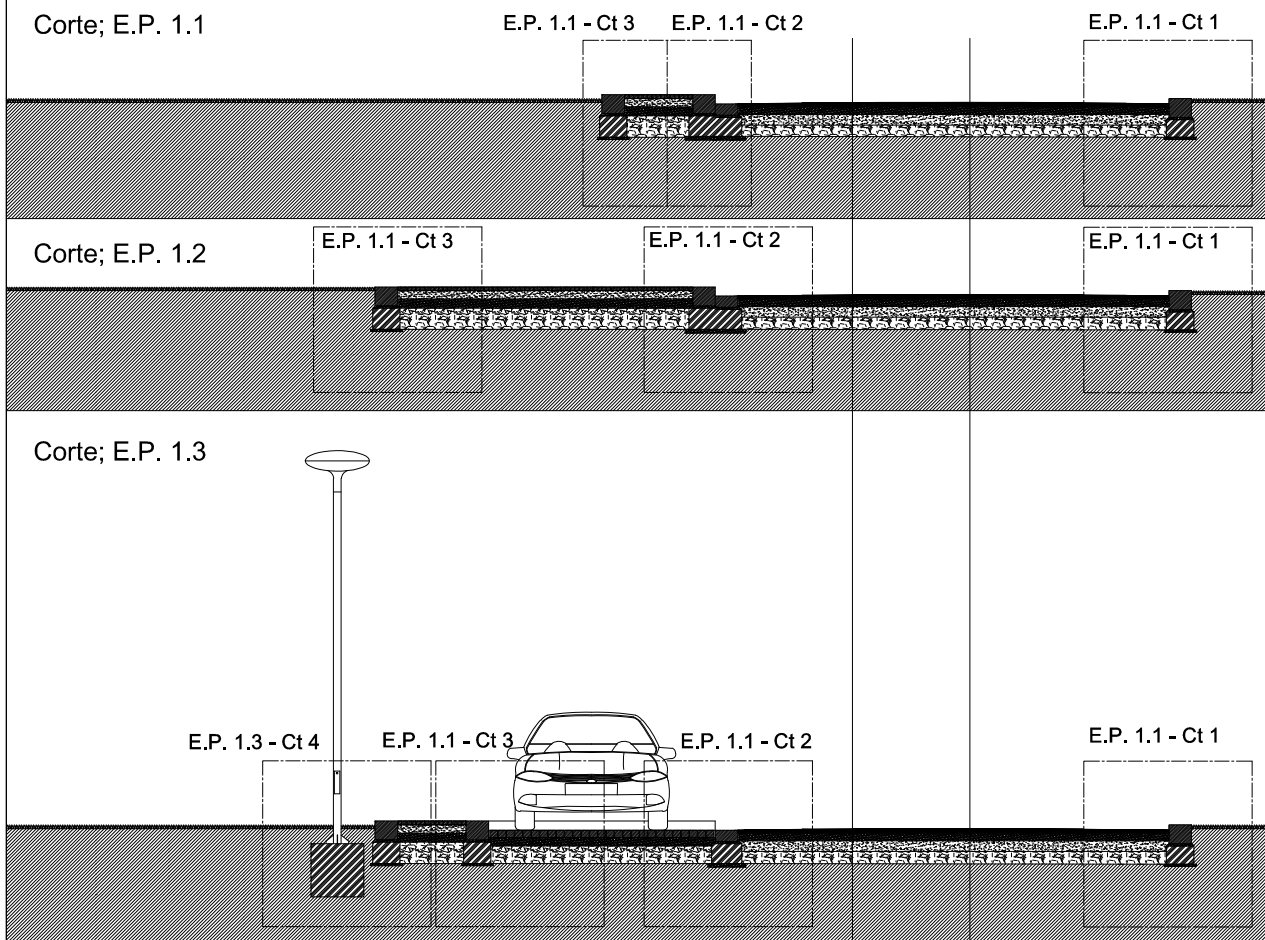


- Legenda**
- a - Micro cubo de Granito 5x5
 - b - Guia de Pedra
 - c - Contra Guia de Pedra
 - d - Caixa de areia
 - e - Massame de Betão
 - f - Base de agragado Britado
 - g - Maciço de Betão
 - h - Argamassa de assentamento
 - i - Maciço de pedra
 - j - Reboco pintado de branco
 - k - Isolamento térmico
 - l - Tela drenante
 - m - Tout venant
 - n - Enrocamento
 - o - Camada de alcatrão
 - p - Brita
 - q - Betão armado
 - r - Tela drenante
 - s - Deck de madeira
 - t - Calha de iluminação

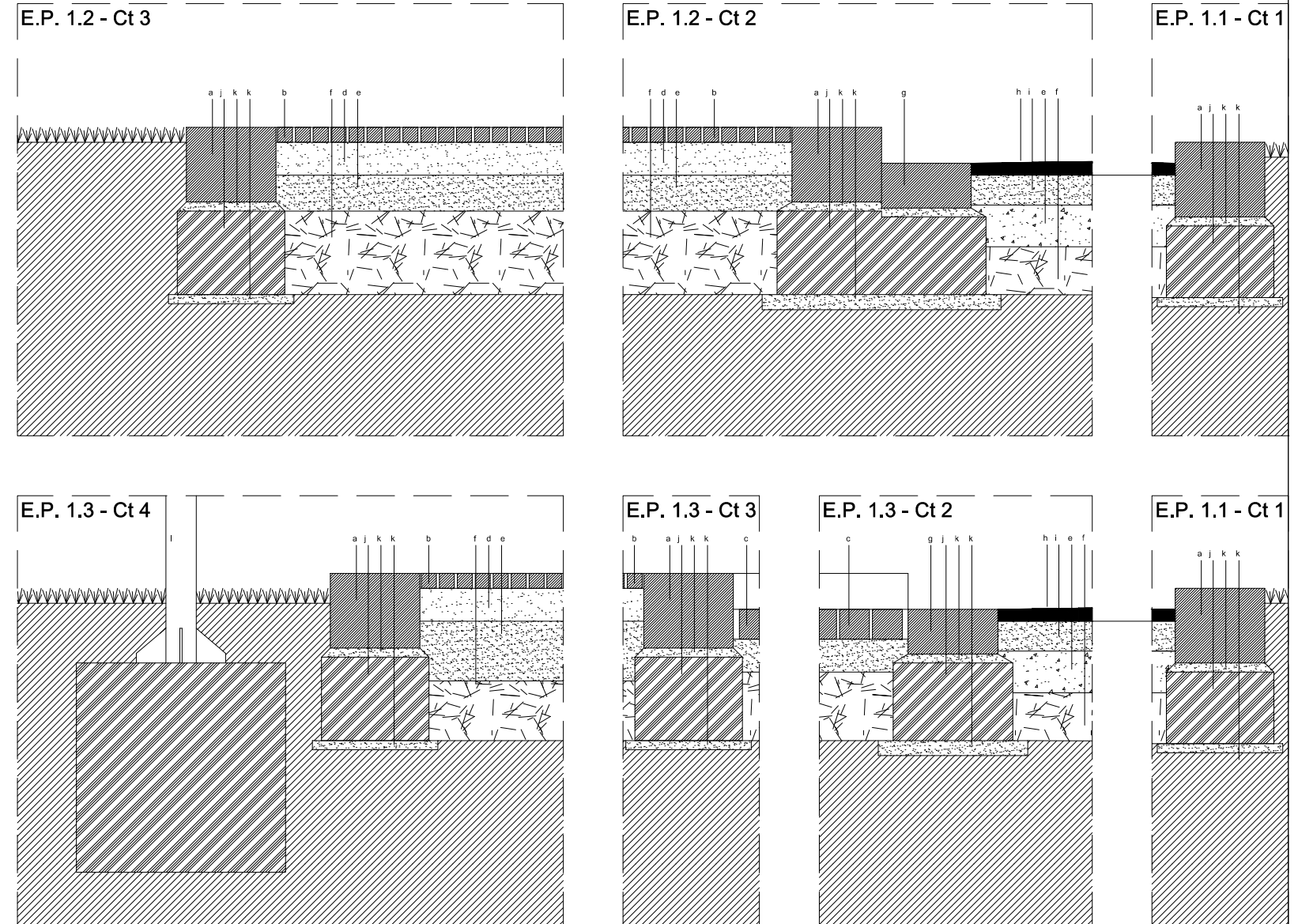


Legenda

- a - Guia de pedra
- b - Cubos de pedra 5x5
- c - Cubos de pedra 10x10
- d - Caixa de areia
- e - Massame de Betão
- f - Base de agregado Britado
- g - Contra guia de pedra
- h - Camada alcatroada
- i - Tout venant
- j - Maciço de Betão
- k - Argamassa de assentamento
- l - Candieiro de rua Lentis de Alfredo Arriba Comercializado pela Santa & Cole.



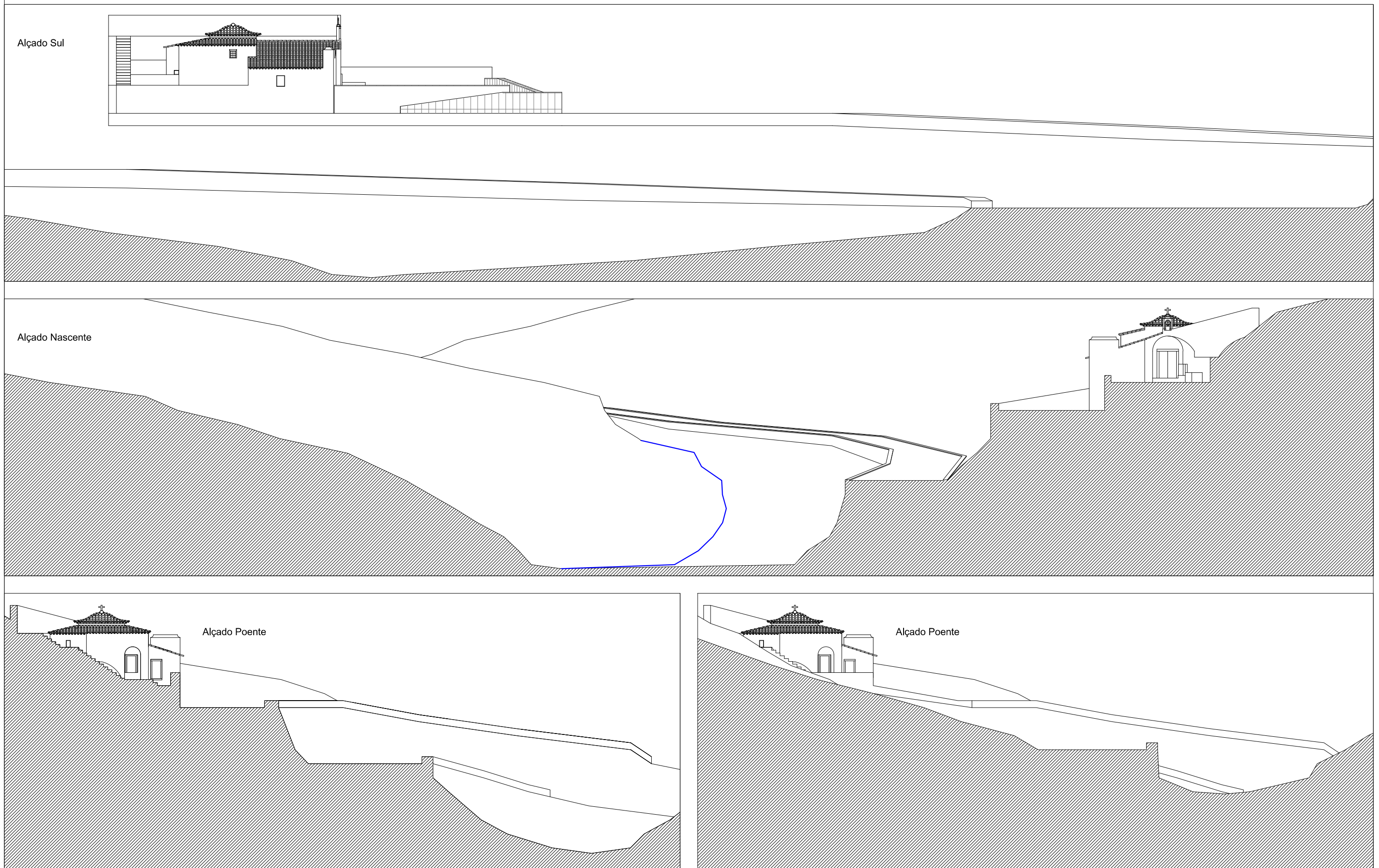
Escala 1:100

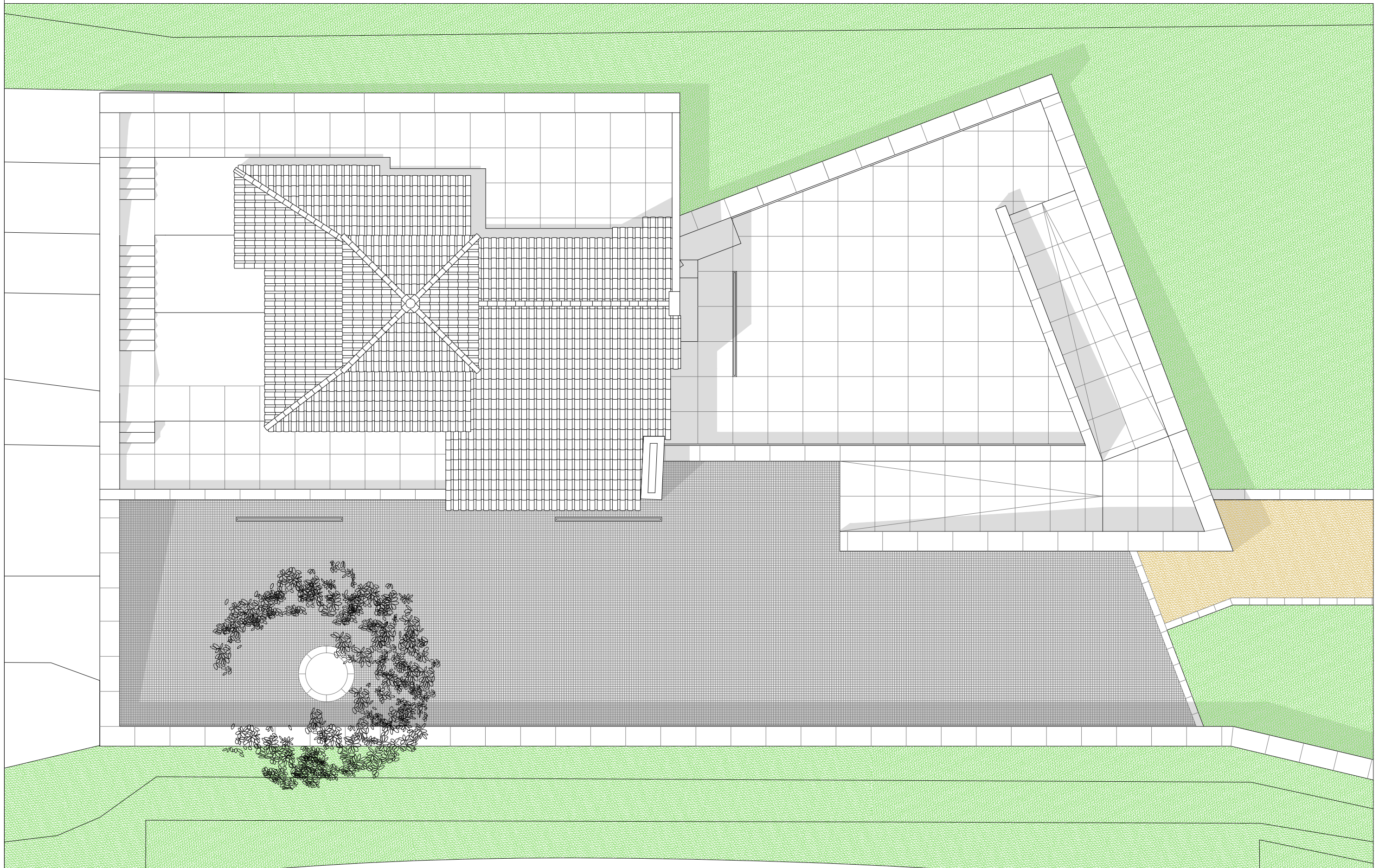


Escala 1:20

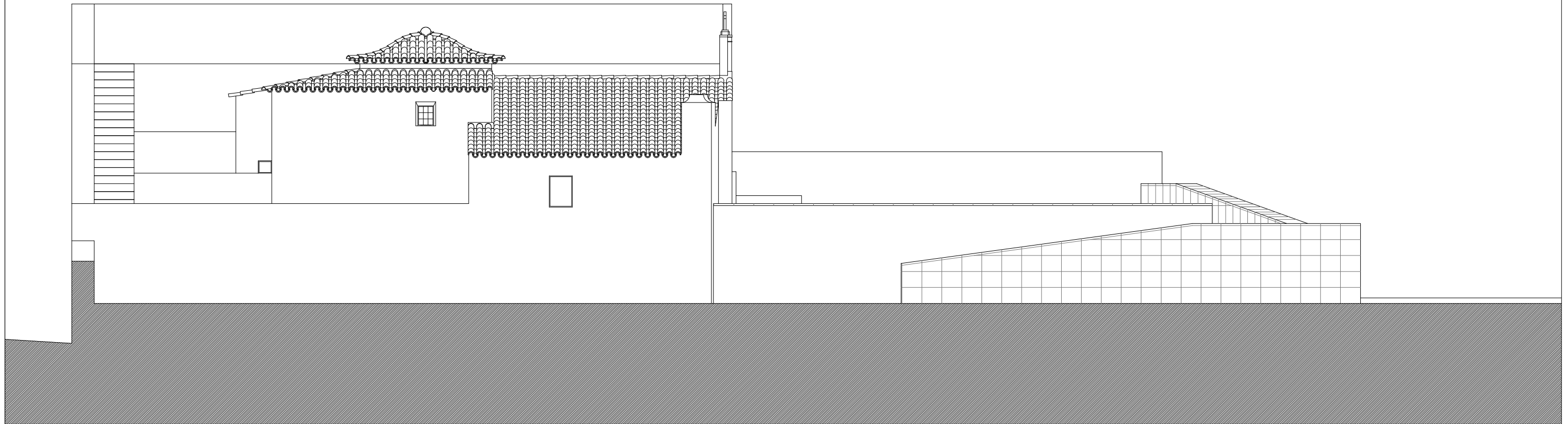


Projecto de reabilitação do Lugar do Paraíso, Vila Viçosa. Ermida; Corte Alçados

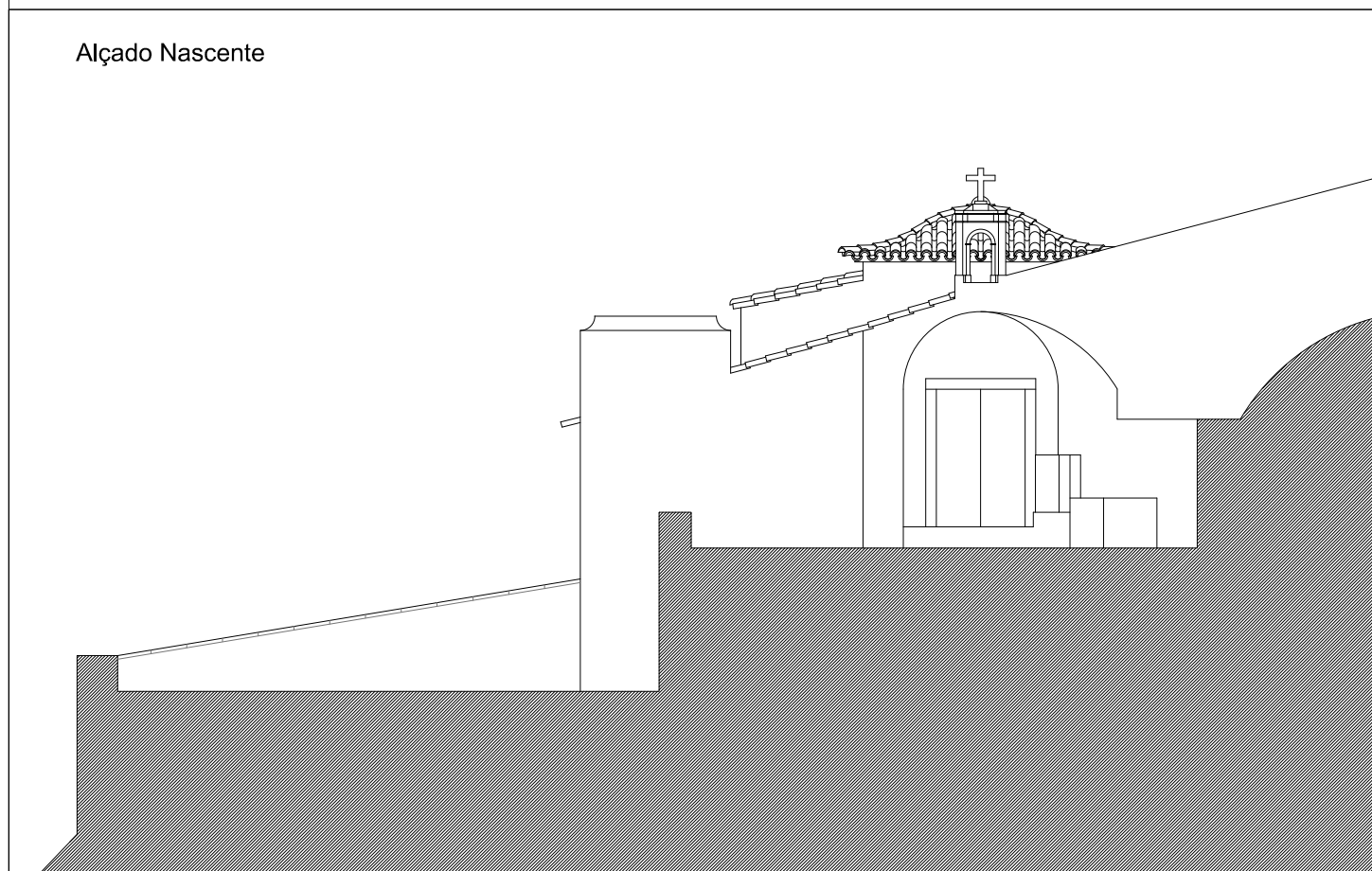




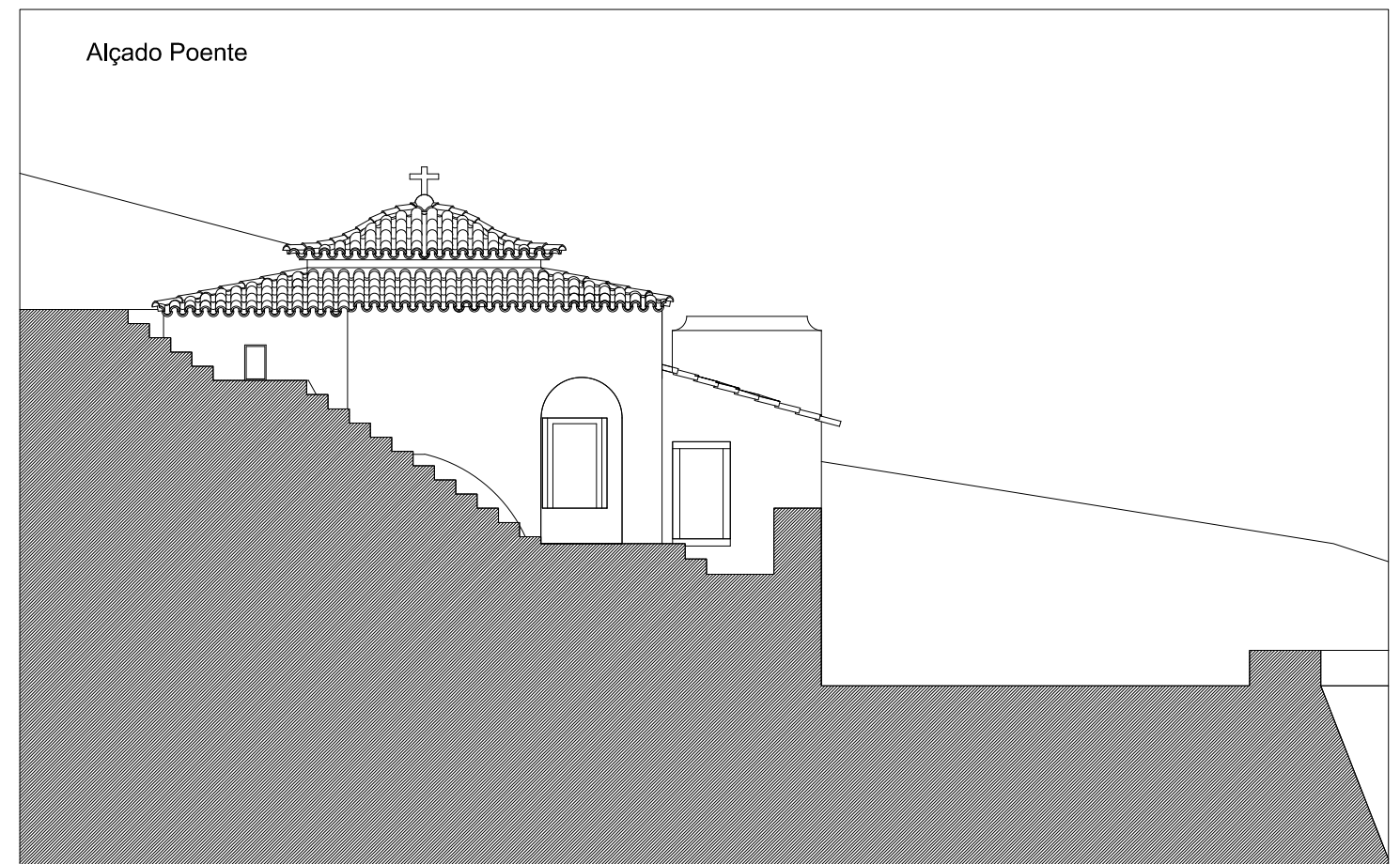
Alçado Sul



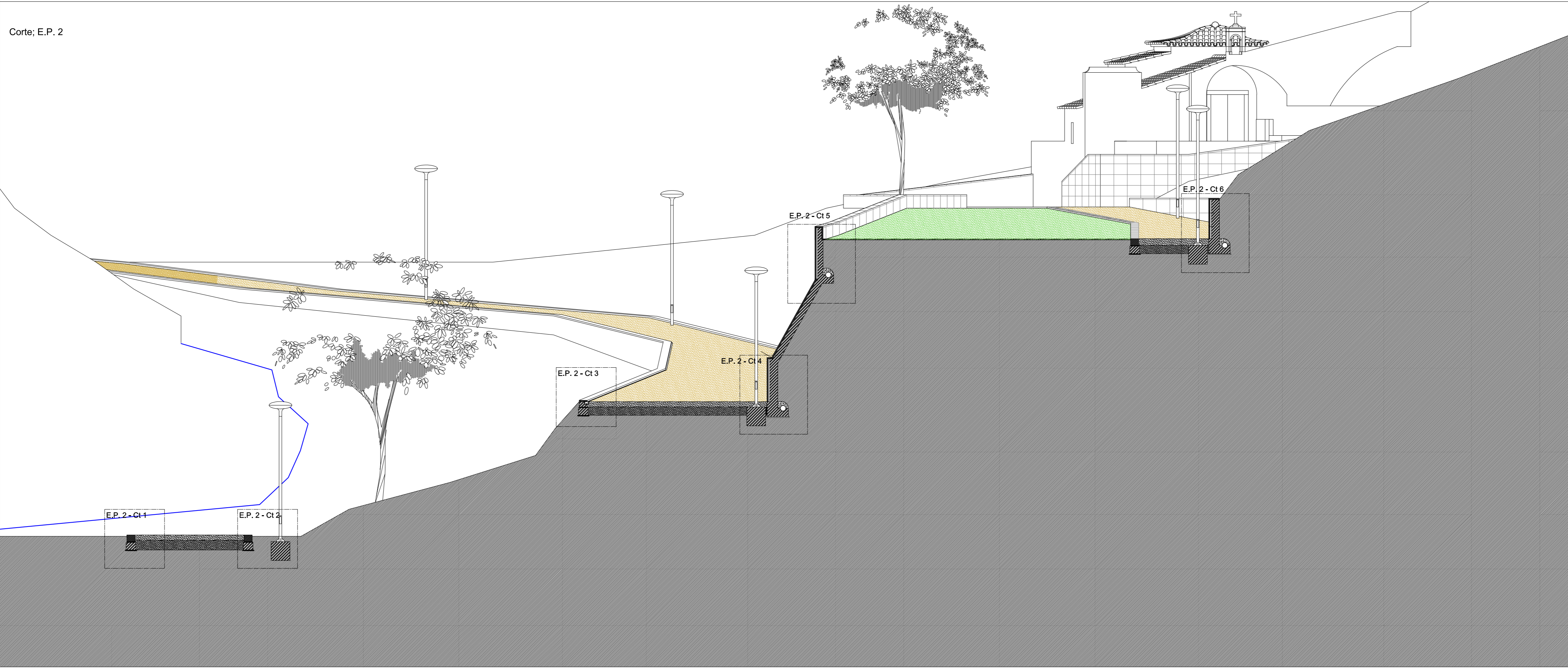
Alçado Nascente

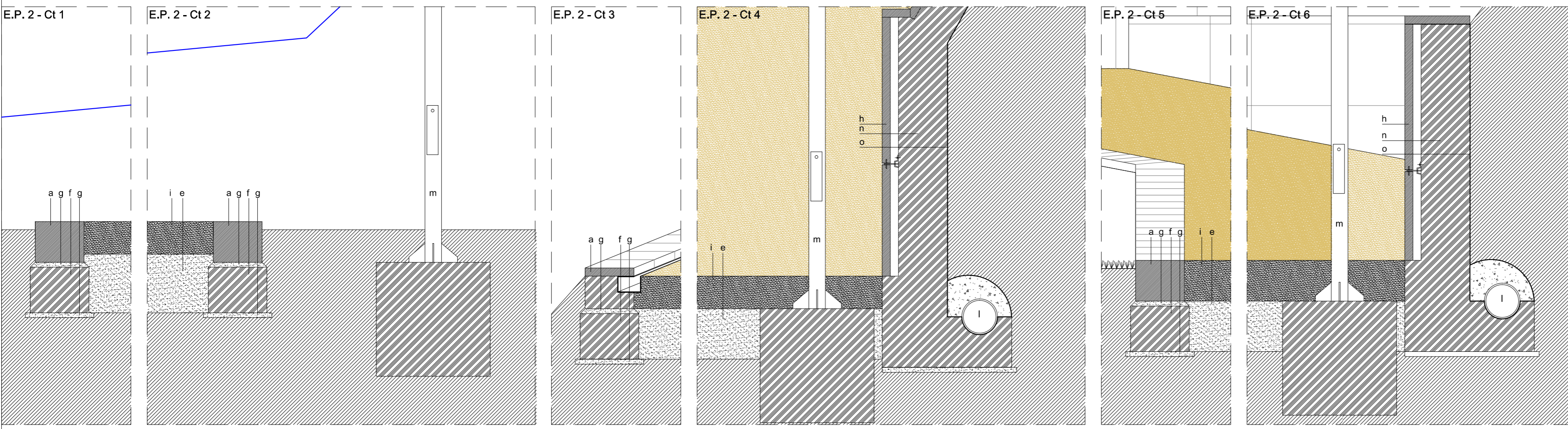
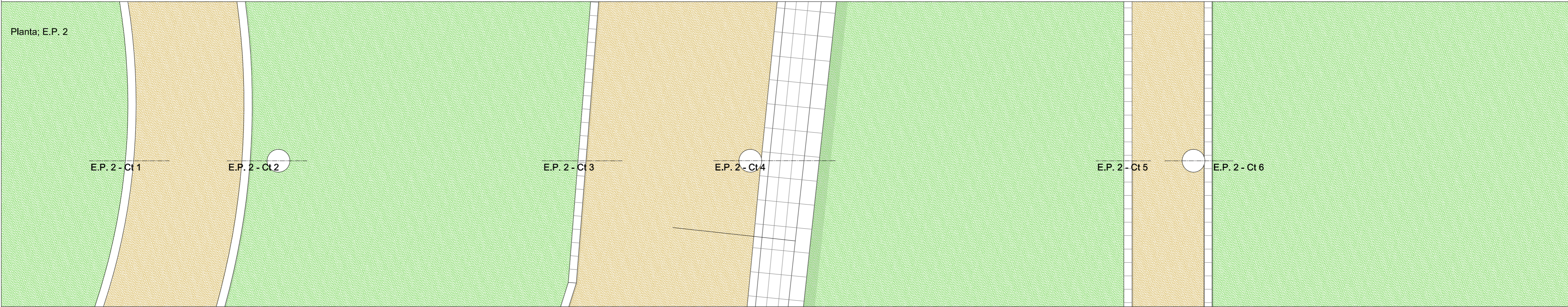


Alçado Poente



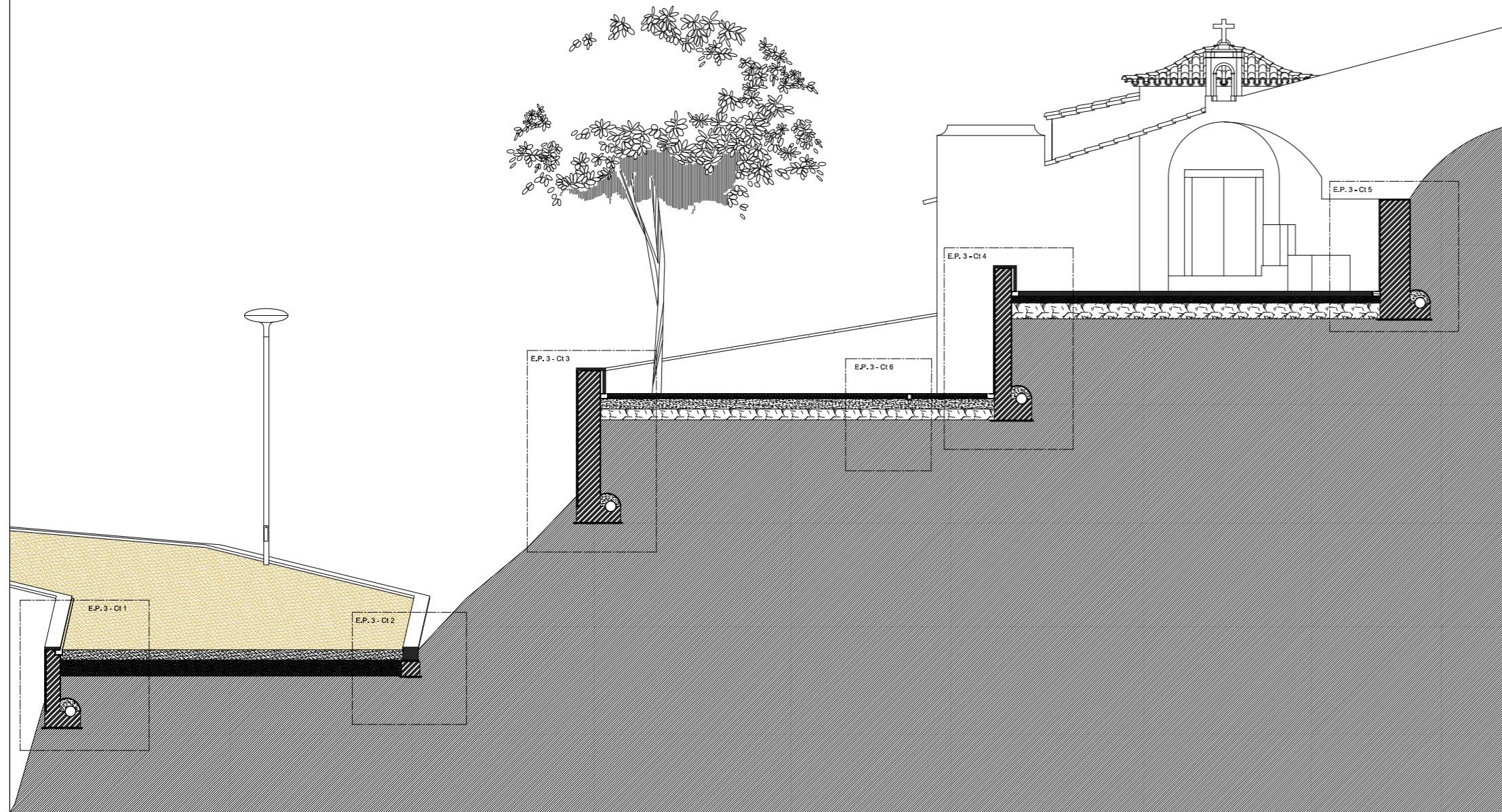
Corte; E.P. 2





- Legenda**
- a - Guia de Pedra
 - b - Cubos de pedra 5x5
 - c - Caixa de areia
 - d - Massame de betão
 - e - Base de agregado de brita
 - f - Maciço de betão
 - g - Argamassa de assentamento
 - h - Maciço de pedra
 - i - Terra batida
 - j - Reboco pintado de branco
 - k - Dreno
 - l - Dreno
 - m - Candieiro de rua Lentis de Alfredo Arriba Comercializado pela Santa & Cole.
 - n - Betão armado
 - o - Tela drenante

Corte; E.P. 3

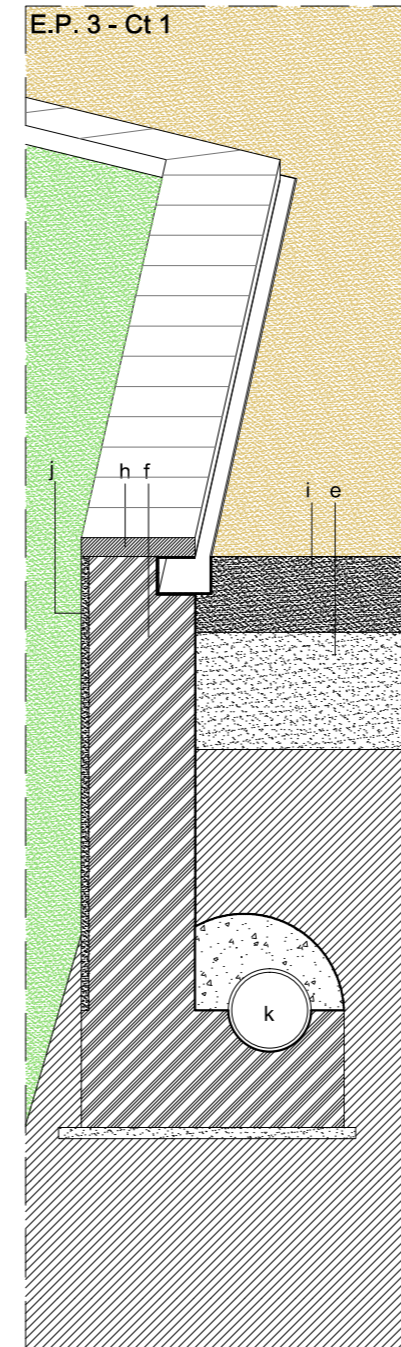


Planta; E.P. 3

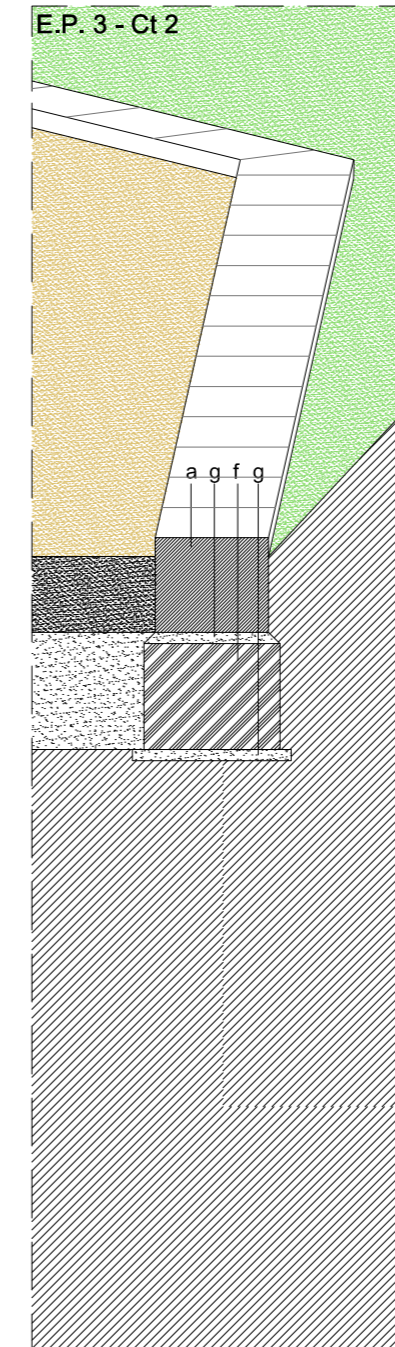


Escala 1:100

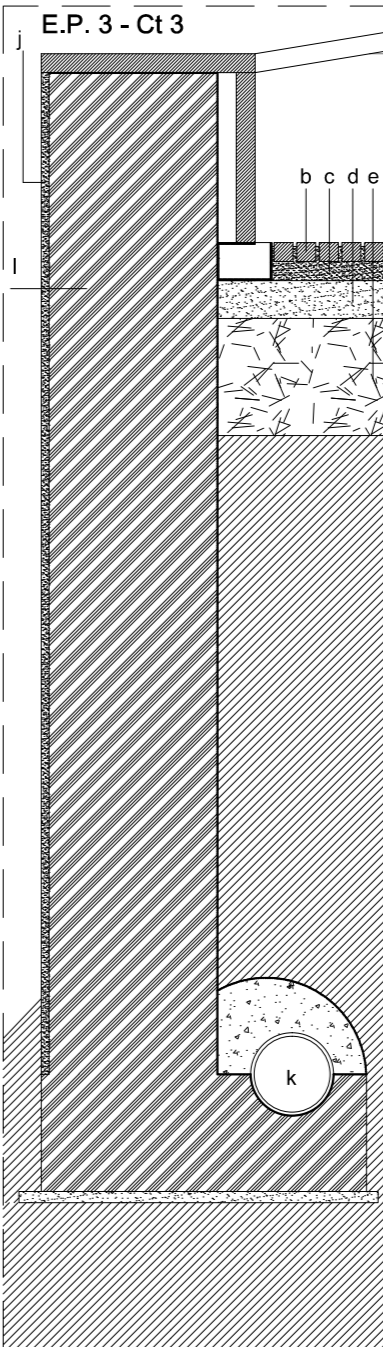
E.P. 3 - Ct 1



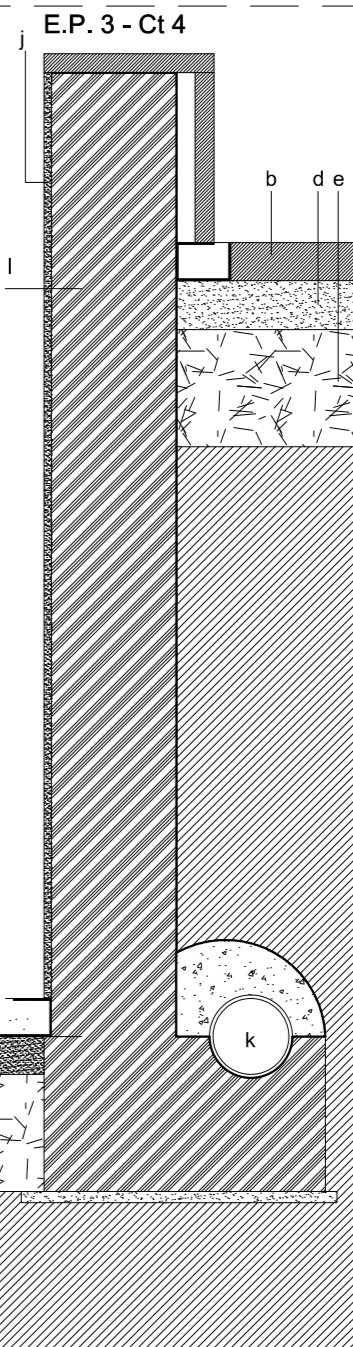
E.P. 3 - Ct 2



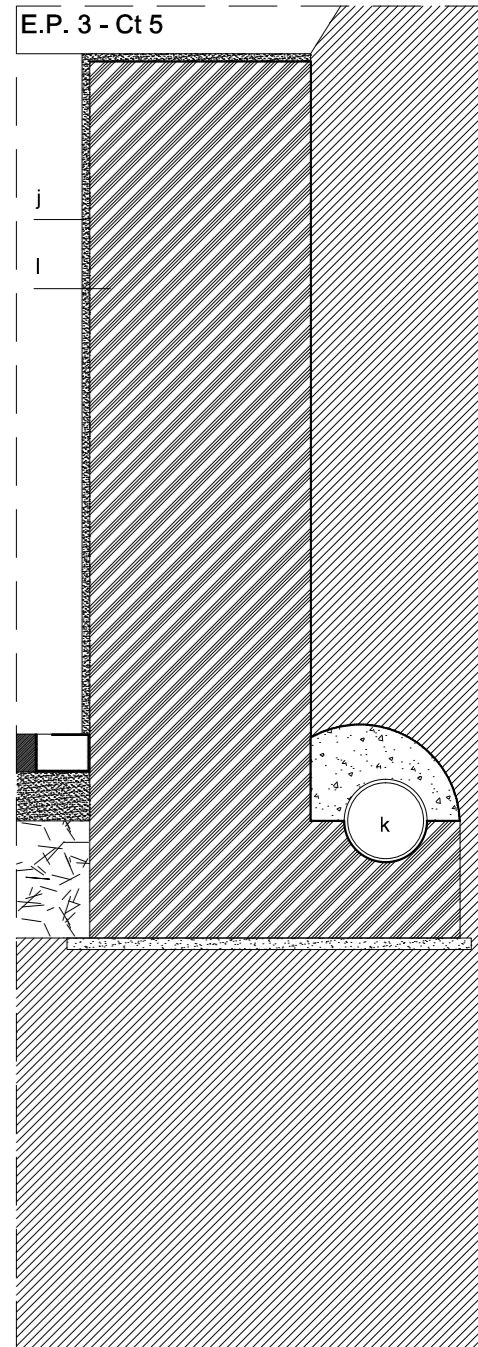
E.P. 3 - Ct 3



E.P. 3 - Ct 4



E.P. 3 - Ct 5

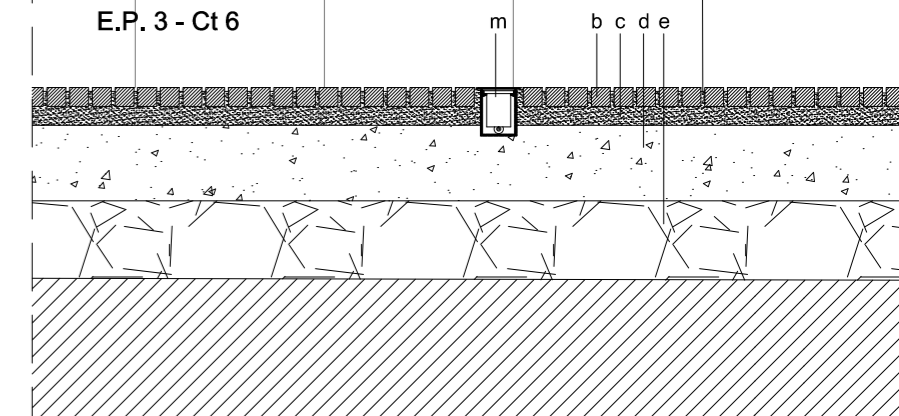


Legenda

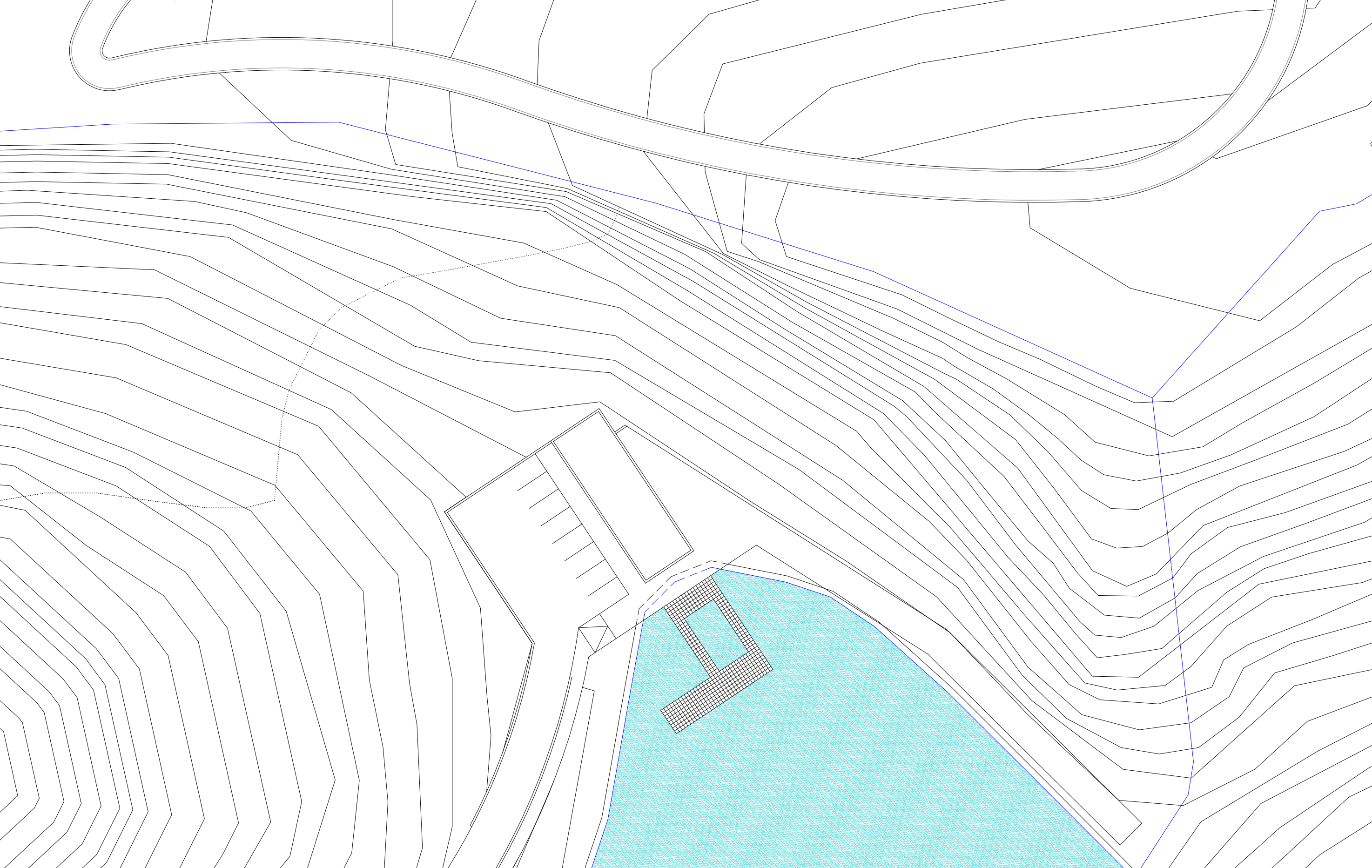
- a - Guia de Pedra
- b - Cubos de pedra 5x5
- c - Caixa de areia
- d - Massame de betão
- e - Base de agregado de brita
- f - Maciço de betão
- g - Argamassa de assentamento
- h - Maciço de pedra
- i - Terra batida
- j - Reboco pintado de branco
- k - Dreno
- l - Dreno

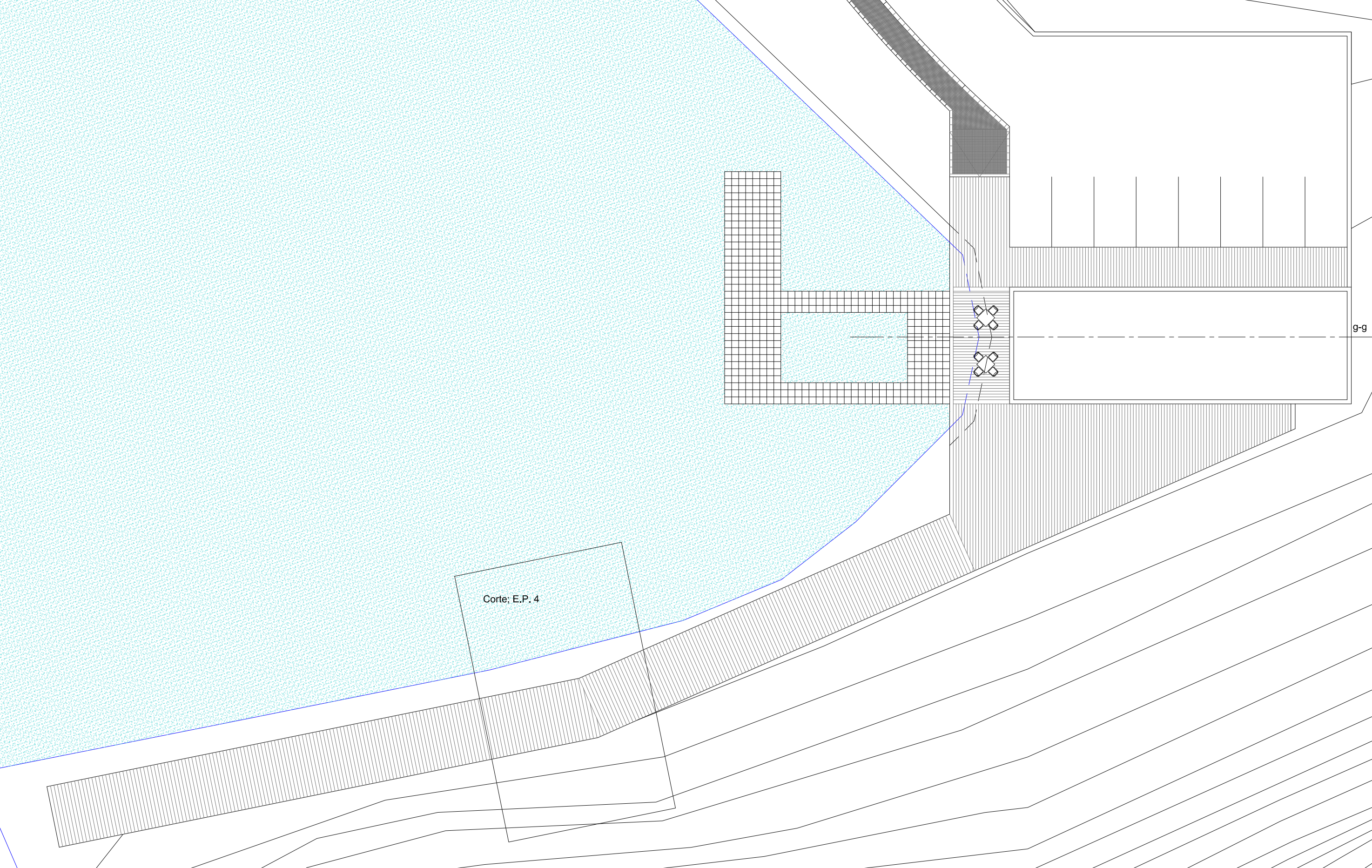
m - Candieiro de chão LED de projecção oblíqua comercializado pela BEGA

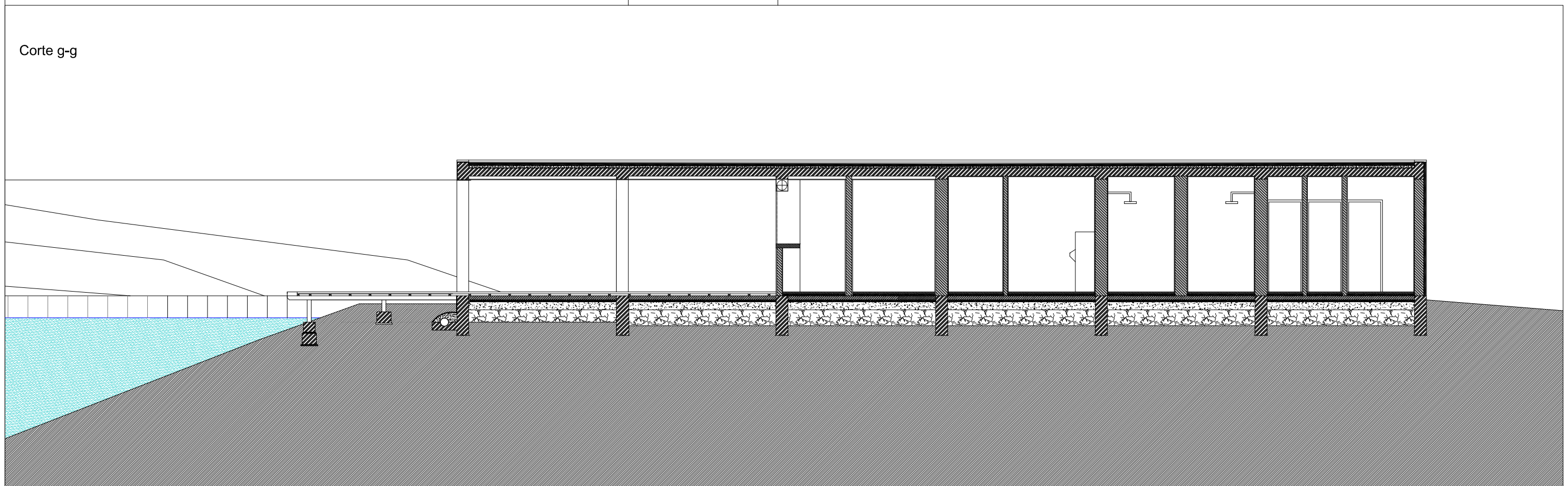
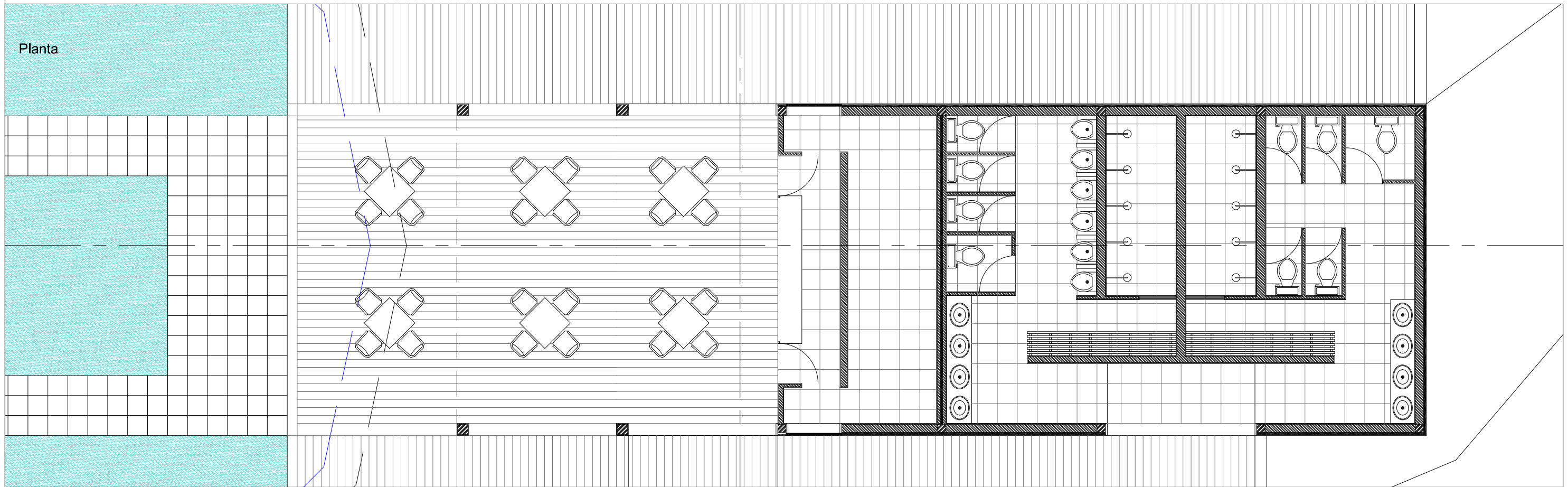
E.P. 3 - Ct 6

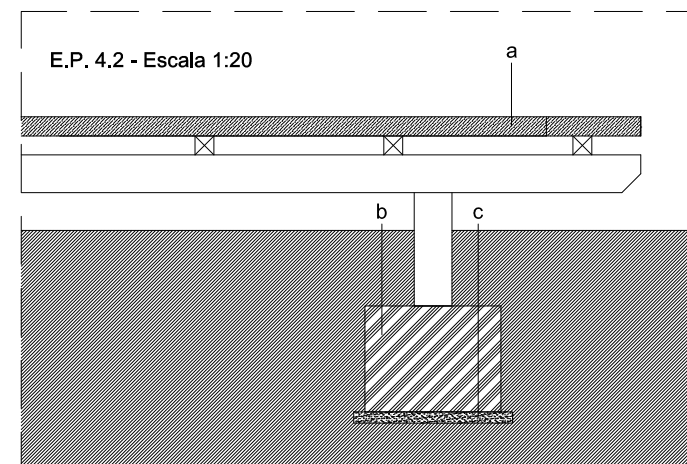
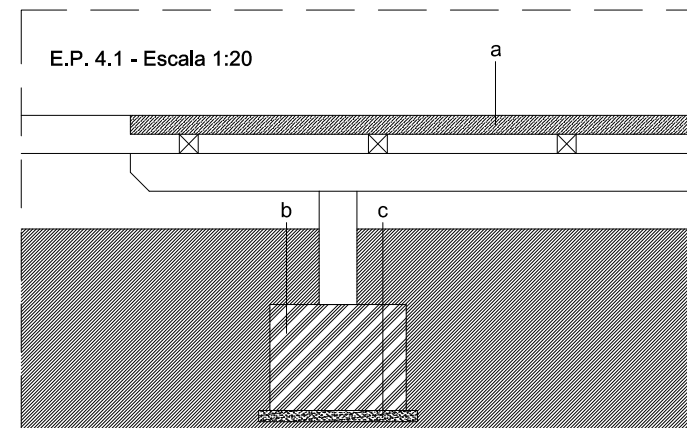
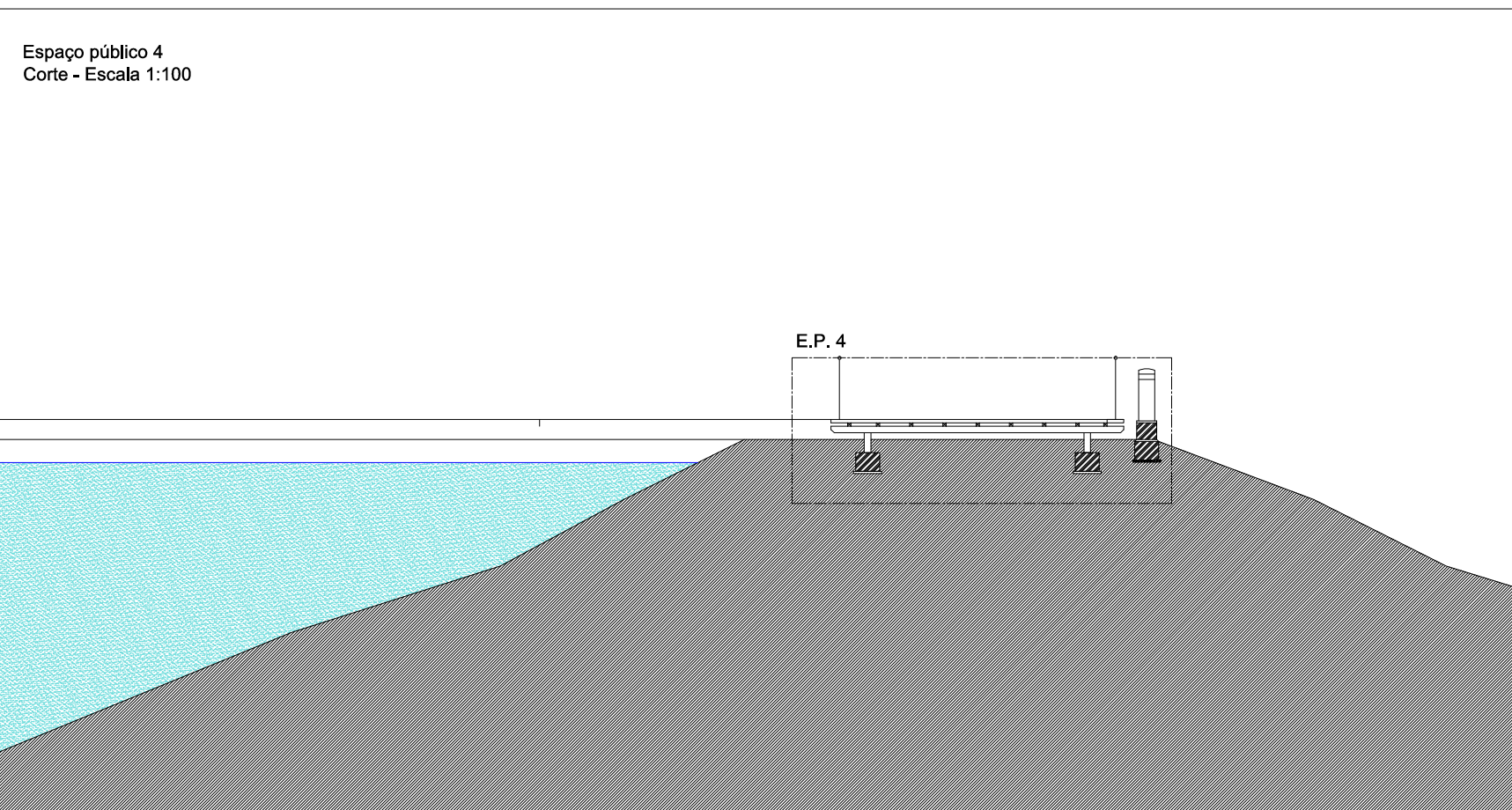
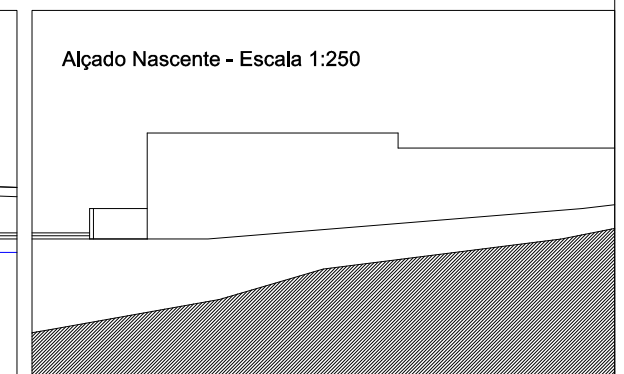
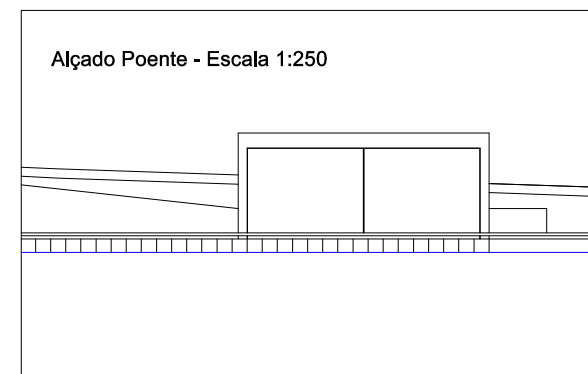
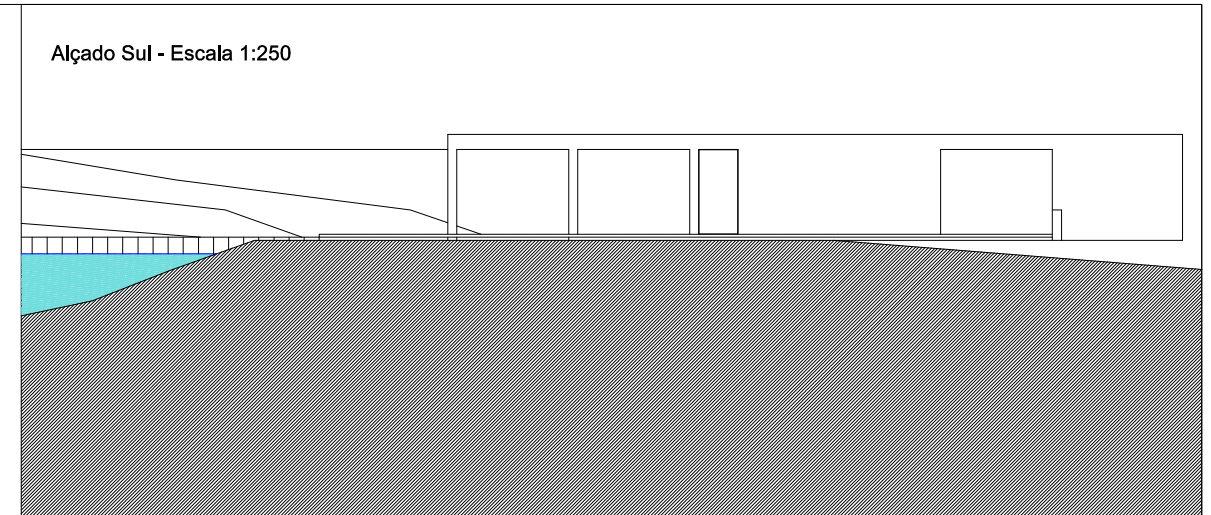
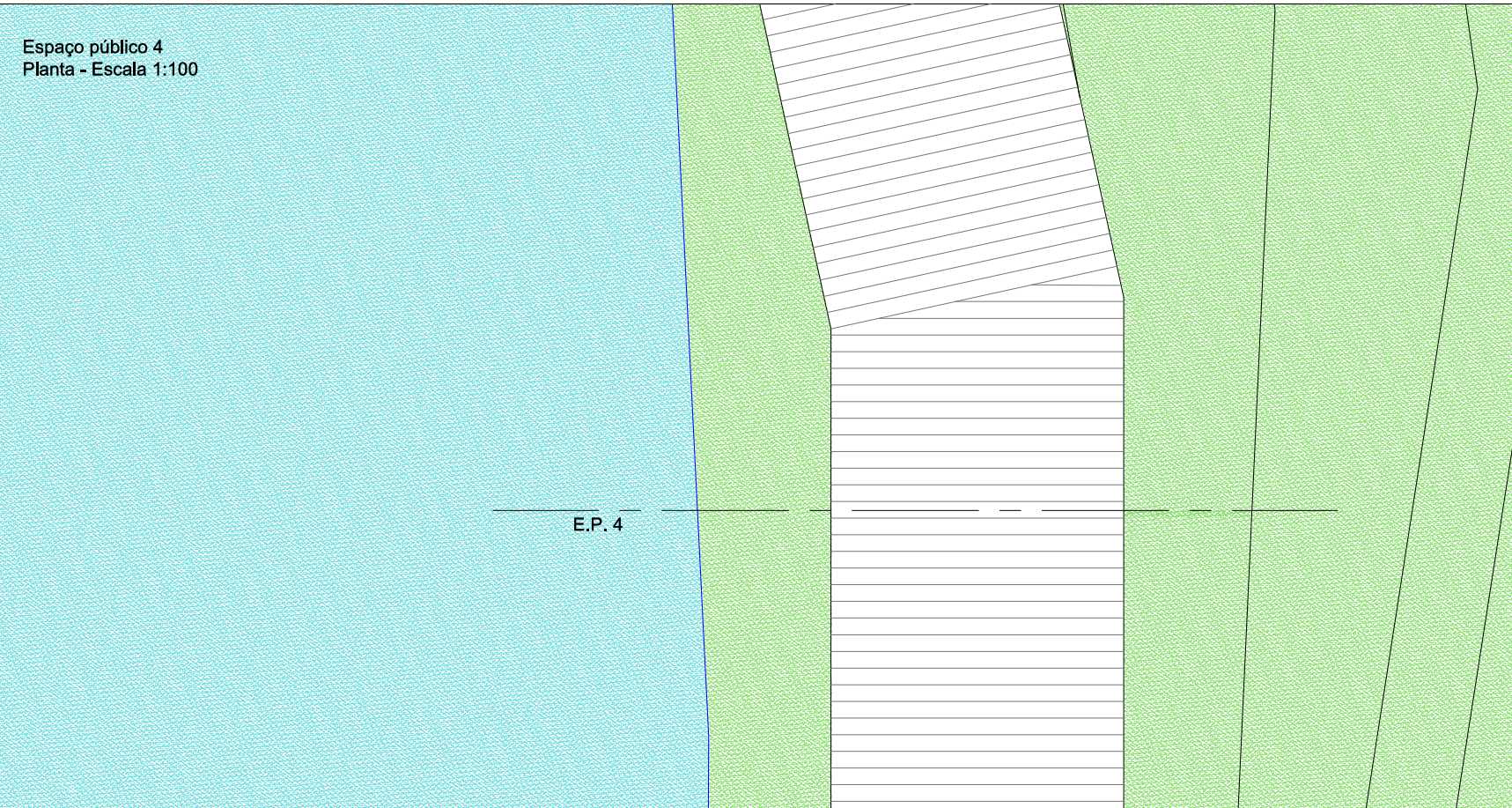


Escala 1:20









- Legenda**
- a - Deck de madeira
 - b - Maciço de betão
 - c - Argamassa de assentamento